

DIÁRIO DA CÂMARA LEGISLATIVA

Órgão Oficial do Poder Legislativo do Distrito Federal

Ano VII Nº 197

Brasília, quarta-feira, 11 de novembro de 1998

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

MESA DIRETORA

Presidente: Lúcia Carvalho (PT)

Vice-Presidente: Luiz Estevão (PMDB)

1º Secretário: José Edmar (PMDB)

2º Secretário: Benício Tavares (PTB)

3º Secretário: João de Deus (PDT)

Suplentes da Mesa: Daniel Marques (PMDB) e César Lacerda (PTB)

I - COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Presidente: Wasny de Roure (PT)

Vice-Presidente: José Edmar (PMDB)

Membros Efetivos: Cláudio Monteiro (PDT), Oeraldo Magela (PT), Renato Rainha (PL), Manoel de Andrade (PMDB) e Tadeu Filippelli (PMDB)

Suplentes: Xavier (PPB), Antonio José (Cafú) (PT), Daniel Marques (PMDB), João de Deus (PDT), Marcos Arruda (PMDB), Maria José Maninha (PT) e Odilon Aires (PMDB)

II - COMISSÃO DE ECONOMIA, ORÇAMENTO E FINANÇAS

Presidente: Daniel Marques (PMDB)

Vice-Presidente: Pedro Celso (PT)

Membros Efetivos: João de Deus (PDT), Jorge Cauhy (PMDB), Marcos Arruda (PMDB), Maria José Maninha (PT), e Odilon Aires (PMDB)

Suplentes: Benício Tavares (PTB), Cláudio Monteiro (PDT), Oeraldo Magela (PT), Manoel de Andrade (PMDB), Edimar Pireneus (PMDB), Tadeu Filippelli (PMDB) e Wasny de Roure (PT)

III - COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS

Presidente: César Lacerda (PTB)

Vice-Presidente: Edimar Pireneus (PMDB)

Membros Efetivos: Xavier (PPB), Antonio José (Cafu) (PT), Benício Tavares (PTB), Peniel Pacheco (PSDB), e Zé Ramalho (PDT)

Suplentes: Daniel Marques (PMDB), Geraldo Magela (PT), João de Deus (PDT), Jorge Cauhy (PMDB), José Edmar (PMDB), Maria José Maninha (PT) e Renato Rainha (PL)

IV - COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Presidente: Xavier (PPB)

Vice-Presidente: Manoel de Andrade (PMDB)

Membros Efetivos: Antonio José (Cafu) (PT), José Edmar (PMDB), Marco Lima (PSDB), Odilon Aires (PMDB) e Zé Ramalho (PDT)

Suplentes: Benício Tavares (PTB), César Lacerda (PTB), Cláudio Monteiro (PDT), Daniel Marques (PMDB), Peniel Pacheco (PSDB), Tadeu Filippelli (PMDB) e Wasny de Roure (PT)

V - COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Presidente: Odilon Aires (PMDB)

Vice-Presidente: Marcos Arruda (PMDB)

Membros Efetivos: Edimar Pireneus (PMDB), Marco Lima (PSDB), Odilon Aires (PMDB), e Wasny de Roure (PT)

Suplentes: Manoel de Andrade (PMDB) e Antonio José (Cafu) (PT)

Sumário

Atas	1
Lei Complementar	56
Lei	56
Comissões	57
Decisões TCDF	66

Atas

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO
PLENÁRIO

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

ATA DA 60ª
(SEXAGÉSIMA)

SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DOS TÍTULOS
DE CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA AO SR.
WALTER ALBUQUERQUE MELLO E À SRA. IARA
KERN OURIQUES

EM 8 DE JUNHO DE 1998.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputada Lúcia Carvalho

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 17 horas e 35 minutos

TÉRMINO: 18 horas e 30 minutos

1 - ABERTURA

— Em atendimento a requerimento de autoria do Deputado Geraldo Magela, realiza-se nesta data a sessão solene de outorga dos títulos de Cidadão Honorário de Brasília ao senhor Walter Albuquerque Mello e à senhora Iara Kern Ouriques.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- PRESIDENTE DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL, Deputada Lucia Carvalho;
- HOMENAGEADO, Walter Albuquerque Mello;
- HOMENAGEADA, Iara Kern Ouriques;
- AUTOR DO REQUERIMENTO, Deputado Geraldo Magela;
- EMBAIXADOR DO EGITO NO BRASIL, Ramzy Ezzeldin Ramzy.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO GERALDO MAGELA, Vice-Líder do PT na CLDF e autor do requerimento

- Faz breve histórico da trajetória acadêmica da Sra. Iara Kern Ouriques.
- Enumera trabalhos arqueológicos realizados por ela, dentre eles uma expedição científica ao Egito e outra ao deserto do Saara.
- Informa que a homenageada fundou o Instituto Egípcio Brasileiro e o Instituto Nacional de Culturas Antigas (INCA), e que, em 1996, lançou a Sexta edição do livro *De Aknaton a JK, das Pirâmides a Brasília*.
- Divulga o compromisso com a área cultural, assumido pelo Sr. Walter Mello, desde a sua chegada a Brasília, em 1960.
- Lista os cargos ocupados pelo homenageado e as ações em prol da conservação da memória cultural do Distrito Federal.
- Cita os cargos ocupados atualmente pelo Sr. Walter Mello.
- Saúda os familiares e amigos dos homenageados.
- Declara que, ao transformarem esse trabalho numa referência de Brasília, a Sra. Iara Kern e o Sr. Walter Mello dignificam a nossa cidade.

DEPUTADA MANINHA, como Líder do PT

- Saúda os homenageados, em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores.
- Comenta que conheceu o Sr. Walter há 3 anos, quando apresentou um projeto de lei que regularizava a situação do Arquivo Público do Distrito Federal.
- Considera que o trabalho realizado pelo Sr. Walter trouxe elementos que permitem aos cidadãos reconstituírem a História de Brasília.
- Ressalta no currículo da Sra. Iara Kern, o trabalho arqueológico realizado na cidade de Montalvânia.

SRA. IARA KERN OURIQUES, homenageada

- Demonstra orgulho de sentir o reconhecimento e a valorização do trabalho em prol da cultura.

- Comenta a paixão que a levou a estudar a história do povo egípcio.
- Agradece aos pais, aos filhos, ao esposo, a toda a família, aos mestres e aos companheiros de escavações.
- Parabeniza todos os representantes desta Casa Legislativa, na pessoa do Deputado Geraldo Magela.
- Menciona a sua colaboração na concepção da Sala Egípcia do Templo da Boa Vontade; na criação do Instituto Nacional de Culturas Antigas (INCA); a produção do livro *De Aknaton a JK, das Pirâmides a Brasília* e as entrevistas concedidas a emissoras de televisão de todo o mundo.
- Informa que o cerimonial deste evento está sendo transmitido diretamente para o Egito via NET, simultaneamente traduzido em língua árabe.

SR. WALTER ALBUQUERQUE MELLO, homenageado

- Confessa que o reconhecimento desta cidade ao seu trabalho o faz vivenciar um momento especial.
- Avalia que a cultura indicou o rumo para a construção de Brasília, citando palavras de Oscar Niemeyer.
- Narra a trajetória de sua transferência para Brasília e a sua participação em projetos da Fundação Cultural do Distrito Federal, como a criação da Semana do Cinema Brasileiro.
- Cita o que realizou como Diretor da Divisão de Patrimônio Histórico e Artístico da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal.
- Lembra a criação do Arquivo Público do Distrito Federal e a participação da professora Celina Lamounier.
- Registra sua satisfação por estar dividindo este momento com a professora Iara Kern.
- Agradece ao Deputado Geraldo Magela e aos demais Deputados Distritais, especialmente à Deputada Lucia Carvalho.

DEPUTADA LUCIA CARVALHO, PRESIDENTE DA CLDF

- Agradece ao Deputado Geraldo Magela pela oportunidade de homenagear dois Cidadãos Honorários que ajudaram o Distrito Federal.
- Afirma que, só pelo fato de ser professora, viria a esta sessão homenagear a colega Iara Kern.
- Comenta que sua mania de guardar, de arquivar e de recolher memórias se soma à experiência do Sr. Walter Mello.
- Avalia que os homenageados trabalham no sentido de fazer com as gerações do futuro conheçam a história do Distrito Federal.
- Informa que, até o final deste ano, a CLDF pretende entregar à sociedade, às bibliotecas, às escolas e ao Arquivo Público um livro com os Cidadãos Honorários e toda a sua trajetória de luta.
- Convida os presentes para um coquetel após esta sessão.

4 - COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

- Comunica que o Embaixador do Egito precisou se retirar da Sessão Solene.

5 - ENCERRAMENTO

II - DETALHAMENTO



DIÁRIO DA CÂMARA LEGISLATIVA
Órgão Oficial do Poder Legislativo do Distrito Federal

Coordenadoria de Editoração e Produção Gráfica da Vice-Presidência
Coordenador
Randal Martins Junqueira

Editora Executiva
Nelci Maria Stein
Reg. Prof. 147/02/62-MTB-DF

Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal
Redação: 348.8412 - 348.8963
SAIN - Parque Rural 70086-900 - Brasília-DF

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa tarde! A Câmara Legislativa se sente honrada com a presença de todos:

Damos início à sessão solene de outorga do 143º título de Cidadão Honorário de Brasília, que será destinado ao Sr. Walter Albuquerque Mello, e do 144º título de Cidadã Honorária de Brasília, igualmente à Sra. Iara Kern Ouriques, em atendimento a requerimento de autoria do Deputado Geraldo Magela.

Convidamos para compor a Mesa de Honra desta sessão solene as seguintes autoridades: Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Sr. Walter Albuquerque Mello, um dos nossos homenageados desta tarde; Sra. Iara Kern Ouriques, a outra homenageada; Exmo. Sr. Deputado Geraldo Magela, Vice-Líder do PT nesta Casa e autor do requerimento que propiciou a realização destas homenagens, e Exmo. Sr. Ramzy Ezzeldin Ramzy, Embaixador do Egito no Brasil.

Convido os presentes a cantarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos ainda a presença dos seguintes convidados: Sra. Maria de Souza Duarte; Sra. Arlete S. da Silva; Sr. José Farias Filho; Sra. Alessandra Maria de Oliveira Farias; Sra. Máuria Pereira Franco; Sra. Maria Suely de Farias; Sra. Therezinha de Melo e Silva; Sr. Elianildo da Silva Nascimento; Sra. Rosilene Chaves Horta; Sra. Maria Inez Cabral Campos de Oliveira; Sra. Flêrida Cristóvão Lopes; Sra. Maria do Carmo Caldas de Araújo Goes; Sr. José Leonardo C. Queiroz; Sr. Marco Aurélio de L. Santos; Sra. Maria Genuína C. Martins; Sr. Sebastião Afonso Moreira Fonseca; Sra. Regina Elizabeth Costa de Moraes; Sra. Briane Elisabeth Panitz Bicca; Sra. Vera Lucia Pereira; Sra. Lucia Maria D. Fernandes; Sra. Maria de Fátima Bispo Rodrigues; Sra. Joselita Pereira de Souza; Sr. Cassiano Ricardo Nogueira; Sr. Gentil Alves Araújo Junior; Sr. Edom Ferreira Lima; Sr. Jeferson Vaz; Sr. José Milton de Oliveira; Sra. Carlota S. Morgado; Sra. Wilma da Silva; Sr. Luiz Fernando Corrêa Silva; Sr. Paulo Carvalho; Sr. José Carlos Coutinho; Sra. Vânia Caldas; Sra. Ana Claudia Corrêa Brandão Gracindo; Sra. Lucia Margarida Alheiro da Silva; Sra. Georgete Medleg Rodrigues; Sr. Jackson Cavalcanti Júnior; Sra. Sevilia Maria Ximenes; Sra. Elza Maria Gomes Ribeiro; Sra. Marta Célia Bezerra Vale; Sra. Tereza Eleutério de Sousa; Sra. Zila Silva; Sra. Cristalina Gomes Balduino; Sr. Nagib Leitune Kalil; Sra. Maria do Carmo Lopes Severo; Sra. Maria Alcides da Silva; Sr. Raul Heringer de Souza Cruz; Sr. Euclides Elpidio da Silva; Sra. Mônica Heringer de Souza Cruz; Sra. Maria Elena Claussen Kalil; Sra. Heloisa Villalva Elvatti e Sr. Lucas Neiva Silva.

Com a palavra e a Presidência dos trabalhos a Deputada Lucia Carvalho.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a requerimento do Deputado Geraldo Magela aprovado por unanimidade, destina-se à outorga dos títulos de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Walter Albuquerque Mello e à Sra. Iara Kern Ouriques.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Neste momento convido o Deputado Geraldo Magela para, juntamente comigo, entregar título de Cidadã Honorária de Brasília à Sra. Iara Kern Ouriques.

(Entrega do título.)

(Palmas.)

Solicito ao Deputado Geraldo Magela que, juntos, possamos também entregar o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Walter Albuquerque Mello.

(Entrega do título.)

(Palmas.)

Com a palavra o Deputado Geraldo Magela, autor do requerimento que propiciou a realização destas duas justas homenagens.

DEPUTADO GERALDO MAGELA - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; cara amiga Sra. Iara Kern Ouriques, Cidadã Honorária de Brasília; caro amigo Sr. Walter Albuquerque Mello, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Ramzy Ezzeldin Ramzy, Embaixador do Egito; senhoras e senhores, a Sra. Iara Kern Ouriques nasceu em Santa Maria, Rio Grande do Sul. Estudou História na Universidade de Santa Maria, cursou Arqueologia na Queens University (EUA) e especializou-se em Egiptologia na Universidade do Cairo.

Foi professora de História e Filosofia no Colégio Americano e no Instituto de Porto Alegre. Em Brasília, lecionou História e Antropologia Cultural na UnB e na Upis. No exterior, foi professora de Egiptologia na Universidade de Barcelona.

Realizou trabalhos de arqueologia em Morro Perdido (GO), na Serra do Roncador (MT), em Barra do Garça (MT) e em Montalvânia (MG), além de liderar uma expedição científica ao Egito, formada por alunos espanhóis.

No ano de 1993, a convite dos governos egípcio e espanhol, representou a América Latina na Expedição Arqueológica ao local da 26ª Dinastia Faraônica, no Deserto do Saara, integrando a equipe formada por trinta cientistas de diversos países.

A Professora Iara Kern fundou no Brasil o Instituto Egípcio Brasileiro, o qual patrocina cursos e palestras. Fundou também o Instituto Nacional de Culturas Antigas (INCA), que trouxe para Brasília vários conferencistas do Brasil e do exterior, entre eles o descobridor da Pedra de Ica, no Peru.

Em 1996 lançou a sexta edição do livro *De Aknaton a JK - das Pirâmides a Brasília*, trabalho comparativo da arquitetura de Brasília com construções e monumentos egípcios. Esse livro foi complementado por um filme-documentário, já traduzido para seis idiomas, e por um *folder* turístico intitulado *Brasília, Capital do Terceiro Milênio*.

O nosso companheiro e amigo Walter Mello chegou a Brasília em 1960 e desde então se dedica a atividades ligadas à área cultural. Como responsável pelo Setor de Artes Plásticas da Fundação Cultural do Distrito Federal, organizou cerca de quinhentas exposições e diversos colóquios, além de participar da criação da Semana do Cinema Brasileiro, atual Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.

Em 1978, tornou-se Diretor da Divisão de Patrimônio Histórico e Artístico da Secretaria de Educação e Cultura. Durante sua gestão, organizou o I Encontro do Patrimônio Cultural de Planaltina; os tombamentos do Museu de Planaltina, da Igreja de São Sebastião, da Pedra Fundamental, da Igrejinha Nossa Senhora de Fátima, do Buriti, e a criação do Museu Vivo da Memória Candanga.

Durante vários anos lutou pela adoção de medidas de proteção dos acervos documentais referentes a nossa história, conseguindo que fosse finalmente criado, em 1985, o Arquivo Público do

Distrito Federal, do qual foi superintendente até 1993, retornando a essa fundação em 1995 a pedido dos próprios funcionários.

Sempre preocupado com a preservação da nossa memória, o Sr. Walter Mello participou de inúmeros cursos, seminários e congressos nacionais e internacionais, aprimorando-se, cada vez mais, em arquivologia, o que o faz um dos profissionais mais respeitados do País.

Atualmente, além de exercer o cargo de Superintendente do Arquivo Público do Distrito Federal, é membro do Conselho de Cultura, da Câmara de Patrimônio, da Câmara Técnica de Avaliação de Documentos do Conselho Nacional de Arquivos, do Conselho Diretor da Aliança Francesa e do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal.

Sra. Presidente, Sr. Embaixador, caros homenageados, senhoras e senhores, quero também saudar os familiares de ambos os homenageados, os amigos e amigas, que vêm a esta sessão trazer o abraço e o carinho para esta homenagem que hoje prestamos a Dona Iara e ao Sr. Walter Mello. Brasília, na verdade, sente-se homenageada por ter essas duas pessoas que ao longo de suas histórias vêm trabalhando, cada um dentro de sua área, para elevar o nome da nossa cidade, tanto no plano nacional quanto no plano internacional.

Nós, como cidadãos e representantes do povo de Brasília, entendemos que uma homenagem como esta - na verdade muito singela - traduz o reconhecimento desta Câmara Legislativa e do povo que aqui representamos ao trabalho de Walter Mello e Iara Kern.

Às vezes, uma ação desenvolvida por um ou por outro na sua área pode até ter uma limitação de conhecimento às áreas de atuação de cada um deles, mas, sem dúvida, ao transformarem esse trabalho numa referência de Brasília, eles dignificam a nossa cidade. É por esta razão que entendemos que ambos deveriam figurar na galeria de Cidadãos Honorários de Brasília.

Esta cidade, como bem sabemos todos, tem a pretensão de ser universal, tem a pretensão de receber todas as energias positivas vindas do mundo inteiro. É por isso que, com esta pretensão e com este desejo, homenageamos Walter Mello e Iara Kern. Faça isso por convicção pessoal, em virtude da importância do trabalho que ambos desenvolveram e ainda desenvolvem no Distrito Federal, e principalmente em nome do povo de Brasília, pelo mandato que me foi outorgado. Tenho certeza de que se o povo aqui estivesse, pelos segmentos que representam Walter Mello e Iara Kern, também estaria prestando-lhes esta homenagem. Portanto, é em nome desse povo que quero saudar a Sra. Iara Kern e o Sr. Walter Mello como Cidadãos Honorários de Brasília.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Neste momento, quero fazer o registro dos convidados presentes, que também estão aqui saudando esses dois grandes Cidadãos Honorários de Brasília: Sr. Iris Medeiros de Azevedo, da Divisão de Turismo da Prefeitura Municipal de Campina Grande; Sr. Enaildo Viana, Assessor da Presidência da Legião da Boa Vontade - LBV; Sr. Antônio Menezes Júnior, Diretor do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal; Sr. Antônio Carlos Osório, nosso amigo e também Cidadão Honorário; Sr. Ernesto Silva, médico e também Cidadão Honorário de Brasília, sempre assíduo a essas solenidades que reverenciam aqueles que ajudaram a construir o Distrito Federal; Sra. Vitória Garófalo, Presidente da Associação

Comunitária Felipe de Lyon, Fraternidade da Cruz; Sr. Taher Ahmed Farahat, Conselheiro da Embaixada do Egito.

Eu gostaria de citar inclusive os familiares dos dois homenageados que, com certeza, também dividem com eles esse título honorífico. Dos familiares da Sra. Iara Kern Ouriques, estão presentes o seu esposo Amauri Ouriques; os filhos Ari Renato Kern, Sérgio Renan Kern, Rpsana Kern Vasconcelos, Régis Kern e Alberto Kern; a nora Vera Alice Kern e o neto Rafael Kern. Eu pediria que os familiares da homenageada se levantassem a fim de que possamos aplaudi-los, pois, com certeza, a nossa Cidadã Iara Kern divide com vocês o título neste momento. Uma salva de palmas a todos. (Palmas.)

Dos familiares do Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Walter Albuquerque de Mello, estão aqui presentes a sua companheira Laura Rocha Pereira; os filhos Camila Sardinha Albuquerque, Joaquim Pedro Albuquerque Mello e Daniel Sardinha Padreti; os avós Geraldo Souza de Lima e Sônia Souza de Lima e o afilhado Eric Shabout.

Peço também que esses familiares se levantem a fim de que possamos aplaudi-los por dividir este título com o Sr. Walter Mello. (Palmas.)

Concedo a palavra à Deputada Maninha, Líder do PT.

DEPUTADA MANINHA - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa; Sr. Walter Albuquerque Mello, Cidadão Honorário de Brasília; Sra. Iara Kern Ouriques, Cidadã Honorária de Brasília; Exmo. Sr. Deputado Geraldo Magela, Vice-Líder do PT nesta Casa e autor do requerimento que propiciou esta homenagem; Exmo. Sr. Ramzy Ezzeldin Ramzy, Embaixador do Egito no Brasil - apesar de hoje eu estar num dia de extrema indisposição, afirmei ao Deputado Geraldo Magela que viria aqui rapidamente. Estou saindo de um estado gripal muito forte, inclusive estou com alergia ao ar condicionado do plenário e ao próprio carpete. Mas eu não poderia deixar de comparecer a este evento, em especial para dar um grande abraço nos homenageados e fazer uma saudação ao meu amigo Walter Albuquerque Mello e à Sra. Iara Kern Ouriques. (Palmas.)

Em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores, eu gostaria de deixar a minha saudação a estas duas pessoas que nos honram ao receber o título de Cidadão Honorário. Sempre imaginamos que este título é concedido aos que honraram a nossa cidade, em alguma circunstância, e que por isso passam a fazer parte da nossa vida como cidadãos do local onde moramos. Estas duas pessoas que estão hoje aqui nos honram em serem cidadãos honorários.

Conheci o Walter há aproximadamente três anos, quando apresentei um projeto de lei que regularizava a situação do Arquivo Público do Distrito Federal, situação que não era uma qualquer, mas a abertura do Arquivo Público do Distrito Federal. Na minha vida, esse arquivo tem uma importância fundamental, como também acredito que deva ter importância na vida de outras pessoas que passaram por um período extremamente difícil no nosso País, o da ditadura militar. Graças ao trabalho exaustivo do Walter, esses arquivos foram abertos. Hoje podemos recuperar a nossa memória. Depois de muito tempo, apesar de termos sido acusados e de constarmos de uma relação, considerada subversiva, acabamos tendo acesso àquilo que diziam que tínhamos feito.

Portanto, esta iniciativa, por meio de uma lei que não poderia ser levada à prática sem a participação do Arquivo Público, teve um

resultado extremamente positivo, não só para mim nem para outras pessoas, mas para a nossa sociedade e para a nossa democracia.

Portanto, Walter, quero aqui deixar público que o trabalho realizado por sua pessoa permitindo que vários cidadãos desta cidade pudessem ter acesso a uma vida que considerávamos oculta, embora sabendo que não havia nenhum grande problema, trouxe para esta cidade algo que ela necessitava saber, acrescentando à nossa democracia muitos elementos que nos permitem, hoje, reconstituir a história do Distrito Federal. Você faz parte dessa história.

Conheço muito pouco a Profª Iara Kern Ouriques, só por artigos e pelo que o Deputado Geraldo Magela tem apregoado nesta Câmara Legislativa. Em seu currículo, que considero muito culto, há uma citação que eu gostaria de ressaltar. Refiro-me ao trabalho realizado em Arqueologia na cidade de Montalvânia. Talvez pela proximidade desta com Januária, minha cidade natal, eu tenha tanto orgulho de estar aqui neste momento em que a senhora recebe o título de Cidadã Honorária. Parabéns à senhora, ao Sr. Walter e ao nosso Deputado Geraldo Magela, que nos honrou com a concessão desse título a duas pessoas tão ilustres e tão queridas para o Distrito Federal.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Comunicamos que infelizmente o Embaixador do Egito precisa se retirar neste momento. Peço uma salva de palmas para S.Exa., agradecendo-lhe a presença nesta Casa de Leis. Muito obrigada. (Palmas.)

Neste momento, a Srta. Ana Cristina Nogueira entregará um buquê de rosas à Srta. Camila, filha do Sr. Walter, como homenagem do Gabinete do Deputado Geraldo Magela.

(Entrega do buquê.) (Palmas.)

Outro buquê de rosas será entregue à Sra. Iara Kern Ouriques, Cidadã Honorária de Brasília.

(Entrega do buquê.) (Palmas.)

Concedo a palavra à Sra. Iara Kern Ouriques, que poderá falar da Mesa ou do parlatório.

SRA. IARA KERN OURIQUES - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, digníssima Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado Geraldo Magela, meu grande amigo; Exmos. Sra. e Srs. Deputados Distritais; Exmo. Sr. Ramzy Ezzeldin Ramzy, Embaixador do Egito; Exmo. Sr. Ministro da Embaixada do Egito; funcionários desta Casa; amados filhos, esposo, familiares e amigos, queridos convidados, senhores e senhoras, é com muita satisfação e gratidão que recebo, dos representantes desta Casa Legislativa, por meio da indicação do Exmo. Sr. Deputado Geraldo Magela, o título de Cidadã Honorária de Brasília. Maior do que a surpresa, que me enche de orgulho, é sentir a expressão do reconhecimento e valorização do trabalho em prol da cultura; um trabalho que não realizei sozinha, mas com a colaboração e o apoio incansável de muitos, alguns dos quais aqui presentes; um trabalho realizado por amor a Brasília; um trabalho realizado por amor ao Egito e sobretudo por tratar-se de um trabalho que se perpetua em expectativas, planos e projetos.

Eu não poderia precisar uma data, um ponto de partida. A verdade é que a cultura egípcia fascinou-me desde sempre. Na busca curiosa do aprendizado acerca desses povos que deixaram suas marcas e raízes para as outras civilizações, todos os caminhos levaram-me à história do Egito.

Sabemos o lugar de destaque, reservado pela História, que mereceu a civilização egípcia, berço da cultura mundial em todas as áreas, mormente nas ciências exatas, nas artes e na religião.

Estudei História com afinco e com muita paixão mergulhei por inteiro nos costumes, na vida, nas tradições e no dia-a-dia do povo egípcio. Foram muitos os dias e muitas as noites de pesquisas, de trabalho prático, de vivências extraordinárias nos últimos quarenta anos, enfeitados com as horas de contentamento e alegria em poder partilhar, principalmente com meus estimados alunos do Colégio Americano e do IPA, de Porto Alegre, do Colégio Marista, da UnB e da UPIS, desta Capital Federal; de colégios de Barcelona, Espanha, e com companheiros de seminários e congressos pelo Brasil e pelo mundo afora, os conhecimentos e as descobertas. Muito obrigada a todos vocês.

Obrigada aos meus pais, aos filhos queridos, a meu esposo e a toda família. Obrigada a todos os meus mestres dos bancos escolares, dos rincões gaúchos à Universidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, e às Universidades de Queens e do Cairo, que me especializaram em Arqueologia e Egptologia.

Meu coração emocionado também agradece a todos os amigos de jornada nas escavações que duraram quatro anos no Deserto de Oxirrinco, no Egito. Palavras não há para descrever as emoções em participar daquelas expedições, sob um sol de mais de 50 graus, respirando o pó dos desertos. Isso é mais do que flutuar nos sonhos; é trazer o passado para o aqui e agora, é desfilar no tempo; é cavar a história com as próprias mãos. Por todos esses lugares dividimos experiências, trocamos conhecimentos e difundimos a cultura egípcia.

Nesta oportunidade, na pessoa do Deputado Geraldo Magela, parabenizo a todos os representantes desta Casa Legislativa que, na luta pelo cumprimento da missão a que se impuseram, priorizando os problemas e as necessidades mais emergentes, reconheceram um lugar de evidência para a educação e a cultura do brasileiro.

Eu poderia lhes falar de muitas coisas, pois são muitos os referenciais sobre o assunto, mas eu não poderia deixar de mencionar a alegria que senti quando, a convite de Paiva Neto, colaborei diretamente na concepção da Sala Egípcia do Templo da Boa Vontade. Ali, recriaram-se as cores e o brilho do Egito, os quais hoje não os encontramos em outro lugar. Ali, sob a grande pirâmide do Templo, naquele espaço que é um verdadeiro santuário, respira-se a atmosfera do Egito num ambiente que não só delicia os olhos mas refrigera o espírito, aquietando nossas emoções, conduz-nos à introspecção meditativa. Dali saímos acalentados pela energia do grande silêncio inteiramente banhados de paz.

O INCA, Instituto Nacional de Culturas Antigas, entidade que vi nascer e da qual sou representante, também é marco extraordinário na história e na cultura desta cidade.

No livro *De Aknaton a JK, das Pirâmides a Brasília*, que hoje integra o acervo do Memorial JK, procurei enfatizar a expressividade e a importância da arqueologia egípcia num trabalho de analogia com a arquitetura peculiar de nossa Brasília. Nessa obra cito dezessete comparações e semelhanças bem marcantes. É gratificante saber com que receptividade as nossas crianças assistem, nas escolas, à exibição do filme *De Aknaton a JK*, vendo o folder *Brasília Mística* veiculado em português, espanhol e inglês para o deleite da nossa gente e de quantos nos visitam.

É estimulante sentir que outros povos também se interessam pela matéria. Entrevistas como as que concedi às emissoras de TV do Peru, Inglaterra, França e Estados Unidos demonstram que o Egito é interesse comum. Não é sem razão que o Embaixador do Egito já me acenou com um convite para implementarmos novos projetos.

O Egito é o mundo antigo, cujo celeiro de cultura e civilização hoje continua sendo preservado com orgulho e com muito amor pelo mundo árabe.

Todo cerimonial deste evento está sendo objeto de transmissão direta para o Egito via NET, simultaneamente traduzido em língua árabe. Por essa deferência especial, meu agradecimento ao corpo diplomático da Embaixada do Egito.

Mais uma vez, quero manifestar a todos os presentes meu orgulho e minha imensa satisfação. O título que ora me é concedido representa um marco nas minhas realizações, até o presente, e um vibrante estímulo para o futuro. Não é possível mensurar os sentimentos nem na utopia das palavras expressar a alegria. Esta grande alegria divido com todos que partilharam desse trabalho e com aqueles cujos nomes não foram citados, mas não foram esquecidos; estão todos no fundo do meu coração.

Pelo carinho e atenção, muito obrigada a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Passo a palavra ao ilustre Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Walter Albuquerque Mello.

SR. WALTER ALBUQUERQUE MELLO - Exma. Sra. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Lucia Carvalho; Sra. Cidadã Honorária de Brasília, Iara Kern Ouriques; Exmo. Sr. Deputado Geraldo Magela, Vice - Líder do PT nesta Casa, autor do requerimento que propiciou esta homenagem e meu querido amigo; Exma. Sra. Deputada Maninha, minha querida amiga, diz o poeta que a palavra que sai da boca é sempre inútil se o sopro não vier do coração. Digo-lhes que neste momento as minhas palavras são sinceras e vêm da minha alma nesta extraordinária homenagem que recebo da Câmara Legislativa.

Para não ser tolhido pela emoção, escrevi o seguinte discurso:

Vivencio, nesta hora, um momento muito especial de minha vida; um momento singular, que vai ser guardado como mais um prêmio que a vida e Brasília me oferecem. O reconhecimento da cidade que elegi como minha terra e à qual dedico 38 anos de minha vida. O destino apontou-me a cultura como norte a ser seguido e a opção pela memória levou-me pelos caminhos que trilho.

Portanto, sob a orientação do tempo, nada mais coerente do que situar esta hora em relação a fatos e momentos marcantes que a ela conduziram, sem omitir que o grande lume dessa empreitada foi o sonho de participar da construção de uma nova humanidade, ainda que para isso fosse necessário modificar rotas e alterar rumos, seguindo a bússola da utopia e do coração.

Foi a cultura que, há cerca de quarenta anos, indicou o rumo de Brasília, um lugar que, nas palavras de seu arquiteto maior, Oscar Niemeyer, estava sendo criado para ser "uma cidade de homens felizes, uma cidade de homens que sintam a vida em toda a sua plenitude, em toda a sua fragilidade; homens que compreendam o valor das coisas simples e puras: um gesto, uma palavra de afeto e solidariedade..." A cidade se impunha como fruto das idéias do Presidente Juscelino

Kubitscheck, comprometido com a interiorização do desenvolvimento como alternativa para transformar o Brasil em um país mais justo, solidário e menos desigual.

O jornalista e amigo Narceu de Almeida, do Rio de Janeiro, já falecido, convidou-me para participar do projeto de instalação, na Nova Capital, de um espaço cultural que aliasse a música à literatura, diminuindo a carência de equipamentos culturais da capital recém-inaugurada. Entretanto, o convite para ser correspondente da revista *Manchete*, em Paris, fez com que Narceu se desligasse do projeto, transferindo para mim todas as suas responsabilidades.

Minha transferência para Brasília aconteceu em 1960, e um marco dessa história foi o acolhimento fraternal, amigo e solidário do casal Zilá e André Reis.

Como o desenvolvimento cultural e a democracia andam de mãos dadas, a situação que predominou em Brasília, após a renúncia do Presidente Jânio Quadros, inviabilizou minha permanência no projeto da livraria-discoteca.

Em 1962, por convite do arquiteto Alcides da Rocha Miranda, então Superintendente Cultural da Fundação Cultural do Distrito Federal, assumi uma das assessorias daquela Fundação, o que me proporcionou a oportunidade de participar da criação da Semana do Cinema Brasileiro, que deu origem ao Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Dezesete anos de serviços prestados à Fundação Cultural do Distrito Federal deram-me a oportunidade de desfrutar da amizade e da pureza de caráter de pessoas do quilate de Paulo Emilio Salles Gomes, José Aparecido de Oliveira, Lígia Fagundes Telles, Clarival do Prado Valadares, Cosme Alves Neto, Jean Claude Bernardet, Cláudio Santoro, Oscar Niemeyer, Aloísio Magalhães, Joaquim Pedro de Andrade - cujo nome dei ao meu filho -, Pompeu de Sousa e muitos outros, igualmente importantes, mas que o tempo seria pouco para enumerá-los.

Cumprida minha missão no campo do estímulo e da difusão das manifestações culturais, permanecia ainda o débito para com a memória de Brasília. Foi com esse pensamento que aceitei o cargo de diretor da Divisão de Patrimônio Histórico e Artístico da Secretaria de Educação e Cultura, na gestão do Embaixador Wladimir Murtinho, e tornei realidade os tombamentos do Museu Histórico, da Pedra Fundamental e da Igreja de São Sebastião, em Planaltina; da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, do Hospital JK e do buriti - árvore símbolo de Brasília.

Por entender que a memória documental é tão importante quanto a memória arquitetônica e urbanística, tornei como meta a criação do Arquivo Público do Distrito Federal, tarefa na qual contei com o empenho e a preciosa participação da professora Celina Lamounier D'Alessandro. Como fruto da sensibilidade de administradores, políticos e intelectuais para a questão, desde 1985 Brasília conta com seu Arquivo Público. Mais do que isso, Brasília conta com uma instituição arquivística

que, como fruto da competência e dedicação de sua equipe, é nacionalmente considerada uma instituição modelo pela excelência de seu trabalho e atuação.

Trinta e oito anos de trabalho em prol da memória de Brasília renderam-me alguns apelidos e epítetos, cujo conhecimento é contribuição importante. Para o jornalista Clemente Luz, sou o "caixa preta da memória de Brasília"; para o adido cultural da então representação da República Tchecoslováquia, sou "o operário da cultura"; para muitos técnicos do

Governo do Distrito Federal da época, eu era aquele chato que já vinha querendo criar o Arquivo Público...

Como já disse Brizola, na minha idade já estou quitado. Posso falar o que quiser, sem transgredir o cerimonial. Por isso, voltando à origem, relembro o ditado que diz: "baiano não nasce, estréia". Entretanto, fiel à verdade e num preito de gratidão, não tenho outra alternativa a não ser confessar que minha estréia foi em Brasília.

Foi aqui que edifiquei minha vida e empenhei todos os esforços para a concretização dos sonhos de uma sociedade mais justa, mais igualitária, mais solidária. O reconhecimento disso tudo veio nessa homenagem, que confere ao menino pobre de Ilhéus o título de Cidadão Honorário de Brasília; título esse que é partilhado com todos os companheiros que deram sua contribuição nos projetos desenvolvidos na Fundação Cultural do Distrito Federal, na Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico e no Arquivo Público do Distrito Federal. Mais ainda, esta homenagem é partilhada com todos os pioneiros que fizeram desta cidade o seu projeto de vida e dedicaram todos os seus esforços à concretização do ideal de transformar esta Capital no símbolo maior do povo brasileiro.

Eu gostaria, também, de registrar minha satisfação por estar dividindo as alegrias deste momento com a Pro^{fa}. Iara Kern, uma arqueóloga de vidas passadas, também agraciada com o título de cidadã brasiliense. Finalizando, quero agradecer ao Deputado Geraldo Magela pela indicação e aos demais Deputados Distritais, que apoiaram a proposta, especialmente à Deputada Lucia Carvalho, Presidente desta Casa.

Muito obrigado! (Palmas.)

Srs. Deputados, infringindo o cerimonial, eu pediria licença para recolher essas palmas, transformando-as em flores para depositar nas mãos de V.Exas., nas da Pro^{fa} Yara; nas dos meus filhos Daniel, Joaquim Pedro e Camila; nas do meu afilhado Eric e nas mãos dos meus amigos aqui presentes.

Muito Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - É com grande prazer que, como Presidente desta Casa, participo desta sessão solene e agradeço ao Deputado Geraldo Magela pela oportunidade de estarmos aqui homenageando dois ilustres Cidadãos Honorários de Brasília: um homem e uma mulher que ajudaram a edificar o Distrito Federal, fazendo com que chegássemos a ser o que somos hoje. Agradeço ainda aos familiares aqui presentes.

Quero dizer à Iara que, mesmo sem ter conhecido toda a sua biografia, hoje extensamente relatada, só pelo fato de ela ser professora eu já viria a esta sessão homenageá-la, porque sei o quanto é difícil o dia-a-dia dessa profissão de educadoras permanentes para a transformação deste mundo em um mundo melhor. Digo também ao Sr. Walter que sua experiência se soma a algo muito importante na minha vida: a eterna mania de guardar, de arquivar e de recolher as memórias de tudo aquilo que fizemos.

Não temos ainda, eu e o Deputado Geraldo Magela, muitos anos de história no Distrito Federal em defesa da democracia, mas já temos algumas coisas escritas que guardamos. Eu tive, Sr. Walter, sempre como uma profissão arquivar recortes da fundação do partido, da Central Única dos Trabalhadores, do Sindicato dos Professores e da Associação - a primeira foi fundada em 1963, extinta pelo regime militar. Reinauguramos

e reedificamos a nossa luta de trabalhadores da educação em 1976 e participamos de todas essas jornadas. Em todas elas sempre fiz questão de entregar às gerações futuras aquilo que realizamos. Ambos os homenageados, tanto a nossa professora Iara como o nosso companheiro Walter, trabalham no sentido de fazer com que as gerações do futuro conheçam a história do Distrito Federal. Por esses atributos é que ambos estão hoje recebendo o 144º e o 145º títulos de Cidadão Honorário de Brasília.

Observem, senhores, que esta Casa, em alguns comentários maldosos, tem sido criticada por estar oferecendo muitos títulos de Cidadão Honorário. Porém, eu gostaria de fazer aqui uma reflexão: pelos quase quarenta anos do Distrito Federal, e em vista dos milhares de pioneiros que construíram Brasília, os que nós homenageamos ainda são muito poucos - e esses poucos têm o brilho destes dois cidadãos, a quem hoje seus familiares e amigos rendem homenagem.

Por isso orgulho-me, como Presidente da Câmara Legislativa, de estar fazendo este registro em nome de todos os Parlamentares. Orgulhamo-nos de colocar estes dois cidadãos na galeria daqueles que estão construindo a história do Distrito Federal, principalmente para exemplo da nossa juventude, tão carente de referenciais.

Temos aqui o Sr. Osório, o Sr. Ernesto Silva, que também são Cidadãos Honorários de cuja presença nesta Casa de leis nós orgulhamos, a quem peço neste momento uma salva de palmas, porque eles representam também a cultura e a história do Distrito Federal.

Quero dizer-lhes o quanto são responsáveis pela nossa atuação, pelo nosso trabalho e como dignificam e honram esta Casa. Por tudo isso agradeço a oportunidade de estar aqui mais uma vez entre vocês, Cidadãos Honorários.

Até o final deste ano pretendemos entregar à sociedade, a todas as bibliotecas, inclusive ao Arquivo Público, a todas as escolas, um livro mostrando os Cidadãos Honorários e toda a sua trajetória de luta.

Encerrarei a sessão com esse compromisso. Digo ainda a vocês dois que este título não é só uma honraria, é uma responsabilidade. Tenho certeza de que o Cidadão Honorário é muito mais cobrado pela sua conduta do que qualquer outro cidadão comum. Portanto, a Câmara Legislativa, quando presta esta homenagem, também confere mais uma responsabilidade a esses senhores, que hoje entram para a galeria dos ilustres cidadãos.

Quero encerrar esta sessão convidando a todos para um coquetel. Vamos ouvir neste momento o Hino a Brasília, de autoria de uma Cidadã Honorária de Brasília que sempre nos prestigia mas hoje está ausente, Neusa França. A Câmara Legislativa a ajudará a gravar um CD com o Hino a Brasília, que só há pouco tempo está sendo divulgado, principalmente pela Câmara Legislativa, que tem se empenhado em divulgá-lo já que a maioria das pessoas não o conhecem.

Estamos entregando a todos a letra do Hino a Brasília para que comecemos a aprendê-lo e possamos ensiná-lo às gerações futuras. Ele é muito bonito. Como já disse, ele é de autoria de uma Cidadã Honorária de Brasília, já homenageada por esta Casa. Acho que é isso que a Câmara Legislativa tem de fazer para resgatar a cultura dos cidadãos do Distrito Federal e daqueles que construíram Brasília. As gerações futuras nos agradecerão muito por esse tipo de evento que temos realizado.

Deputado Geraldo Magela, mais uma vez, parabeno-o pela apresentação destes títulos de Cidadão Honorário, aprovados pela Câmara Legislativa por unanimidade. A vocês, amigos e autoridades aqui presentes, o meu muito obrigada. Aos dois Cidadãos Honorários a nossa gratidão por serem grandes figuras humanas.

Convido os presentes a cantar o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h30min.)

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO
PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

**ATA DA 61ª
(SEXAGÉSIMA PRIMEIRA)**

**SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA AO
SENHOR AGACIEL DA SILVA MAIA**

EM 9 DE JUNHO DE 1998.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputado César Lacerda

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 10 horas e 15 minutos

TÉRMINO: 11 horas

1 - ABERTURA

— Em atendimento a requerimento de autoria do Deputado Benício Tavares, realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Agaciel da Silva Maia.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- PRESIDENTE DA SESSÃO, Deputado César Lacerda;
- HOMENAGEADO, Senhor Agaciel da Silva Maia;
- SEGUNDO SECRETÁRIO DA CLDF E AUTOR DO REQUERIMENTO, Deputado Benício Tavares;
- REPRESENTANTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS, Desembargador Dácio Vieira;

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO BENÍCIO TAVARES, Segundo Secretário da CLDF e autor do requerimento

- Lembra que o Estado democrático moderno é uma herança iluminista.
- Agradece ao Deputado César Lacerda por presidir a sessão, substituindo a Presidente da Casa que está participando de negociações com o Sindicato dos Professores.
- Considera o homenageado uma pessoa que muito tem contribuído para o bom funcionamento do Senado Federal.
- Faz um histórico da vida funcional do Sr. Agaciel da Silva Maia.
- Ressalta que o Sr. Agaciel Maia tem desenvolvido um trabalho de qualidade no Senado Federal e na Rádio Senado.
- Sauda o homenageado e os servidores do Senado Federal presentes a esta sessão.

SR. AGACIEL DA SILVA MAIA, homenageado

- Cita o sonho de Dom Bosco e o ideal da mudança da capital do País.
- Faz um histórico da administração de Brasília desde a sua inauguração.
- Declara o seu amor, respeito e dedicação a Brasília.
- Esclarece que é Diretor do Senado Federal há doze anos, nove deles na Secretaria Especial de Editoração e Publicações e três na Diretoria-Geral.
- Informa que o Senado, nos últimos anos, tem buscado melhorar a sua comunicação com a sociedade, através da criação do *Jornal do Senado*, da *TV Senado*, da *Rádio Senado*, da *Voz do Cidadão*.
- Relata que as inovações implementadas pelo Senado Federal na área de comunicação têm sido aprovadas por outras casas legislativas, como as da Argentina, Venezuela, Uruguai e México.
- Explica que a *TV Senado* transmite filmes e produções de caráter cultural realizados no País, abrindo espaço para que cineastas mais humildes e desconhecidos possam apresentar os seus trabalhos.
- Afirma que o *Jornal do Senado* é distribuído em todo o Brasil, com uma tiragem de quarenta e cinco mil exemplares.
- Divulga a realização de *tours* nas dependências do Senado Federal, uma iniciativa do Deputado Francisco Rollemberg.
- Comunica a implementação, pelo PRODASEN, do *Projeto Interlegis*, que visa a informar os internautas do mundo sobre os procedimentos do nosso Legislativo em tempo real.
- Considera a Câmara Legislativa um órgão que tem dado voz à comunidade do DF; uma instituição ágil e moderna, que vem efetivando vários projetos de importância para o desenvolvimento da região.
- Agradece a outorga do título de Cidadão Honorário, aos familiares e amigos presentes, aos diretores, chefes de gabinetes e servidores do Senado e aos Senadores, na pessoa do Presidente do Senado, Senador Antônio Carlos Magalhães.

DEPUTADO CÉSAR LACERDA, Presidente da sessão

- Sauda o mais novo Cidadão Honorário de Brasília.
- Justifica a ausência de alguns Deputados nesta sessão.
- Confessa que admira o trabalho do Sr. Agaciel Maia no Senado desde a época em que foi suplente de Senador.
- Admite a sua preocupação com o destino de Brasília, pois há grande número de desempregados.
- Considera que uma pessoa com o perfil do homenageado será capaz de mudar os rumos da cidade.
- Parabêniza o Sr. Agaciel Maia e sua família, e o Senador Antônio Carlos Magalhães.

- Cita o Deputado Benício Tavares como exemplo de trabalho e de dignidade e o Deputado Rodrigo Rollemberg, modelo de justiça nos cargos em que ocupa.

- Lamenta a ausência dos Deputados, pois entende que perderam uma lição de vida deixando de conhecer a atuação profissional do homenageado.

4 - ENCERRAMENTO

II - DETALHAMENTO

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, bom dia. É com muita honra que esta Casa recebe os servidores do Senado Federal, para, em sessão solene, fazermos a outorga do 145º título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Agaciel da Silva Maia. Lembramos que o decreto legislativo que concede este título e o requerimento que possibilitou a realização desta sessão solene são de autoria do Exmo. Sr. Deputado Benício Tavares.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: o Exmo. Sr. Deputado César Lacerda, Presidente desta sessão; o Sr. Agaciel da Silva Maia, homenageado desta manhã; e o Exmo. Sr. Deputado Benício Tavares, Segundo Secretário desta Casa e autor do requerimento que propiciou esta oportuna homenagem.

Neste momento, convido as senhoras e os senhores presentes a cantarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos a presença dos seguintes convidados: Sra. Anunciada Maia, Sra. Aldeide da Silva Maia, Sra. Zilné Maia, Sra. Zoraide Maia, Sr. Nicanor Maia, Sr. Galbê Maia, Sra. Zenaide Maia, Sr. Pedro Ferreira de Melo Filho, Sra. Josidete Maria de Araújo, Sr. Jaime Cala, Sr. Eduardo Lago, Sr. Gledson Maia, Sr. Galdê Maia Neto, Sra. Girlana Maia, Sr. Francisco Solânio Dantas, Sr. Rodnei Maia, Sr. Normando Cruz, Sra. Maria Zuleica Cruz, Sra. Maria Aparecida Cruz, Sra. Sânzia Marinalva Lago Cruz Maia, Sr. Agaciel Maia Júnior, Sr. Daniel Lago Maia, Sra. Mayanna Cecília Lago Maia, Sr. José Agripino Maia, Sr. Clayton Zanlorenzi, Sr. Vinicius Becker, Sr. Luciano Antônio Guidini dos Santos, Sr. Célio Elias Silva Araújo, Sr. Dirceu Teixeira de Matos, Sr. Cid Nogueira, Sr. Luiz Augusto da Paz Júnior, Sr. Mário Lúcio L. de Medeiros, Sr. Vicente Júnior, Sr. Júlio Werner Pedrosa, Sr. Raimundo Carreiro Silva, Sra. Simone Bastos Vieira, Sr. Francisco Maurício da Paz, Sr. Rubens Mazer Júnior, Sr. Francisco de Assis F. P. de Sobro, Sr. Raimundo Cunha Neto, Sra. Ana Maria, Sr. Alberto José de Mello Costa Oliveira, Sr. Cléber José Ribeiro, Sr. Walter Cruz, Sra. Elione Maria Galvão Motta, Sr. Wilson Roberto da Silva, Sra. Lúcia Bucar, Sr. Élio Vorbe Rio de Barros, Sr. Carlos Eduardo C. Ábrego, Sr. Francisco Solanio S. Dantas, Sr. Selino Xavier dos Santos, Sr. Cláudio Alves Cavalcante, Sr. Carlos Stuckent, Sr. Olier Garcia, Sr. Gerardo Cezar de Castro Barreto, Sr. Alciney Santos Granado da Silva, Sr. Antônio Ribeiro Melo, Sr. Antônio Paixão, Sr. Sílvio Vieira Peixoto Neto, Sr. Marcos Aurélio da B. Lua, Sr. Istvan Vajda, Sr. Sinval Barbosa Sobrinho, Sr. Sebastião Firmino Filho, Sr. Loísio José dos Santos, Sr. José Alves de Oliveira, Sr. Ivo de Araújo Oliveira Filho, Sr.

Dimitrios Hadjinicolaou, Sr. Aloisio Barvosa de Sousa Filho, Sr. Carlyle Coutinho Madruga, Sr. José A. dos S. S. Machado, Sra. Cristiane Tinoco Mendonça, Sra. Ângela Abelin Teixeira, Sra. Maria Amélia Cardoso de Andrade, Sr. Sebastião Fernando Neto, Sr. Normando R. Cruz, Sra. Maria José de Ávila, Sr. Carlos Alberto, Sr. Antônio Carlos da Silva Lima, Sr. Ronaldo Corrêa, Sr. Sílvio F. V. Correia, Sr. Marco Aurélio de Oliveira, Sr. Flávio Pessoa Guerra, Sr. José Farias Maranhão, Sr. Valdeque Vaz de Souza, Sr. Roberto Oliveira, Sr. Anand Rio, Sr. Carlos A. Spina, Sr. Jaime Calado P. dos Santos, Sra. Patrícia Gribel Brügger e Sr. Olavo S. Ribeiro Filho.

Com a palavra o Exmo. Sr. Deputado César Lacerda, Presidente desta sessão.

PRESIDENTE (DEPUTADO CÉSAR LACERDA) - Declaro aberta a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Agaciel da Silva Maia, conferido por esta Câmara Legislativa por meio de requerimento de autoria do Deputado Benício Tavares.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o nosso homenageado e amigo de Brasília, Agaciel, que hoje integra a comunidade de Brasília por decreto, antes já o era por coração, para que se desloque comigo para perto do Deputado Benício Tavares, que se encontra em uma maca, não podendo, portanto, estar aqui na tribuna para que procedamos à entrega do título.

Agaciel, é com muita honra que a Câmara Legislativa do Distrito Federal, por intermédio do Deputado Benício Tavares e por meu intermédio, presidindo esta sessão solene, passamos às suas mãos o maior título que Brasília pode conferir a alguém - o de Cidadão Honorário de Brasília - pelos trabalhos que tem realizado pela nossa terra.

Parabéns. (Palmas.)

(Outorga do título.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CÉSAR LACERDA) - Concedo a palavra ao autor desta homenagem, Deputado Benício Tavares.

DEPUTADO BENÍCIO TAVARES - Exmo. Sr. Deputado César Lacerda, Presidente desta sessão; caríssimo amigo Agaciel Maia, homenageado desta oportunidade e nosso querido Diretor-Geral do Senado Federal; mãe, esposa, filhos, irmãos, tios e tias do homenageado; diretores e funcionários do Senado Federal; Sr. Rodrigo Rollemberg, ex-Secretário de Turismo, Esporte e Lazer do Distrito Federal, meu amigo e colega; todos os amigos do homenageado que não fazem parte do Senado Federal, mas que estão presentes prestando-lhe esta homenagem; meu pai, funcionário do Senado Federal; senhoras e senhores, o Estado democrático moderno em que vivemos é como tantas outras concepções de nossa sociedade, uma herança iluminista, um herdeiro da Revolução Francesa e das idéias de filósofos que sedimentaram as bases para a organização civil do poder.

No caso específico da organização da República, devemo-la à mente privilegiada de Charles Louis de Secondat, mais conhecido no mundo da filosofia ocidental por Montesquieu. Esse renomado filósofo francês propõe a divisão do poder em três ramos: o Executivo, o Judiciário e o Legislativo, de tal sorte que cada um deles guarde autonomia e liberdade suficientes para preservar-lhes a independência e evitar a ingerência deste sobre aquele e vice-versa.

Mas a liberdade não chega ao ponto de permitir que cada poder se transforme num ente totalmente autônomo, sem a vigilância permanente dos demais. É nesse equilíbrio que se funda o princípio dos freios e contrapesos, sustentáculo da harmonia entre os três ramos da República moderna.

Prezado amigo Deputado César Lacerda, também pertencente ao meu partido, agradeço-lhe por estar, nesta oportunidade, presidindo esta sessão solene, pois a Presidente desta Casa Legislativa está em negociações com o Sindicato dos Professores e com o Governo para a solução da greve, e não pôde estar presente a fim de presidir esta sessão.

Senhoras e senhores, hoje, esta Casa de leis, representante legítima do povo de Brasília, homenageia uma figura que nos últimos vinte anos de vida republicana brasileira tem contribuído sobremaneira para o funcionamento do ente máximo do Poder Legislativo, o Senado Federal.

Falamos de Agaciel da Silva Maia, ilustre filho do Rio Grande Norte, que em inúmeras oportunidades tem sido esteio dos senadores da República para o desempenho do papel do Senado Federal, como Casa revisora.

Agaciel Maia tem desenvolvido um trabalho de qualidade, tal que aos trinta e oito anos de idade já ocupava o cargo máximo da hierarquia administrativa do Senado Federal, ou seja, a Diretoria-Geral. Sua dedicação ao serviço público e ao Congresso Nacional vem se notabilizando ao longo de vários anos.

Em 1987 exerceu a função de Auditor, mas já naquele ano assumia a Diretoria Executiva da Secretaria Especial de Editoração de Publicações.

Durante os trabalhos de elaboração da Constituição de 1988, esse ilustre potiguar assumiu a tarefa hercúlea de diretor responsável pelas publicações oficiais da Assembléia Nacional Constituinte. Já naquela época, Agaciel da Silva Maia receberia o reconhecimento de seu trabalho, expresso por elogios dos saudosos Deputado Ulisses Guimarães e Senador Afonso Arinos, figuras exemplares da vida pública nacional.

Como Diretor-Geral, Agaciel da Silva Maia tem procurado ver o papel do Senado de uma perspectiva mais ampla, como se retomasse a concepção expressa por Montesquieu em seus cadernos. Ensina-nos o mestre: "Quando se faz uma estátua, não se deve estar sempre sentado no mesmo lugar. É preciso vê-la de todos os lados, de longe, de perto, de cima, de baixo, em todos os sentidos".

O Senado Federal é símbolo da República, mas não se pode acomodar nessa condição porque, como uma casa representativa dos Estados brasileiros, deve voltar-se para o povo e levar-lhes constantes notícias da vida pública, demonstrando, em última instância, a importância da democracia. Esse objetivo é perseguido com maestria inigualável por Agaciel da Silva Maia, que divulga permanentemente os trabalhos realizados na Câmara Alta por meio do rádio e da *TV Senado*.

Com efeito, Sr. Presidente, a *Rádio Senado* é hoje reconhecida como uma das melhores emissoras, porque consegue entremear com a genuína música brasileira os noticiários sobre os projetos e proposições votados naquela Casa.

Mas isso não é tudo, porque hoje qualquer cidadão brasileiro pode fazer uma visita às dependências do Senado Federal e conhecer em detalhes a história do Congresso Nacional, com a orientação de profissionais do mais alto gabarito.

Sob a administração de Agaciel da Silva Maia, o Senado

Federal tem sido uma Casa aberta ao público e presente na vida cotidiana de cada cidadão brasileiro. E aqui cabe abrir um pequeno parêntese e registrar que nós da Câmara Legislativa também temos procurado seguir caminho paralelo ao do Senado Federal, abrindo nossa Casa às escolas e à população brasiliense. Seguimos, portanto, o caminho mais acertado para a consolidação do papel do Legislativo na democracia nacional.

Agaciel da Silva Maia, temos a certeza de que sua dedicação e empenho como servidor do Senado Federal vêm trazendo importante contribuição para o cenário político do Brasil e de Brasília.

Nossa cidade contenta-se em tê-lo como Cidadão Honorário, título que expressa, assim como tantos outros já recebidos pelo senhor, gratidão e reconhecimento aos serviços prestados à nossa sociedade e à Nação.

Saúdo, na pessoa do nosso homenageado, a todos os ilustres servidores presentes que fazem do Senado Federal uma Casa tão pungente no nosso cenário nacional.

Parabéns, Agaciel da Silva Maia!

Torço para que V.Sa. encontre, nos seus caminhos, cada vez mais sucesso.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CÉSAR LACERDA) - É com muito prazer que convido para tomar assento a esta Mesa o pioneiro e Desembargador de Brasília, Sr. Dácio Vieira.

Passo a palavra ao Cidadão Honorário de Brasília, Agaciel da Silva Maia.

SR. AGACIEL DA SILVA MAIA - Exmo. Sr. Deputado César Lacerda, Presidente desta sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, a quem tenho a honra de ter como amigo há muitos anos; Exmo. Sr. Deputado Benício Tavares, Segundo Secretário desta Casa e autor do requerimento que ensejou esta homenagem; Sr. Rodrigo Rollemberg, ex-Secretário de Turismo, Esporte e Lazer; Exmo. Sr. Dácio Vieira, Desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal; Dr. Raimundo Carreiro Silva, Secretário-Geral do Senado Federal; meus colegas diretores; meus colegas servidores; Exmos. Srs. Parlamentares; meus familiares; jornalistas; minhas senhoras e meus senhores, tomado de surpresa pelo reconhecimento dado por esta Câmara Legislativa ao trabalho que venho desenvolvendo ao longo dos últimos anos como cidadão e diretor do Senado Federal, traçarei, em poucas palavras, a comunhão perpétua entre as minhas ações e o Distrito Federal.

Fundada em 1960 pelo então Presidente Juscelino Kubitschek, esta cidade foi um sonho de Dom Bosco, que preconizava, em 1883, que "entre os paralelos 15° e 20° havia uma depressão bastante larga e comprida, partindo de um ponto onde se formava um lago". Então, repetidamente, uma voz assim falou: "Quando vierem escavar as minhas ocultas, no meio dessas montanhas, surgirá aqui a terra prometida, vertendo leite e mel. Será uma riqueza inconcebível". Em 31 de dezembro de 1956, antes mesmo do início da construção do Plano Piloto, ficou pronta a Ermida Dom Bosco, às margens do Lago Paranoá, exatamente na passagem do paralelo 15°.

Mas o ideal de se perpetuar uma mudança de Capital já era trazida à baila em 1823 por José Bonifácio, que havia apresentado projeto para a mudança da Capital com o sugestivo nome de Brasília. Foram muitas as mãos calejadas, que, diuturnamente, enfrentando o árido tempo

da terra prometida, trabalharam incessantemente para que Brasília se tornasse um marco e fosse, até hoje, uma das cidades mais lindas e apaixonantes do mundo.

A princípio, o Distrito Federal não era administrado por governadores e, sim, por prefeitos. Em 1960 e 1961, foi Israel Pinheiro; de 1962 a 1964, Ivo de Magalhães; de 1964 a 1967, Plínio Reis de Cantanhede Almeida; de 1967 a 1969, Wadjô Gomide. Surge, então, o primeiro Governador do Distrito Federal, Hélio Prates da Silveira, que governou de 1969 a 1974, seguindo-se de Elmo Serejo Farias, de 1974 a 1979; Aimé Lamaison, de 1979 a 1982; José Ornellas, de 1982 a 1985; José Aparecido, de 1985 a 1988; Joaquim Domingos Roriz, de 1988 ao início de 1990 e de final de 1990 a 1995; e hoje o nosso Governador Cristovam Buarque.

Em se tratando de um discurso, no qual reafirmo o meu amor, respeito e dedicação à cidade de Brasília, tendo dedicado vinte e dois anos, dois terços de minha vida, a esta cidade, não quero me deter apenas em dados históricos.

Passo, agora, a analisar a relação do Senado Federal, onde sou Diretor há doze anos, sendo nove deles na Secretaria Especial de Editoração e Publicações e três na Diretoria-Geral, com a cidade.

O Senado, nos últimos anos, tem buscado, de forma significativa, melhorar a sua comunicação com a sociedade. Foram criados o *Jornal do Senado*, a *TV Senado*, a *Rádio Senado*, a *Voz do Cidadão*, enfim, uma infinidade de ações para que a sociedade pudesse participar e contribuir para o crescimento do nosso Legislativo Federal. Não obstante a Câmara dos Deputados ter enveredado pelo mesmo processo, essas inovações foram preocupações básicas do Senado que hoje nos colocam como uma casa-modelo frente aos parlamentos da América Latina e - por que não dizer? - do mundo. Recentemente tivemos a visita das delegações dos senados argentino, venezuelano, uruguaio e mexicano, com o claro objetivo de levar o *know how* desenvolvido pelo Senado Brasileiro aos seus respectivos países.

Tudo isso provocou uma mudança comportamental na população do País e, mais intimamente, na população do Distrito Federal que, hoje, pelo tratamento cultural e não comercial que é dada à programação musical veiculada na *Rádio Senado*, tem nessa emissora uma das melhores rádios locais, despontando no gosto popular como uma rádio que executa, sem restrições, a boa música brasileira.

A *TV Senado*, por sua vez, vem veiculando vídeos de caráter cultural produzidos nas diversas regiões do País, abrindo espaço para que cineastas mais humildes e desconhecidos possam veicular as suas produções, atingindo o reconhecimento no Distrito Federal e no Brasil.

O *Jornal do Senado* é distribuído no Brasil todo com a tiragem de quarenta e cinco mil exemplares e tem se tornado um veículo importante, não só para o público leitor, mas também para os meios de comunicação que o têm como fonte de informação.

Outra ligação íntima com a comunidade é o *tour* realizado pelas dependências do Senado, uma iniciativa do Deputado Francisco Rollemberg, acolhida por aquele órgão. São muitas as escolas que nos solicitam reservas para que os seus alunos possam conhecer por dentro a Casa da Democracia, o Congresso Nacional. E, afinados com a carência histórica da população, o Senado mantém uma exposição permanente

intitulada "Senado do Império à República", mostrando documentos, fatos e fotos importantes da vida política brasileira.

Até cinema e produções, valorizando artistas e produções locais, podem ser veiculadas no Senado, desde que passem pelo crivo seletivo da Primeira Secretaria. O PRODASEN - Centro de Processamento de Dados do Senado Federal, no arcabouço de suas atribuições, tem procurado, via Internet e por meio do *Projeto Interlegis*, informar os internautas do mundo inteiro sobre os procedimentos do nosso Legislativo, em tempo real.

A Secretaria Especial de Publicação e Editoração, por sua vez, dinamizou o processo de publicação das atividades legislativas que não mais se atrasam para chegar às mãos dos Parlamentares, promovendo mais agilidade no processo decisório do Senado Brasileiro e, inovando, publicará a Constituição Brasileira em Braille, valorizando a cidadania dos deficientes físicos.

O Distrito Federal, se visto pela ótica administrativa, é a cidade do servidor público e, como tal, as instituições aqui presentes, se possuírem uma administração voltada para a interação entre a comunidade e seus serviços, poderão comungar e participar efetivamente da formação de uma nova linguagem cultural.

A Câmara Legislativa, que deu voz à comunidade, é um suporte aos interesses do cidadão e, como tal, tem feito muito por sua população. Ágil e moderna, tem valorizado em gênero, número e grau o Distrito Federal, efetivando vários projetos de profunda importância para o desenvolvimento da região, tendo como proponente do título a mim outorgado o Exmo. Sr. Deputado Benício Tavares, Parlamentar digno de todos os elogios e membro efetivo do competente e qualificado quadro de servidores do Senado Federal.

Não me posso furtar de agradecer a posição unânime tomada pelo Plenário desta Casa com relação à outorga do título de Cidadão Honorário a mim conferido. Sei que ainda tenho muito a fazer por nossa cidade e pelo Senado Federal e é uma honra receber este título que reconhece em meu trabalho e em minha pessoa a inter-relação franca e absoluta com a Capital em que vivemos.

Aos meus amigos presentes e responsáveis por boa parte do meu sucesso, agradeço todas as colaborações e, acima de tudo, os elos de amizade que são eternos e nunca deixarão de fazer parte de mim.

Agradeço a todos os meus familiares presentes, que vieram num esforço singular de todas as partes do País e aproveitarei a oportunidade para fazê-lo em nome da minha mãe, Anunciada Maia, que soube, de forma única, criar e amar profundamente os seus; quero agradecer também aos meus irmãos no nome de Nicanor Maia; às minhas irmãs, em nome de Zoraide; aos meus cunhados, em nome de Pedro Melo; às minhas cunhadas, em nome de Josidete Maria; aos meus sobrinhos, aqui presentes, em nome da Girlana. Agradeço também a presença de Normando Cruz, e quero dar um abraço todo especial à Dadá e à Zuleica, que me ajudaram muito na criação dos meus filhos. Agradeço profundamente emocionado, com enorme respeito e amor, à dedicação e compreensão da minha esposa, Sânzia Maia e dos meus queridos filhos Daniel, Mayanna e Agaciel Júnior. Agradeço aos diretores, chefes de gabinetes e servidores do Senado o significativo suporte de suas ações, que fazem de nossa administração uma administração moderna e em sintonia com a administração pública brasileira. Agradeço aos senadores, em especial ao Presidente do Senado, Senador Antônio Carlos Magalhães,

pela confiança depositada neste servidor; também a Fernando César Mesquita, cujas idéias, na área de comunicação social, têm dado o brilhantismo ao Senado na América Latina. Quero também agradecer a presença de todos os que aqui estão, enfim, obrigado a todos os presentes por escutarem as sinceras palavras que acabei de proferir.

Termino singularmente, Sr. Presidente, com o poema de um poeta radicado em Brasília, Lúcio Andrade Rodrigues da Cunha, que diz: "Não me despeço daqueles que nunca me serão ausentes".

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CÉSAR LACERDA) - Anuncio aqui a presença dos Exmos. Srs. Senador José Agripino Maia, que muito nos honra e a do meu amigo Rodrigo Rollemberg, ex-Secretário de Turismo, Esporte e Lazer.

Convido a Dona Cândida, esposa do querido Deputado Benício Tavares, a entregar um buquê de rosas à esposa do nosso homenageado, Dona Sânzia Marinalva.

(Entrega do buquê.)

Cabe a mim, como Presidente desta sessão tão bonita, encerrá-la. Saúdo o Cidadão Honorário de Brasília, Agaciel da Silva Maia; o Exmo. Sr. Deputado Benício Tavares, Segundo Secretário desta Casa e autor do requerimento que ensejou esta homenagem; o Exmo. Sr. Dácio Vieira, Desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal; o Exmo. Sr. Senador José Agripino, que nos honra com sua presença; a Sra. Sânzia Marinalva Lago Cruz Maia, esposa de Agaciel; seus filhos Agaciel Maia Júnior, Daniel Lago Maia, Mayanna Cecília Lago Maia; sua mãe, Anunciada Maia, e os irmãos Aldeide da Silva Maia, Zilné Maia, Zoraide Maia, Nicanor Maia, Galbê Maia, Zenaide Maia; os cunhados Pedro Ferreira de Melo Filho, Josidete Maria Araújo, Jaime Cala, Eduardo Lago; os sobrinhos Gledson Maia, Gaudê Maia Neto, Girlana Maia e o esposo, Francisco Solânio Dantas; Rodnei Maia e Normando Cruz; as tias Maria Zuleica Cruz e Maria Aparecida Cruz. Saúdo ainda os chefes de gabinete, diretores e funcionários do Senado na pessoa do meu grande amigo Sílvio Corrêa, que aqui se encontra. Alguns Deputados não compareceram a esta sessão por motivos de força maior: a Deputada Lucia Carvalho encontra-se, neste momento, com o Governador e representantes do Sindicato dos Professores negociando o fim da greve. A Deputada Maninha está reunida na Secretaria de Saúde; o Deputado Pedro Celso está viajando e o Deputado Luiz Estevão também viajou aos Estados Unidos em companhia do filho.

É bonito realizarmos uma sessão solene que homenageia, Agaciel, quem realmente prestou serviços à comunidade de Brasília. Na primeira eleição que houve em Brasília, encontrei-me com um ex-Deputado muito amigo meu, radicado em Brasília, que me perguntou se eu votaria nele para Deputado Federal. Respondi que poderia votar nele, mas perguntei-lhe: "Quando você morrer, onde será o enterro?" A resposta foi: "Em Porto Alegre". Então eu disse: "Vá então pedir voto em Porto Alegre". Por quê? Porque hoje formamos uma comunidade dos que amam Brasília, não desprezando nosso torrão natal, de onde viemos ou por onde passamos.

Muitas vezes me pergunto o que pode ser feito para melhorar a cidade de Brasília e perco um pouco as esperanças. Cheguei a Brasília em 1957, portanto moro aqui há quarenta e um anos. Agaciel, admiro muito o seu trabalho no Senado desde a época em que fui suplente de Senador e via a dedicação que você tem. Quando fui administrador do Gama, tive

também oportunidade de ver seu trabalho mas, como você bem citou, quando observo o trabalho de diversos governadores, passo a me preocupar muito com Brasília.

Às vezes chego a casa cansado do meu trabalho, pois é grande minha responsabilidade como Deputado, e pergunto-me se Brasília ainda tem jeito. Será que tem?

Estive reunido em Santa Maria com quarenta e uma pessoas numa casa. Tive a infelicidade de dizer: "Quem tiver emprego levante o braço". Para minha grande surpresa, apenas uma pessoa se manifestou. Transformaram Brasília num cinturão de miséria; transformaram-na numa casa difícil de ser consertada. Trouxeram uma legião de pessoas de outros estados, que aqui receberam lotes do governo passado, mas não trouxeram os patrões. Alguns poucos patrões que geravam emprego saíram do Distrito Federal, atraídos pelos incentivos fiscais e pelas facilidades do Estado de Goiás. Foram para Goiânia, Anápolis e até para cidades vizinhas, como Valparaíso. Ficamos, Agaciel, sem patrão. Tínhamos um sonho em 1957, que era o de pertencer a uma Cidade - a Capital da República - e vê-la surgir com o nosso trabalho, com condições melhores para vivermos. Esses homens que para cá vieram e não possuem qualificação profissional estão desempregados, não obstante o empenho deste Governo de tentar resolver esse sério problema. Estamos, cada vez mais, sem rumo, sem definir questões. Mas quando me lembro do trabalho realizado por você, Agaciel, no Senado Federal, ainda acredito que haverá alguém capaz de nos dar melhor qualidade de vida e de olhar com mais atenção para os desprotegidos, para os desamparados e, por que não dizer, para os tapeados, pois pertencem à família numerosa, obviamente com muitos eleitores.

Parabenizo-o, Agaciel, bem como a toda a sua família. Parabenizo ainda um grande homem, o atual Presidente do Congresso Nacional, o Senador Antônio Carlos Magalhães, que viu em você esse potencial, capaz de delinear figuras para mudar o aspecto de Brasília a fim de termos melhores condições de vida.

Nós políticos que vivemos fazendo campanha, achamos muito triste visitarmos desempregados e não sabermos como resolver seus problemas. Com seu trabalho no Senado, no cargo de Diretor-Geral, você nos dá um bom exemplo.

Também temos aqui na Câmara Legislativa do Distrito Federal Deputados que nos dão exemplo de trabalho e de dignidade, como é o caso do Deputado Benício Tavares, autor do requerimento de concessão deste título, aprovado por unanimidade, pois todos reconheceram seu trabalho.

O Deputado Benício Tavares representa para nós o padrão de honestidade, de capacidade e de inteligência na defesa do Distrito Federal. Quando vemos dois homens que trabalham em setores diferentes, cada um buscando o desenvolvimento do Distrito Federal, isso é motivo de orgulho. Por isso temos orgulho de entregar-lhe, Agaciel, este diploma, que não é só seu, mas de toda a sua família. Um pedaço deste diploma pertence ao Senador Antônio Carlos Magalhães, outro pertence ao Deputado Benício Tavares, um dos melhores Deputados desta Casa - se eu não fosse novamente candidato à reeleição, Deputado Benício Tavares, meu voto seria seu, por sua dignidade; não só o meu voto, mas o de todos os Deputados desta Casa. Posso dizer-lhe tranquilamente: V. Exa, além de querido, é capaz e honesto.

Parabenizo também nosso ex-Deputado, ex-Secretário e primeiro suplente, Deputado Rodrigo Rollemberg, que faz justiça nos cargos que ocupa.

Agaciél, é muito difícil falar sobre a sua vida, pois demoraríamos muito tempo, mas que a sua juventude, sua vida e seu caráter nos sirvam de exemplo e lição. Lamentavelmente os Srs. Deputados deixaram de comparecer a esta sessão para poder aprender uma lição de vida com você: como administrar e como querer bem.

Peço licença para dizer a todos os convidados e ao Deputado presente algo que tenho no meu pensamento e coração: queremos um governador para Brasília que possua suas características, Agaciél, o seu modo de trabalhar e a sua capacidade. Iremos encontrá-lo na Terceira Via ou no atual Governo.

Agradeço a presença de todos.

Que Deus abençoe a todos e que o Senhor Jesus esteja nos corações de todos vocês para que nessas eleições possamos fazer a melhor escolha.

Muito obrigado. (Palmas.)

Está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 11h.)

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO
PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

**ATA DA 62ª
(SEXAGÉSIMA SEGUNDA)**

**SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA AO SR.
JOSÉ PAULO SEPÚLVEDA PERTENCE**

EM 9 DE JUNHO DE 1998.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputada Lucia Carvalho

LOCAL: Auditório da Ordem dos Advogados do Brasil –
Seção Distrito Federal

INÍCIO: 20 horas e 50 minutos

TÉRMINO: 22 horas e 6 minutos

1 - ABERTURA

— Em atendimento a requerimento de autoria do Deputado Geraldo Magela, realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao

Ministro do Supremo Tribunal Federal José Paulo Sepúlveda Pertence.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- PRESIDENTE DA CLDF, Deputada Lucia Carvalho;
- HOMENAGEADO, Ministro José Paulo Sepúlveda Pertence;
- AUTOR DO REQUERIMENTO E VICE-LÍDER DO PT NA CLDF, Deputado Geraldo Magela;
- PRESIDENTE DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO DISTRITO FEDERAL, Safe Carneiro;
- PRESIDENTE DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, Ministro Celso Mello;
- Deputado Federal José Luiz Clerot;
- MINISTRO DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, Fernando Neves da Silva;
- VICE-PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA, Haroldo Ferraz da Nóbrega;
- REPRESENTANTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS, Desembargador Dácio Vieira;
- PRESIDENTE DA CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DO DISTRITO FEDERAL E CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA, Antônio Augusto Carvalho de Moraes;
- VICE-PRESIDENTE DA FECOMÉRCIO E CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA, Mitri Moufarrege.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO GERALDO MAGELA, autor do Requerimento e Vice-Líder do PT na CLDF

- Considera que poucas pessoas puderam elevar o nome de Brasília tanto quanto o Ministro Sepúlveda Pertence.
- Julga a OAB um símbolo da luta pela cidadania e pela democracia em nosso País.
- Avalia que a concessão do título ao Ministro Sepúlveda Pertence é uma das maiores iniciativas da Câmara Legislativa do Distrito Federal.
- Afirma que os brasilienses reconhecem no homenageado não apenas um cidadão de Brasília, mas um cidadão do mundo, detentor das causas democráticas.

DEPUTADA MANINHA, Líder do PT na CLDF

- Considera o homenageado um exemplo de cidadão brasileiro.
- Confessa prestar essa homenagem movida pelo seu carinho, admiração e respeito pelo Ministro Sepúlveda Pertence.
- Explica que admira o Cidadão Honorário pela soma das suas virtudes, isto é, a coragem, a nobreza e a firmeza que marcam o seu caráter e a sua personalidade.
- Julga o Ministro Sepúlveda Pertence uma pessoa capaz de abdicar dos seus interesses pessoais e profissionais para defender causas e pessoas em momentos nos quais ninguém as defenderia.
- Relembra passagens na vida do homenageado.
- Aponta atitudes do Ministro, quando na Presidência do STF, reveladoras de que o Brasil precisa de pessoas como o homenageado para a consolidação de um sistema jurídico eficiente, justo e democrático.
- Comenta que forças democráticas apontaram o Ministro Sepúlveda Pertence como candidato à Presidência da República.

- Espera que o Ministro, no futuro, decida afiliar-se ao Partido dos Trabalhadores.

SAFE CARNEIRO, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção do Distrito Federal

- Relembra passagens da juventude do homenageado, evidenciando o homem que o País conhecerá no futuro.

- Descreve a vinda do Ministro Sepúlveda Pertence e de outros companheiros para Brasília.

- Narra uma passagem que marcou profundamente a sua convivência com o Cidadão Honorário: quando enfrentaram, no dia em que estourou a Revolta dos Sargentos, um concurso para Defensor Público.

- Comenta como o Ministro Sepúlveda conheceu sua esposa, a senhora Suely Castelo Branco Pertence.

MINISTRO JOSÉ PAULO SEPÚLVEDA PERTENCE, homenageado

- Agradece à Câmara Legislativa do Distrito Federal a homenagem prestada.

- Afirma que a homenagem cresce em importância pelo local em que o Deputado Geraldo Magela quis situá-la, ou seja, a OAB.

- Expõe que é merecedor do título outorgado, mais por antiguidade do que por merecimento.

- Considera a transferência da Capital do Brasil fruto da maior conjuração de loucos iluminados, desde a Inconfidência Mineira: a temerária determinação de Juscelino, o dinamismo quase alucinado de Israel Pinheiro, o idealismo de Lúcio Costa, o traço genial de Oscar Niemeyer e a loucura genial de Darcy Ribeiro.

- Relembra a ocasião em que foi demitido da UnB, com mais 14 professores, aos quais se solidarizaram outros 210, muitos da maior qualificação intelectual.

- Descreve fatos que marcaram a História do País, como os anos de 1968 e 1969; o enterro do ex-Presidente Juscelino Kubitschek; os dias da *Diretas Já* e a interdição do prédio da OAB.

- Julga que em todos os momentos da história de Brasília foi testemunha e figurante, jamais um ator.

- Informa que compôs o embrião do quadro jurídico do Distrito Federal na Prefeitura de Brasília, que se transformou posteriormente em Procuradoria-Geral.

- Explica que Brasília lhe deu tudo o que não trouxe enraizado em suas origens mineiras.

- Dedica este título aos miseráveis de Brasília, retrato dos excluídos do Brasil.

DEPUTADA LUCIA CARVALHO, Presidente da CLDF

- Comenta que as entregas do título de Cidadão Honorário têm sido uma aula de história e política.

- Esclarece que esta homenagem tem a função de oferecer referenciais à população de Brasília.

- Considera que todas as ações do homenageado a existência de uma democracia plena em nosso País.

- Agradece, em nome dos Parlamentares da CLDF, a possibilidade de entregar o título de Cidadão Honorário a uma pessoa tão ilustre.

- Convida os presentes a ouvirem o Hino de Brasília, com música de autoria de uma Cidadã Honorária, a senhora Neusa França.

4 - ENCERRAMENTO

II - DETALHAMENTO

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa noite.

É com muita honra que a Câmara Legislativa do Distrito Federal sai de sua sede e se instala neste auditório para realizar a sessão solene de outorga do 146º título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. José Paulo Sepúlveda Pertence.

Lembramos que o requerimento que ensejou a realização desta sessão solene é de autoria do Exmo. Sr. Deputado Geraldo Magela.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: a Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; o Exmo. Sr. José Paulo Sepúlveda Pertence, nosso homenageado desta noite, sem dúvida um dos maiores juristas do País; o Exmo. Sr. Deputado Geraldo Magela, Vice-Líder do PT na Câmara Legislativa e autor do requerimento que ensejou a realização desta homenagem; o Dr. Safe Carneiro, nosso anfitrião, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção Distrito Federal; o Exmo. Sr. Ministro Celso Melo, Presidente do Supremo Tribunal Federal; o Exmo. Sr. Deputado Federal José Luiz Clerot; o Exmo. Sr. Fernando Neves da Silva, Ministro do Tribunal Superior Eleitoral; o Exmo. Sr. Haroldo Ferraz da Nóbrega, Vice-Procurador-Geral da República; o Exmo. Sr. Desembargador Dácio Vieira, Representante do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios; o Sr. Antônio Augusto Carvalho de Moraes, Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília; o Sr. Mitri Moufarrege, Vice-Presidente da Fecomércio e Cidadão Honorário de Brasília.

Convido as senhoras e os senhores presentes para ouvirem o Hino Nacional, com a participação da Banda de Música do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, sob a regência do Maestro subtenente Carlos Santiago.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos ainda a presença das seguintes autoridades: Sr. Rodrigo Rollemberg, Sra. Cristina Novaes, Sra. Marisa Ramalho, Sr. Laurent Montagnon, Sr. Marco Aurélio Mendes de Farias Mello, Sr. Marcelo Frederico, Sr. Antônio Carlos Bigonha, Sr. Edinaldo de Holanda Borges, Sr. Cláudio Fonteles, Sr. Odim B. Ferreira, Sr. Messias de Souza, Sr. Claudismar Zupiroli, Sr. João Carneiro Ulhôa, Sr. Eduardo Albuquerque, Sr. Humberto Gomes de Barros, Sr. Wellington Medeiros, Sr. Luiz Felipe Ribeiro Coelho, Sr. José Raimundo Vieira Chaves, Sra. Patrícia Castelo Branco Neves da Silva, Sr. Alysson D. Mitraud, Sra. Alcino Guedes da Silva, Sr. Sérgio Muiyaert, Sr. Irineu Tamanini, Sr. José Martins Arantes, Sra. Luciana Albuquerque, Sra. Silvia Carvalho de Souza Arantes, Sr. Josemar Dantas, Sr. José Maria Rabelo Pereira, Sr. Alberto Veronese Aguiar, Sra. Regina Maria Parente Oives, Sra. Lígia Caldas Pereira, Sr. Aluísio Xavier de Albuquerque, Sra. Sandra dos Santos Fonseca, Sr. João Leoni Taveira, Sr. João Henrique Campos Fonseca, Sr. Djalma S. Chagas, Sr. Moacir Antônio Machado da Silva, Sra. Silvia Canto, Sr. Gaspar Belchior Fonseca, Sr. Carlos Olavo Pacheco de Medeiros, Sr. Rafael Mayer, Sr. Antônio da Silva Bigonha, Sra. Maura Garzon Toffano, Sr. Aldim Guimarães Passarinho, Sr. D'Alembert J. Jacooud, Sr. José Gerardo Grossi, Sr. Eduardo Dantas Ramos Júnior.

Concedo a palavra à Deputada Lucia Carvalho.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Boa noite a todos! É com grande prazer que a Câmara Legislativa realiza esta sessão, solicitada pelo Deputado Geraldo Magela, e aprovada por unanimidade pelos Deputados desta Casa.

Neste momento, convido, de maneira solene, o Deputado Geraldo Magela para que, juntos, façamos a entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Exmo. Sr. José Paulo Sepúlveda Pertence.

(Entrega do título.)

Concedo a palavra ao Deputado Geraldo Magela, autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem de entrega do título de Cidadão Honorário ao Exmo. Sr. José Paulo Sepúlveda Pertence.

DEPUTADO GERALDO MAGELA - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Ministro Sepúlveda Pertence; Dr. Safe Carneiro, Presidente da OAB; Exmo. Sr. Ministro Celso Melo, Presidente do Supremo Tribunal Federal; Exmo. Sr. Deputado Federal José Luiz Clerot; Exmo. Sr. Fernando Neves da Silva, Ministro do Tribunal Superior Eleitoral; Exmo. Sr. Haroldo Ferraz da Nóbrega, Vice-Procurador-Geral da República; Exmo. Sr. Desembargador Dácio Vieira, Representante do Tribunal de Justiça do DF e Territórios; Sr. Antônio Augusto Carvalho de Moraes, Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas do DF; Sr. Mitri Moufarrege, Vice-Presidente da Fecomércio, inicialmente, eu gostaria de pedir desculpas publicamente aos funcionários do meu gabinete, que fizeram o favor de me preparar um pronunciamento escrito, mas vou abandoná-lo para falar o que estou sentindo neste momento.

Quando pensei em fazer esta homenagem ao Ministro Sepúlveda Pertence, não pensei em prestá-la ao ministro, mas ao homem que dedicou toda a sua vida à luta pela democracia, pela construção da mais efetiva cidadania e que, desde a sua juventude, militou no movimento estudantil e lutou contra o regime de exceção e pelas liberdades democráticas. S.Exa. foi Presidente do Supremo Tribunal Federal, quando honrou o povo de Brasília, não só pela competência, que lhe é peculiar e marcou toda a sua vida, mas também com muita dignidade.

Acredito que Brasília não tem de prestar homenagem alguma ao Ministro Sepúlveda Pertence. Não seria correto dizer que ao estarmos aqui, entregando este título de Cidadão Honorário ao Ministro, estamos realizando uma homenagem do povo de Brasília, pois o que S.Exa. fez por Brasília, desde a sua chegada, em 1961, toda a sua história e toda a sua trajetória, é uma homenagem a Brasília. Muitos brasileiros vieram para cá e nos orgulham por estar construindo esta cidade, mas poucos puderam elevar o nome de Brasília da forma como Sepúlveda Pertence o fez. Acredito que os advogados de Brasília muito se orgulham do trabalho que Sepúlveda Pertence fez e faz: até hoje nos cargos que exerceu e que exerce. Não podemos limitar este orgulho e esta honra aos advogados. A razão de estarmos fazendo esta sessão solene hoje é a de homenagear aqueles que, por intermédio do exercício da profissão de advogado, defendem a cidadania e a democracia. Esta Casa foi, é e sempre será símbolo da luta pela cidadania e pela democracia. Não tenho dúvida alguma de que a OAB continuará sendo este referencial que sempre tivemos na luta pela democracia.

Quero dizer, Ministro, que, como Deputado, muitas ações e iniciativas desta Casa me encheram de satisfação e orgulho. Esta iniciativa de conceder-lhe o título de Cidadão Honorário de Brasília, se não é a maior, é uma das maiores. Não falo aqui apenas em meu nome, mas em nome do povo de Brasília, que sente muito orgulho de tê-lo hoje reconhecido como Cidadão Honorário de Brasília. Efetivamente, cidadão de Brasília V.Exa. já é desde o dia em que pisou nestas terras e ajudou a construir esta cidade. Nós o reconhecemos não apenas como um cidadão

de Brasília, mas como um cidadão do mundo, lutador pela democracia.

É por isso que lhe prestamos esta homenagem. Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Passo a palavra à Deputada Maninha, Líder do PT na Câmara Legislativa.

DEPUTADA MANINHA - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. José Paulo Sepúlveda Pertence, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Deputado Geraldo Magela, Vice-Líder do PT e autor do requerimento que ensejou a realização desta homenagem; Dr. Safe Carneiro, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção Distrito Federal; Exmo. Sr. Ministro Celso Melo, Presidente do Supremo Tribunal Federal; Exmo. Sr. Deputado Federal José Luiz Clerot, companheiro que revejo depois de tanto tempo; Exmo. Sr. Fernando Neves da Silva, Ministro do Tribunal Superior Eleitoral; Exmo. Sr. Haroldo Ferraz da Nóbrega, Vice-Procurador-Geral da República; Exmo. Sr. Desembargador Dácio Vieira, Representante do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios; Sr. Antônio Augusto Carvalho de Moraes, Presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Mitri Moufarrege, Vice-Presidente da Fecomércio e Cidadão Honorário de Brasília; senhoras e senhores, boa noite. Diferentemente do Deputado Geraldo Magela, que ousou e fez muito bem o seu discurso diante de tão seleta platéia, prefiro ler o meu discurso já preparado.

A Câmara Legislativa ultimamente vem prestando homenagens a inúmeros cidadãos. Todos eles certamente devem ser dignos das homenagens que a Câmara Legislativa, em nome de Brasília, tem lhes conferido. Mas acredito que, de todos os cidadãos homenageados nos últimos tempos, talvez nenhum deles seja mais merecedor do título de Cidadão Honorário de Brasília do que este mineiro, que para nós é um exemplo do verdadeiro cidadão brasileiro e brasileiro, o Ministro Sepúlveda Pertence. Digo isso sem intenção de desmerecer outros tantos cidadãos que já homenageamos, que, inclusive, estão nesta Mesa e que merecem o nosso respeito. Faço esta homenagem movida pelo carinho, pela admiração e pelo respeito que tenho pelo cidadão brasileiro e brasileiro, o ilustre Ministro do Supremo Tribunal Federal Sepúlveda Pertence.

Este carinho, este respeito e esta admiração não são sentimentos construídos ontem apenas para formatar um discurso, uma homenagem. São sentimentos de quem, apenas como uma simples cidadã, há anos acompanha as atitudes, as ações e as palavras deste mineiro, meu conterrâneo. Pelo que pude ver e compreender, valorizei o ditado que diz que "o caráter de um homem é medido pela coragem dos seus atos, pela nobreza dos seus gestos e pela firmeza das suas palavras". Atos corajosos, gestos nobres e palavras firmes são qualidades que não faltam a este cidadão.

Portanto, não é demais dizer que admiro o Ministro Sepúlveda Pertence pela soma das suas virtudes: a coragem, a nobreza e a firmeza, que marcam o seu caráter e a sua personalidade.

Atrevo-me a dizer que não são muitos homens e mulheres que abdicam dos seus interesses pessoais e profissionais para defender causas e pessoas em momentos em que ninguém as defenderia. O Ministro Sepúlveda Pertence é uma dessas pessoas. Conceituado nos meios jurídicos e acadêmicos, o Ministro Sepúlveda Pertence não aceitou o

papel de ser somente um conceituado advogado ou um ilustre professor. Quis também ser cidadão, um cidadão por inteiro, pleno. S.Exa. não se omitiu, não se curvou, não se calou diante dos que queriam que ele se omitisse, se curvasse e se calasse! Isso lhe custou o cargo de professor na Universidade de Brasília. Junto com outros quatorze professores, foi banido da UnB. Recebeu, porém, a solidariedade de duzentos colegas que, num gesto de nobreza, pediram demissão da Universidade de Brasília. Se a UnB perdia um brilhante professor, a democracia ganhava um advogado igualmente ou bem mais brilhante. Sorte nossa, sorte dos perseguidos, dos presos, dos torturados e dos exilados pelo regime militar, pois estes passaram a contar, cada vez mais e muito mais, com um advogado obstinado pelos direitos humanos, pela democracia, pela verdadeira justiça. Graças ao Ministro Sepúlveda Pertence e a outros corajosos advogados, como Clerot e nosso companheiro Sigmaringa Seixas, muitos presos políticos não morreram ou não apodreceram nos cárceres da ditadura. (Palmas.)

Essa valiosa colaboração que o Ministro Sepúlveda Pertence deu para que o Brasil resgatasse a democracia já seria suficiente para justificar as homenagens que hoje lhe prestamos. Mas S.Exa. não parou por aí. Continua na vida pública, assumindo os mais altos cargos da magistratura, sempre preservando as virtudes que dão brilho ao seu caráter e a sua personalidade de cidadão e de homem público.

Presidente do Supremo Tribunal Federal, o Ministro Sepúlveda Pertence mais uma vez deu demonstrações de sua opção por um Brasil mais justo, mostrou que a justiça brasileira foi constituída para servir ao Brasil, ao povo brasileiro e, não, às elites, às oligarquias, aos que se julgam acima da lei. Mostrou que o Brasil não precisa de leis nem de governantes imperialistas, mas de um sistema jurídico eficiente, justo, democrático.

Por tudo que fez, por tudo que representa e por tudo que ainda pode fazer, não era de se estranhar que o Ministro Sepúlveda Pertence fosse lembrado para assumir uma missão maior. Forças democráticas defenderam o nome de S.Exa. para ser candidato à Presidência da República. Impossibilitado, não pode aceitar esse chamado, mas certamente continua nos honrando com sua presença e sua atuação no Judiciário.

Nunca, porém, é tarde. Os que acreditam no seu trabalho ainda esperam vê-lo na vida política. Aliás, muito nos honrará se um dia o nosso partido, o Partido dos Trabalhadores, puder ter em suas fileiras um cidadão, um militante, um candidato chamado Sepúlveda Pertence. (Palmas.)

Confesso, Ministro, que cheguei a pensar em trazer uma ficha de filiação. Aí, disseram-me que o momento não era oportuno, e acabei desistindo, mas só por enquanto. Afinal o PT é formado de pessoas como o Ministro Sepúlveda Pertence, gente que luta pela democracia, que combate as injustiças, que defende a igualdade dos direitos para todos. As portas do PT sempre estiveram e sempre estarão abertas a brasileiros como o Ministro Sepúlveda Pertence. Portanto, terei o maior orgulho de lhe trazer uma ficha de filiação ao PT.

Finalizando, por tudo que o Ministro Sepúlveda Pertence fez pelo Brasil, é um orgulho para a Câmara Legislativa conceder a este brasileiro o título de Cidadão Honorário de Brasília. Certamente, isso é

pouco pelo muito que o Ministro Sepúlveda Pertence já fez por nós, por Brasília e pelo Brasil.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Quero registrar aqui a presença de algumas autoridades: Sr. Luiz Felipe Ribeiro Coelho, ex-Presidente da OAB-DF; Exmo. Sr. Wellington Medeiros, Desembargador do TJDF; Sr. Claudismar Zupiroli, Consultor Jurídico do Gabinete do Governador do Distrito Federal; Exmo. Sr. Humberto Gomes de Barros, Ministro do Superior Tribunal de Justiça; Sr. Messias de Souza, Presidente do PC do B/DF; Exmo. Sr. Eduardo Albuquerque, Procurador de Justiça do Ministério Público do Distrito Federal; Exmo. Sr. Odim B. Ferreira, Procurador Regional da República; Exmo. Sr. João Carneiro de Ulhôa, Desembargador aposentado do TJDF; Exmo. Sr. Cláudio Fonteles, Subprocurador-Geral da República; Exmo. Sr. Edinaldo de Holanda Borges, Subprocurador-Geral da República; Sr. Laurent Montagnon, Adido da Chancelaria Diplomática da Embaixada da França; Exmo. Sr. Antônio Carlos Bigonha, Procurador da República e Presidente em exercício da Associação Nacional dos Procuradores da República - ANPR; e Sra. Marisa Ramalho, Presidente da Federação das Mulheres do Distrito Federal.

Neste momento, passo a palavra ao Dr. Safe Carneiro, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil.

DR. SAFE CARNEIRO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. José Paulo Sepúlveda Pertence, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Deputado Geraldo Magela, Vice-Líder do PT na Câmara Legislativa do Distrito Federal e autor do requerimento que ensejou a realização desta homenagem; Exmo. Sr. Ministro Celso Melo, Presidente do Supremo Tribunal Federal; Exmo. Sr. Deputado Federal José Luiz Clerot; Exmo. Sr. Fernando Neves, Ministro do Superior Tribunal Eleitoral; Exmo. Sr. Haroldo Ferraz, Vice-Procurador-Geral da República; Exmo. Sr. Dácio Vieira, Desembargador e Representante do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios; Sr. Antônio Augusto Carvalho de Moraes, Presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Mitri Moufarrege, Vice-Presidente da Fecomércio e Cidadão Honorário de Brasília; senhoras, senhores, autoridades presentes, diferentemente da Deputada Maninha, que não ousou falar de improviso, e, diferentemente do Deputado Geraldo Magela, que desprezou o discurso escrito e falou de improviso, serei obrigado a falar de improviso, porque não me foi dada a oportunidade de escrever um discurso. Somente agora fui convocado pelo Mestre-de-Cerimônias e, com muita honra e com muito orgulho, assumi esta tribuna, já que tenho a oportunidade de falar de um colega de juventude.

Lembro-me de uma passagem extraordinária da juventude do Cidadão Honorário José Paulo, que, naquela época, já mostrava o homem que conheceríamos no futuro. Fomos determinados pela Faculdade Mineira de Direito, de onde eu era aluno, e pela Faculdade Federal de Direito, de onde era aluno o Ministro José Paulo, a comparecer no Rio Grande do Sul.

É preciso lembrar que naquela época não existia asfalto. Viajamos de ônibus de Belo Horizonte a Porto Alegre. A viagem demorou cerca de cinco dias.

Lembro-me perfeitamente de que atravessamos a Serra do Paranapiacaba na base da improvisação, porque nem estrada havia ali.

Certa noite chegamos a Lajes, Santa Catarina. Para minha felicidade eu viajava no banco imediatamente à frente em que estava o Cidadão Honorário José Paulo e ao meu lado, sentava um grande amigo e colega de turma, que lamentavelmente viajou antes do combinado, o Dr. Wanderlei Gregoriano.

Chegando a Lajes, fomos a um restaurante e o colega Wanderlei, depois de jantar muito apressadamente, saiu para passear e engraçou-se com algumas meninas da cidade. Resultado: saímos de Lajes às pressas. Apanhamos muito e tivemos de nos esconder no ônibus. Não tivemos condições de ir para um hotel pernoitar, porque o Wanderlei havia saído do restaurante juntamente com outro companheiro de viagem e acirraram os ânimos do povo daquela cidade, pois ousaram namorar as meninas de lá que, naquela época, não podiam namorar estrangeiros. O colega do querido Wanderlei era o Ministro José Paulo.

Formamos em Belo Horizonte e viemos para Brasília atrás dos sonhos de Juscelino Kubitschek, em 1961. Eu vim acompanhando uma plêiade de jovens da minha faculdade e da Faculdade de Direito do Distrito Federal, que demandaram para Brasília seis meses antes de minha chegada. Esses jovens, que hoje são os luminares do Direito do Brasil, eram o Sepúlveda Pertence, o Eduardo Ribeiro, o José Guilherme Vilella e o meu querido amigo Grossi, que se encontra sentado no final da platéia,

Uma passagem que marcou profundamente a minha convivência com o Cidadão Honorário José Paulo foi quando enfrentamos, no dia em que estourou a Revolução de 1964, um concurso para Defensor Público. Na hora da prova, o mais velho concursando não chegou. O Ministro Sepúlveda Pertence gestionou junto ao Procurador-Geral da época. Então, resolveu-se aguardar a chegada do nosso querido Nilton Antunes, que também prestava o concurso. Somente por gestões do Ministro Sepúlveda Pertence, as provas do concurso foram atrasadas em algumas horas, porque o Sr. Nilton Antunes havia ficado preso na *blitz* armada pelo Exército, que não permitia a descida de pessoas da cidade-satélite do Núcleo Bandeirante, naquela época chamada Cidade Livre, para fazer concurso na escola Dom Bosco, situado na W-3 Sul.

Começamos a trabalhar e, então, surge na vida do companheiro Cidadão Honorário sua dileta companheira que o acompanha há tantos anos, nossa querida Suely. Os anos foram extremamente bondosos com ela, porque já naquela época ela era essa pessoa linda, uma figura que marcava todos os jovens advogados que se dirigiam à 2ª Vara Criminal, chefiada pelo meu amigo Walter Soter e pelo Regal. Eis que o Ministro Sepúlveda Pertence consegue mais uma vitória sobre nós e arrebatava a Suely, com ela se casando.

Como advogado militante e como promotor de Justiça, tivemos passagens célebres, ele defendendo o Estado e nós defendendo os particulares. Não preciso dizer que perdi todas as vezes em que enfrentei o Cidadão Honorário de Brasília José Paulo na tribuna do júri, nunca consegui ganhar uma.

Há dias, meu caro Pertence, numa solenidade em que compareci e em que estava presente a eminente Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Lucia Carvalho, ouvi um discurso em que o orador dizia que quase todas as pessoas que nascem neste mundo conseguem dois registros: o registro de nascimento e a certidão de óbito, e que muitos, por infelicidade deles, conseguem um terceiro registro,

que é o de uma ocorrência policial. Poucos, quase nenhum, conseguem marcar no registro da sua vida o registro que você, José Paulo - permita-me chamá-lo assim, pela nossa intimidade de juventude, pois naquela época você era o José Paulo e não o Pertence -, conseguiu, que é o registro sereno, inteligente, capaz, íntegro e, antes de tudo, amigo dos seus amigos.

Fica aqui a homenagem da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção Distrito Federal.

Ninguém mais digno do que você já recebeu este título de Cidadão Honorário de Brasília e poucos marcarão indelevelmente esse registro de Cidadão Honorário, esse segundo registro de nascimento com a cultura, com a competência e com a capacidade que você marcou.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Antes de passar a palavra ao nosso homenageado, quero convidar a Srta. Ana Cristina Nogueira, que entregará um buquê de rosas a Sra. Suely Castelo Branco Pertence em nome do gabinete do Deputado Geraldo Magela e da Câmara Legislativa como prova de nosso reconhecimento a uma pessoa que, com certeza, neste momento, divide este título com o nosso homenageado. (Palmas.)

(Entrega do buquê.)

Quero, nesta oportunidade, convidar os filhos Pedro Paulo Castelo Branco Pertence e Evandro Luiz Castelo Branco Pertence a se levantarem para que possamos aplaudi-los. Temos certeza de que vocês partilham este título de Cidadão Honorário com o pai de vocês. (Palmas.)

Passo a palavra ao mais novo Cidadão Honorário de Brasília, José Paulo Sepúlveda Pertence.

SR. JOSÉ PAULO SEPÚLVEDA PERTENCE - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Ministro Celso de Melo, Presidente do Supremo Tribunal Federal; Exmo. Sr. Deputado Geraldo Magela, autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem; Dr. Safe Carneiro, meu prezado amigo e Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil; Exmo. Sr. Deputado Federal José Luiz Clerot; Exmo. Sr. Ministro Fernando Neves da Silva que, além de meus filhos, é o único presente a esta solenidade que conheci de calça curta; Exmo. Sr. Haroldo Ferraz da Nogueira, meu prezado amigo e Vice-Procurador-Geral da República; Exmo. Sr. Desembargador Dácio Vieira, meu velho companheiro; senhores representantes do Clube de Diretores Lojistas e da Federação do Comércio, que também é uma página de minhas recordações, um dos clientes mais caros de minha passagem pela advocacia brasiliense; Exmos. Srs. Ministros do Supremo Tribunal Federal e do Superior Tribunal de Justiça; minhas amigas e meus amigos, agradeço, verdadeiramente comovido, à Câmara Legislativa do Distrito Federal, Casa da representação popular de minha terra de adoção, a aprovação consensual da proposta do nobre Deputado Geraldo Magela, que por espontânea, é especialmente merecedora de minha eterna gratidão.

Esta homenagem cresce de importância pelo local em que a delicadeza do Deputado Geraldo Magela quis situá-la, que é este auditório da Seção Brasiliense da Ordem dos Advogados do Brasil, onde vivi alguns dos momentos mais inesquecíveis de minha vida, de minhas lutas e das lutas desta cidade.

Começo me escusando pelo tom pessoal com risco inevitável de uma certa dose de egocentrismo em discursos de agradecimento de homenagens como esta, que traz, necessariamente, recordações de minhas relações com esta cidade, da qual recebo o gratificante título de Cidadão Honorário.

Esta escusa e este temor ficam diminuídos na medida em que tenho hoje um atenuante: a injusta e intensa provocação que se segue da generosidade das palavras do autor da proposição, Deputado Geraldo Magela, da Deputada Maninha e de meu velho amigo Safe Carneiro, que me recorda rigorosamente os primeiros tempos da minha longa passagem por Brasília.

Mas, sem nenhum laivo de falsa modéstia, se hoje me indago os motivos desta homenagem, devo concluir que chego a ela e ao título que me concede a Câmara Legislativa antes por antiguidade do que por merecimento. Na galeria dos brasilienses por antiguidade, infelizmente já são poucos os que podem apresentar-se com títulos mais vetustos que os meus.

No último dia 6 de março completaram-se trinta e sete anos que, juntamente com três colegas, aqui cheguei, jovem bacharel recém-formado, seduzido pelo desafio de somar a loucura de seus próprios sonhos de juventude à tarefa e ao desafio da construção e da implantação da nova Capital do Brasil, cuja transferência foi fruto da maior conjuração de loucos iluminados, desde a Inconfidência, que se reuniu na História do Brasil para realizar um sonho: a temerária determinação de Juscelino, transmitida ao dinamismo quase alucinado de Israel Pinheiro, para plantar, no cerrado inóspito sobre o espaço criado pela imensa cruz assinalada por Lúcio Costa, os frutos: esta liberdade criativa, ensandecida de beleza do traço genial de Oscar Niemeyer.

São muitas as recordações desde estão vividas. São quatro décadas de vivência intensa de Brasília. São quatro décadas de testemunho a prestar. Nos primeiros meses, a primeira afirmação comunitária da cidade: a resistência ao novo Governo contra a erradicação da velha e inesquecível Cidade Livre. Em agosto de 1961, a grande crise da renúncia inesperada do Presidente Jânio Quadros e da resistência ao golpe que, então, se ensaiou, logo depois de ter vivido, com uma plêiade de jovens vindos de todo o Brasil, a saga imorredoura da fundação e dos primeiros tempos da Universidade de Brasília, que incorporou a história pioneira da cidade mais um louco genial: Darcy Ribeiro. São desse tempo os primeiros movimentos populares: da pregação entusiasmada das reformas de base até a frágil tentativa da resistência ao Golpe de 1º de abril de 1964, ao que se seguiu a invasão - que os vencedores do dia chamaram de "tomada" - da Universidade de Brasília, então entregue às aulas da sua rotina.

Os meus registros não são apenas três - como na classificação do Presidente Safe Carneiro -, mas, pelo menos, quatro. Desde essa época minha folha corrida já não é dessas coisas e o registro policial da prisão lá está, gloriosamente para mim, em 9 de abril de 1964, o mesmo dia em que se assaltava a Constituição Democrática de 1946 pela outorga do Ato Institucional, depois numerado de nº 1.

Seguiram-se os dias tensos do ensaio de salvação do que restara do sonho da universidade, até a grande derrocada de 1965. Aos quinze demitidos veio-se somar o gesto heróico de duzentos e dez professores, muitos da maior qualificação intelectual. A grande maioria, homens das ciências puras, sem saber o que fariam no dia seguinte.

Seguiram-se os tempos da escuridão crescente, quando à temeridade dos estudantes e à bravura da OAB restou a tarefa da temerária resistência, antes que a ela se pudesse somar a classe operária.

Os anos de 1968 e de 1969, sob a perspectiva de Brasília: o Congresso Nacional fechado, a ditadura instalada no Rio de Janeiro e a sensação de esvaziamento da nova Capital. Nos anos mais negros do autoritarismo, o grito silencioso da multidão brasiliense no enterro de Juscelino Kubitschek. Cheia de extensão, os grandes dias das *Diretas Já* e, nesta Casa, um dos seus dias de opróbrio e de glória. A interdição do prédio, a nossa inesquecível saída ao som do Hino Nacional, o único protesto cabível à violência inominável.

Às alegrias da primeira eleição de um Presidente civil depois da série de generais de plantão, seguiriam-se a noite dramática da véspera da posse de Tancredo Neves, que não houve, e os dias de sua agonia, do temor e do retrocesso.

O ano de 1986 marca as primeiras eleições locais e a revelação de lideranças brasilienses. Algumas insuspeitadas desvelam a existência de uma comunidade já de identidade própria, à altura da grandeza dos desafios que lhe são postos.

De todos os momentos da história de Brasília, ou do Brasil que tiveram Brasília como cenário, fui apenas testemunha; em alguns, não mais que um figurante; jamais um ator.

Particularmente, as palavras sobre a história desta cidade, nesta caminhada de saudade a que rapidamente os convidei, revelam, sem falsa modéstia, que muito pouco de contribuição pessoal pude dar ao Distrito Federal e às instituições locais. Não que não o tenha tentado. Ao contrário, as minhas opções de vida, desde a chegada a esta terra, são todas brasilienses, antes que federais, mas também interrompidas ou frustradas pelas circunstâncias.

Na prefeitura do Distrito Federal, compus o embrião do seu quadro jurídico que se transformaria na Procuradoria-Geral. Devido à falta de cargos, fomos contratados como especialistas temporários de contratos a serem renovados a cada ano - o Presidente, nessa época, Francisco Ferreira de Castro, aqui está. A minha força política não passou dos primeiros oito meses. Mas foi bom. O desemprego me propiciava, logo em seguida, talvez os tempos mais instigantes da juventude: a vivência em tempo integral dos primeiros anos da Universidade de Brasília e o sonho de realizar uma nova universidade, fiel às duas lealdades básicas que Anísio e Darcy tornaram clássicas. A lealdade aos padrões internacionais da ciência, sem prejuízo da lealdade ao compromisso com a solução dos problemas brasileiros, com o nosso povo e com o nosso tempo.

Nosso sonho duraria pouco. A demissão, em 1965, sepultaria em mim o projeto inicial de uma vida, sobretudo dedicada à universidade. Restava-me o Ministério Público do Distrito Federal, no qual eu ingressara, por meio de concurso em setembro de 1963, aqui na pequena correição histórica. O que ocorreu no dia das provas não foi ainda o Golpe de 64. No Golpe de 64 estava eu a pregar a tomada de armas na Rodoviária. Triste ilusão. Foi a revolta dos sargentos, em setembro de 1962. Entreguei-me apaixonadamente às funções, com um fulgurante entusiasmo. Em abril de 1964, uma chefia fraca, cortejadora do poder novo a todo custo, levou-me ao desencanto e ao primeiro desvio federal das minhas opções brasilienses.

Busquei refúgio no Supremo Tribunal Federal, numa de suas épocas mais fascinantes, e servi como assistente jurídico ao meu querido e

velho mestre Evandro Silva. A volta ao Ministério Público, tendo perdido o entusiasmo inicial, foi apenas a espera da aposentadoria libertadora, que veio com a junta militar. Na advocacia, as características do grupo de escritórios a que me integrei, sob a direção de meu inesquecível mestre Vitor Nunes Leal, fizeram com que eu fosse menos um advogado da clientela brasiliense do que um advogado, em Brasília, de clientela estranha à cidade. O refúgio foi a Ordem dos Advogados, então instalada com tudo o mais, salvo o Supremo Tribunal, que dizia respeito à justiça em um único bloco, o velho Bloco nº 6, da Esplanada dos Ministérios.

Mas ainda assim, na Ordem, à primeira derrota eleitoral, gentilmente os vitoriosos se encarregaram de conseguir o exílio e generosamente me enviaram para o Conselho Federal, ainda sediado no Rio de Janeiro. E no final, quando se retomou o processo democrático, em 1985, a coincidência de dois clientes, Tancredo Neves e José Sarney, levou-me a uma inesperada e definitiva federalização da experiência fascinante da Procuradoria-Geral da República, a preparar, com um pugilo de colegas do maior valor, a transformação do Ministério Público. Então, a mediocre agência de cobrança da dívida ativa e de defesa intransigente do Governo do Rio, numa instituição hoje absolutamente indispensável na caminhada de construção da democracia brasileira no Supremo Tribunal Federal e, logo depois, no Superior Tribunal Eleitoral, nas maiores eleições até então realizadas no País, e finalmente na Presidência do Supremo Tribunal Federal.

Tantas interrupções de projetos brasilienses, todas a contragosto, fizeram com que, em momentos de paranóia, eu chegasse a imaginar: Brasília não gosta de mim. Mas aqui a reação às aparentes rejeições colorei de fidelidade o meu título de antiguidade brasiliense. Não faltaram sugestões sedutoras de mudança, que sugeriam a volta à inesquecível Belo Horizonte, onde vivi a minha adolescência e minha juventude universitária, ou mesmo de busca de outras paragens em São Paulo ou no Rio. Foram tentadoras essas sugestões, sobretudo nos momentos de hostilidade da Brasília oficial, prisioneira, submissa, temerosa, em muitas áreas, da aproximação com os proscritos do poder, que se previa eterno. Mas resisti. Jamais desertei do amor de minha juventude por Brasília. E, hoje encanecido, não me arrependo. Se muitas vezes pareceu rejeitar-me, Brasília me deu tudo o que eu não trouxe enraizado nas minhas origens mineiras: a companheira de todas essas décadas, os três filhos e minhas netas. Esses talvez me acompanhassem a luz.

Além disso, Brasília prodigalizou-me muitos amigos, amizades provadas porque se aprofundaram nos tempos mais árduos. Que saudade da época em que, sem a agitação dessa última década de responsabilidades na vida pública, eu tinha tempo para viver minhas amizades. Antigo e fiel a esse amor por Brasília, hoje sinto-me gratificado por este título, que vale pelo reconhecimento da antiguidade de um amor e também por uma fidelidade, mesmo não sendo sempre correspondida.

Sra. Presidente, encerro neste tom emocionante agradecendo ao autor da iniciativa, aos seus companheiros da Câmara Legislativa, aos amigos que daqui vejo, que são representantes de tantas outras amizades que não puderam vir e que são recordações vivas, pois cada um deles representa uma fase e um momento importante da minha vida.

Queria parar aqui, mas não posso. A minha natureza não deixa. Nesta solenidade como em outras da elite de nossa sociedade, há sempre um brasiliense ausente, a quem dedico minhas últimas palavras. Com o

crescimento de Brasília e a tomada de seus ares de metrópole, o candango dos tempos heroicos perdeu o romantismo dos textos e orações comemorativas da odisséia da construção. Segregado até pelo urbanismo do Distrito Federal, segregado da cidade onde, além da força de seus músculos - como na palavra de Tancredo -, alojaram-se o arrojo dos bandeirantes. O candango deu o fervor da sua esperança, com que construiu a grande obra, mas esse candango converteu-se e multiplicou-se na multidão dos miseráveis de hoje. O perfil de Brasília neste fim de século põe em termo a crença ingênua da possibilidade de construir ilhas de prosperidade num país de tanta miséria. É retrato fiel e dramático de um Brasil ainda marcado por índices vergonhosos de iniquidade social. Claro que essa miséria não é nova. Não vejam em minhas palavras a atribuição dessa miséria a este ou àquele governo.

O novo no Brasil e no mundo é o discurso que tenta legitimar a persistência quando não há o agravamento da miséria e da exclusão social como resultado inevitável da mágica da globalização e como o preço irredutível de uma indefinida modernização.

Esse discurso perverso gera em muitos a vergonha de falar em justiça social. Idéia que seria a prova do apego extemporâneo a ideologias sepultadas pelos escombros do Muro de Berlim. Nada mais falso. O Muro de Berlim marca, sim, a falência do comunismo totalitário e burocrático, mas disso não é legítimo extrair a consagração da volta às perversidades do individualismo do capitalismo selvagem do século XIX, pelo que se esconde nas falácias das palavras novas. Como adverte esse imenso Norberto Bobbio: "Malgrado toda a transformação política das últimas décadas, o grande problema da desigualdade entre os homens e entre os povos deste mundo permaneceu em toda sua gravidade e em toda sua insuportabilidade. A hegemonia asfixiante do capitalismo internacional, é claro, torna mais difícil a luta eterna pela superação da miséria absoluta e pela terminação das desigualdades mais gritantes. Mas, por isso mesmo e mais que nunca, os que não foram feitos para a acomodação é essencial manterem e preservarem a capacidade de indignar-se com a injustiça".

Entre tantas decepções e arrependimentos que a idade traz e sem prejuízo da tolerância com a verdade dos outros, que é a grande conquista dos cabelos brancos, se não me privaram da capacidade de indignar-me, é que peço vênias a V.Exa., Sra. Presidente, e, por seu intermédio, aos representantes do povo brasiliense para, aos miseráveis de Brasília, retrato dos excluídos do Brasil, dedicar este título, penhor de um compromisso de protesto e de luta.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Cabe a mim fazer o encerramento desta sessão solene. Antes, porém, quero registrar a presença do Deputado Rodrigo Rollemberg, ex-Secretário de Turismo, Juventude e Lazer do Distrito Federal; do Dr. Marco Aurélio Mendes de Farias Melo, Ministro do STF; dos Srs. advogados presentes, dos Srs. Ministros e autoridades - a quem cumprimento no nome do Dr. Safe Carneiro, nosso anfitrião -; e do Deputado Geraldo Magela, autor do requerimento que ensejou a realização desta homenagem para a concessão do 147º título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. José Paulo Sepúlveda Pertence entregue pela Câmara Legislativa do Distrito Federal. Temos feito essas homenagens com carinho de quem preserva a memória desta cidade. Na verdade, a entrega dos títulos de Cidadãos Honorários de Brasília tem sido para nós, como foi neste momento, uma

aula de história e política. E essa aula está sendo gravada na galeria daqueles que fazem a história do Distrito Federal, para que as gerações futuras e os jovens possam ter exemplos, para que os cidadãos de Brasília possam ter referenciais. Embora o nosso Cidadão Honorário hoje aqui tenha dito que as quatro décadas em Brasília foram um tempo longo, para a história e para o mundo é pouco tempo.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal tem o máximo orgulho de estar hoje aqui com tantas pessoas importantes - magistrados, advogados, advogadas, profissionais liberais, autoridades do Governo do Distrito Federal e Deputados - prestando-lhe esta homenagem. O nosso compromisso é marcar nas páginas da história as pessoas que, como Juscelino Kubitschek, se dirigiram para este cerrado e construíram aquilo que, com certeza, todos nós desta sala amamos. Cada um de uma determinada maneira, cada um dentro de suas áreas de atuação, mas, com certeza, edificando o valor que nas palavras do homenageado transpareceu a todos nós: a democracia. Um valor que, com certeza, V.Exa., em todas as suas ações, fez com que pudesse existir neste País, com toda a garra, com toda a dedicação, em todas as áreas de atuação desde os primórdios, como primeiro Presidente da União Nacional dos Estudantes, até a missão que exerce hoje dentro do Supremo Tribunal Federal.

Portanto, quero, em nome de todos os Parlamentares, agradecer a possibilidade de entregar esta comenda honorífica que a Câmara Legislativa do Distrito Federal faz com imensa satisfação. Dentre milhares, muitos poucos receberam.

Embora seja um simples título, espero que, neste momento, ele seja um compromisso de cada um dos que recebem.

Com certeza V.Exa. tem o compromisso de fazer com que o próximo milênio seja muito melhor do que o vivido por nós até este momento.

Encerro a presente sessão convidando a todos a ouvirmos o Hino a Brasília, de autoria de uma Cidadã Honorária, que bem poucos conhecem. Temos tentado massificá-lo em todos os espaços, como prova de que a cultura está sendo preservada, como este ilustre cidadão que hoje recebe este título de Cidadão Honorário de Brasília com todo amor, carinho e respeito por tudo que fez por todos nós, por Brasília e por seu povo.

Muito obrigada a todos os presentes! (Palmas.)

Declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 22h06min.)

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO
PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA**

**ATA DA 63ª
(SEXAGÉSIMA TERCEIRA)
SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO 20º
ANIVERSÁRIO DO INSTITUTO DE SAÚDE DO
DISTRITO FEDERAL
EM 15 DE JUNHO DE 1998.**

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputada Lucia Carvalho

LOCAL: Instituto de Saúde do Distrito Federal

INÍCIO: 10 horas e 50 minutos

TÉRMINO: 11 horas e 38 minutos

1 - ABERTURA

— Em atendimento a requerimento de autoria da Deputada Maninha, realiza-se nesta data a sessão solene em comemoração ao 20º aniversário do Instituto de Saúde do Distrito Federal.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- PRESIDENTE DA CLDF, Deputada Lucia Carvalho;
- DIRETOR DO INSTITUTO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL, Mário César Althoff;
- AUTORA DO REQUERIMENTO E LÍDER DO PT NA CLDF, Deputada Maninha;
- DIRETOR-EXECUTIVO DA FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO DISTRITO FEDERAL, Rafael de Aguiar Barbosa,
- VICE-LÍDER DO PT NA CLDF, Deputado Geraldo Magela.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADA MANINHA, autora do requerimento e Líder do PT na CLDF

- Homenageia os servidores presentes nesta confraternização.
- Comenta que o Ministério da Saúde reconhece o padrão de qualidade e de exportação do Instituto.
- Aponta a assessoria do Governo da Catalônia como responsável pelo sucesso da informatização do Instituto.
- Reafirma o esforço do Governo do Distrito Federal no sentido de gerar qualidade de serviço na área de saúde.
- Parabeniza os servidores do Instituto de Saúde na pessoa de seu Diretor, o Sr. Mário César Althoff.

MÁRIO CÉSAR ALTHOFF, Diretor do Instituto de Saúde do Distrito Federal

- Agradece a presença dos Parlamentares e a do Dr. Rafael de Aguiar Barbosa, representante do Secretário de Saúde do Distrito Federal.
- Explica que a Deputada Maninha é uma pessoa sensível às questões relativas à instituição dentro do complexo de Saúde do Distrito Federal.
- Conta que o Instituto de Saúde sempre viveu à margem do programa de Saúde, do ponto de vista histórico, servindo como apoio às políticas de assistência médica hospitalar.
- Afirma que essa posição sofreu sensível alteração devido ao processo de gestão democrática, implantado pelo GDF.

- Explica o papel do Instituto de Saúde na construção de um novo modelo de saúde para o Distrito Federal.
- Enumera as atribuições do órgão e os programas que vem desenvolvendo.
- Ressalta o programa de alfabetização do quadro de servidores.
- Expõe os investimentos realizados pelo Governo Democrático e Popular através de recursos do Orçamento Participativo.
- Divulga as metas do Instituto para os próximos anos.
- Reivindica a concessão de personalidade jurídica ao Instituto de Saúde do Distrito Federal.

DEPUTADO GERALDO MAGELA, Vice-Líder do PT na CLDF

- Parabeniza os funcionários do Instituto de Saúde.
- Considera que o pronunciamento do Dr. Mário César demonstrou a importância do Instituto na saúde pública do DF.
- Julga que o sucesso do Instituto na prestação de serviços fundamentais para a saúde deve-se ao empenho de seus servidores.
- Salienta o trabalho desenvolvido pela Deputada Maninha frente à Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

DEPUTADA LUCIA CARVALHO, Presidente da CLDF

- Chama a atenção para o fato de ser essa a primeira vez em que o Hino Nacional é cantado em uma sessão solene da Câmara Legislativa.
- Expressa satisfação em assistir manifestações de nacionalismo.
- Considera o Instituto um órgão zeloso e dedicado na aferição da qualidade de alimentos, medicamentos, cosméticos e produtos de higiene consumidos no DF.
- Explica que o órgão é responsável pelo diagnóstico laboratorial das doenças transmissíveis, em apoio aos programas de saúde pública da Secretaria de Saúde.
- Notícia que o Instituto de Saúde participa do controle da cólera e de doenças de veiculação hídrica.
- Parabeniza os servidores do Instituto de Saúde do DF, a Dr. Lídia e o Dr. Mário César Althoff.
- Oferece a parceria da Câmara Legislativa do Distrito Federal para a elaboração de projetos que assegurem autonomia política ao órgão.

4 - ENCERRAMENTO**II - DETALHAMENTO**

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Bom dia.

Dando início à sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, proposta pela Exma. Sra. Deputada Maninha e destinada a comemorar o 20º aniversário do Instituto de Saúde do Distrito Federal, convidamos para compor a Mesa de honra as seguintes autoridades: Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Sr. Mário César Althoff, nosso anfitrião e Diretor do Instituto de Saúde do Distrito Federal; Exma. Sra. Deputada Maninha, Líder do PT na Câmara Legislativa e autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene; Dr. Rafael de Aguiar Barbosa, Diretor-Executivo da Fundação Hospitalar do Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado Geraldo Magela, Vice-Líder do PT.

Neste momento, ouviremos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos ainda a presença dos seguintes convidados: Sr. Edil Reis, Sr. José Carlos Goes, Sra. Lila Aparecida Pinheiro de Alvarenga Saldanha, Sra. Ataiza Cesar Vieira, Sra. Rejane Soares do Nascimento, Sra. Regina Maria Russo Stein, Sra. Pedrina da Silva, Sra. Mª das Graças Tostes Salin Cardoso, Sra. Francisca Lucia de Albuquerque Silva, Sr. Luiz Carlos Pereira Duarte, Sra. Florencia Mª Nunes de Aguiar, Sr. Edinaldo Cunha Pimenta, Sr. Paulo Roberto Vilela Dourado, Sr. Markcileide S. Soares de Souza, Sr. Gilberto Amado Pereira Alves Filho, Sr. Paulo Rodrigues da Silva, Sr. Lourides Batista Brito, Sra. América José Domingues, Sra. Aparecida da Silva Nunes, Sra. Edná Maria Freitas dos Santos, Sra. Wilma de Jesus Ferreira Costa, Sr. Paulo de Tarso Ribeiro Vilarinhos, Sra. Carlita Camargo Felix, Sra. Maria José F. da Silva, Sr. Rubens Coelho, Sra. Jacqueline Condack Barcelos, Sra. Marli Nunes Teixeira de Almeida, Sra. Mª de Lourdes Santos, Sra. Carmem

Lúcia Amorim, Sra. Joana D'Arc Parente dos Reis, Sra. Norma Aparecida Hakme, Sra. Ana Lúcia V. Aha Sarmento, Sr. José Marcus Sócrates Teixeira, Sra. Maria Clara de Carvalho Miranda, Sra. Maria Aparecida Santos de Assis, Sr. Clisostenes G. Guerra, Sra. Tânia Hely da Silva, Sr. Antônio Sérgio Ferreira da Cunha, Sra. Nelma do Carmo Faria, Sra. Maria do Socorro Carvalho, Sra. Santuzza C. Fernandes Pinto.

Concedo a palavra à Presidente da Câmara Legislativa, Deputada Lucia Carvalho.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Muito bom dia a todos. É um prazer instalarmos aqui uma sessão solene em homenagem ao Instituto de Saúde e dizemos a vocês que é a primeira vez que nós cantamos o Hino Nacional numa sessão solene.

Parabenizo os brasileiros e as brasileiras presentes, que sabem esse Hino tão intenso. Esta demonstração acontece num momento muito alegre e importante para nossa Pátria, mas não nos afasta da discussão dos problemas, dando-nos mais coragem para construirmos um Brasil melhor.

Fico muito satisfeita quando vejo a manifestação do nacionalismo. Espero que isso se reverta na busca por um país melhor. Nesta sessão solene requerida pela Deputada Maninha, em que a Câmara Legislativa se volta para homenagear o Instituto de Saúde, passo a palavra à referida Deputada para que S.Exa. inicie as nossas homenagens.

DEPUTADA MANINHA - Exma. Sra. Presidente da Câmara Legislativa, companheira Lucia Carvalho; Exmo. Sr. Diretor do Instituto de Saúde do Distrito Federal, Sr. Mauro Sérgio Altão; Exmo. Sr. Deputado Geraldo Magela; Exmo. Sr. Diretor-Executivo da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, hoje substituindo o companheiro Rafael como Secretário de Saúde, eu queria que vocês me permitissem fazer uma saudação especial à nossa ex-diretora do Instituto Auridi, que hoje está na Secretaria de Saúde nos ajudando a administrar a Secretaria do Entorno.

Eu gostaria, neste momento, de fazer uma homenagem muito especial, não ao órgão, mas aos seus servidores presentes nesta confraternização pelo aniversário do Instituto. Vocês, que constituem o corpo de servidores do Instituto, sabem muito bem as dificuldades que temos no dia-a-dia do ponto de vista administrativo, para manter o funcionamento e a boa qualidade do nosso Instituto. Vocês sabem que hoje, quando se fala do Instituto de Saúde do Distrito Federal, todos se referem a ele como órgão de excelência pelo trabalho que presta, pela qualidade do serviço e pela determinação dos seus servidores.

Hoje, nacionalmente, o próprio Ministério da Saúde já reconhece que nos tornamos um padrão de qualidade a ser exportado do Distrito Federal. Hoje, graças à assessoria do Governo da Catalunha, trabalhamos com a possibilidade de informatizar todo o nosso Instituto e também de fazer com que essa qualidade possa ser numérica e o resultado seja, para a nossa população, melhor do que o que temos hoje.

Portanto, neste dia, eu gostaria de dizer a todos vocês o quanto o Governo está trabalhando pela qualidade do serviço que prestamos e também pela possibilidade de podermos fazer a revisão do nosso quadro de carreira e conseqüentemente a melhora daquilo a que todos nós aspiramos neste momento: a nossa carreira profissional.

Deixo hoje o meu abraço carinhoso a todos vocês, dizendo que nos orgulhamos em ter o Instituto dentro da Secretaria de Saúde. Já se vai o dia em que nos referíamos ao Instituto como um órgão autônomo. Hoje nos referimos a ele como um órgão da secretaria e orgulhamo-nos de dizer que todos pertencemos à Secretaria de Saúde.

Parabéns a vocês e ao Mário, que hoje o administra dando prosseguimento ao trabalho da Lídia. Sentimos que o Instituto é único, com um corpo administrativo e um corpo de servidores vindos num corpo único: o Instituto de Saúde que faz parte da Secretaria de Saúde.

Parabéns a todos vocês. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Passo a palavra ao Diretor do Instituto de Saúde, nosso amigo Mário César.

SR. MÁRIO CÉSAR - Inicialmente, agradeço a presença de todos os Parlamentares, na verdade, Parlamentares e companheiros. Agradeço à Deputada Lucia Carvalho, ao Deputado Geraldo Magela e ao Sr. Rafael, representante do Secretário de Saúde. Faço um agradecimento especial à nossa companheira Deputada Maninha, pois S.Exa. é uma pessoa da área de Saúde sensível às questões relativas à nossa instituição dentro do complexo de saúde no Distrito Federal. Esta instituição vivia à margem da saúde, do ponto de vista histórico. Vivia como uma instituição de apoio às políticas de assistência médica hospitalar, e hoje conseguimos avançar em algumas questões.

Este é um discurso de contabilidade de uma gestão democrática, implantada a partir da eleição do Governador Cristovam Buarque. É proferido por mim em nome da primeira diretora, Lídia, participe de um processo democrático, a quem substituo até o final deste Governo em função de outras tarefas por ela assumidas.

Na verdade, nossa dimensão é diferente de outras instituições porque os servidores aqui estão efetivamente tomando conta da sua casa, e avançamos demais nestes últimos 4 anos. É uma honra para nós termos o Poder Legislativo dentro da nossa casa. Por quê? Porque o Poder Legislativo é uma pedra fundamental na consolidação da democracia. É o Poder Legislativo que representa os interesses da sociedade. Isto é uma honra muito grande para nós, servidores desta Casa.

Eu gostaria de dar algumas pinceladas sobre o que esta instituição faz, porque é óbvio que a sociedade brasiliense e até as autoridades, inclusive da própria Secretaria de Saúde, conhecem-na muito pouco. Nunca é demais afirmarmos e reafirmarmos que esta instituição tem um papel muito importante na saúde pública. Apesar de a assistência médico-hospitalar ser mais impactante do ponto de vista da imprensa e da sociedade, essa instituição desenvolve um papel fundamental na construção de um novo modelo e de uma nova proposta de saúde para o Distrito Federal.

É nessa instituição que se concentra todo o diagnóstico da AIDS no Distrito Federal. Sabemos que essa é uma doença extremamente complexa e problemática para a sociedade. Aqui investigamos e diagnosticamos todas as meningites, todas as hepatites e as doenças sexualmente transmissíveis. Todas essas são doenças que podem virar uma epidemia rapidamente, podem acometer uma grande parcela da população. Quando diagnostica essas doenças, essa instituição contribui para que o sistema de saúde tome medidas necessárias ao combate do desenvolvimento dessas doenças evitando, assim, grandes epidemias.

Nossa instituição, em conjunto com o Departamento de Fiscalização, faz todo o controle fiscal de qualidade de produtos; aqui as hortaliças e a carne do Distrito Federal são fiscalizadas do ponto de vista sanitário. Enfim, há uma amplitude de produtos alimentícios que são fiscalizados em diversos aspectos, seja da composição ou das condições microbiológicas. Verifica-se se um produto está em condições de ser consumido, se não apresenta bactérias. Analisamos a fraude, o que está infelizmente em moda no País na área de medicamentos. Investigamos se os produtos estão fraudados.

O Departamento de Fiscalização implementa medidas administrativas e fiscais necessárias. Aqui analisamos se os produtos consumidos, os hortifrutigranjeiros estão contaminados com agrotóxicos, que têm uma aplicação direta com a saúde da população. Aqui também analisamos os produtos alimentícios dietéticos, hoje em moda, e verificamos se eles realmente contêm aqueles produtos que substituem o açúcar. Temos esse contexto. Essa área de alimentos é muito mais desenvolvida.

Há uma outra área que começa a ser desenvolvida, apesar de já ter sido implantada há cinco ou seis anos. Criamos um núcleo forte na área de produtos medicamentosos e de higienização ambiental.

Temos um trabalho fundamental de toxicologia clínica ligado à saúde do trabalhador, com o que este Governo tem se comprometido historicamente, implementando políticas e avaliando em que condições ambientais os trabalhadores do Distrito Federal exercem suas atividades. Estamos com quase tudo preparado.

Na área rural, temos um trabalho muito importante de avaliação da administração de agrotóxicos havendo articulação com a Emater. A partir deste ano, vamos ampliar o número de análises nessa área, contribuindo para a intervenção na área ambiental do trabalho, como discutir com o empresariado a necessidade de equipamentos de segurança coletivos ou individuais.

Aqui, Srs. Deputados, fazemos o controle de zoonoses, o que é extremamente importante. Hoje, por meio dessa instituição e em parceria com a Fundação Nacional de Saúde, conseguimos, neste momento, estabelecer um controle efetivo da dengue. Se essa instituição, junto com a Fundação Nacional de Saúde, não tivesse estabelecido princípios técnicos e estratégias no controle de combate à dengue, hoje teríamos uma situação semelhante a de alguns estados. Essa instituição aqui trabalhou dia e noite no sentido de implementar as medidas necessárias para que esse controle fosse implantado. É óbvio que, estando controlada essa doença, não queremos dizer que vamos abaixar a guarda para que no ano que vem haja um aumento do número de casos. Na verdade, vamos nos antecipar nos trabalhos deste ano para que em 1999 a população do Distrito Federal não tenha mais casos como neste ano.

É aqui também que fazemos o controle anti-rábico, o controle da raiva, seja animal ou humana; somos inclusive responsáveis pela captura dos cães de rua e pela vacinação de cães e gatos. Implementamos também todo o controle de ratos, que são os animais que transmitem a leptospirose.

Essa instituição é de extrema complexidade, com áreas da saúde completamente diversas, que a tornam muito importante e muito forte. É interessante a integração cada vez maior dessa instituição no sistema de saúde e na participação das definições políticas da Secretaria de Saúde.

Por fim, independentemente dessa missão básica que a nossa instituição desenvolve, Srs. Deputados, já desenvolvemos, nos últimos quatro anos, cerca de dezessete linhas de pesquisas em cada área da saúde. Eu gostaria de destacar aqui algumas delas para deixar marcado nesta Casa Legislativa que, no GDF, há instituições que desenvolvem pesquisas e que precisam ser apoiadas, porque sabemos que o desenvolvimento tecnológico é extremamente importante para tomarmos medidas futuras de planejamento e investimento. Nós do Instituto de Saúde, em articulação com outras instituições, particularmente com a UnB, fizemos uma avaliação de todo pescado do Lago Paranoá, no qual nunca

havia sido feito um estudo nesse nível; fizemos, na área de zoonose, um grande estudo sobre ecologia de morcegos, que são mentores de raiva, e, hoje, temos um diagnóstico importante de como se comporta essa espécie de animal; também fizemos uma pesquisa de grande importância dos agentes causadores da diarreia até os 5 anos de idade, que é uma patologia que mata muito nesse país.

Sem dúvida, ficou caracterizado para os Srs. Parlamentares que essa é uma instituição bastante complexa. O que aconteceu? Essa instituição existe desde 1978. Como ela se comportou durante esse desenvolvimento, essa idade quase adulta? Eu quero citar alguns dados, porque acredito que seja importante analisar se realmente, nesse período do governo passado até esse governo, a nossa instituição cresceu, se esse foi um governo que investiu e se realmente conseguimos mudar alguma coisa. Muitas vezes, os dados não são divulgados e as pessoas ficam com uma idéia de que nada cresceu, de que nada foi investido, de que nada foi feito, mas, quando olham para os lados, ficam simplesmente impressionados com o que aconteceu nos últimos três anos e meio na instituição.

Primeiro, o fortalecimento político propriamente dito e o fortalecimento institucional, que não é o prédio em si, mas os servidores, a máquina administrativa. Para se ter uma idéia, na área de diagnóstico laboratorial, em 1994 analisamos 46 mil amostras. Fizemos 46 mil exames de todas aquelas doenças que eu citei.

Em 1997, passamos de 46 mil para 88 mil amostras. Isso representa quase cem por cento. Mas em 1998, no primeiro quadrimestre, já fizemos 51 mil amostras-teste, ou seja, chegaremos, ao final deste ano, a cerca de 200 mil testes; um crescimento de trezentos por cento na capacidade laboratorial. Isso não é pouca coisa. Isso não se dá como uma obra abstrata. Isso acontece porque, efetivamente, algumas medidas foram instaladas aqui neste setor.

Na área de controle de produtos de patologia clínica, passamos de 19 mil testes em 1995 para 25 mil testes em 1997, conforme dados que tenho. Isso representa cerca de 6 mil ou trinta por cento de aumento neste ano.

Na área de controle de zoonoses também conseguimos crescer, apesar de todos os problemas por nós enfrentados. Na vacinação anti-rábica animal, o número de cães e gatos vacinados passou de 160 mil em 1994 para 212 mil em 1997, o que possibilitou uma grande cobertura vacinal e, portanto, a prevenção da transmissibilidade da raiva.

Deixo bem claro que tivemos ainda participação no controle da dengue, que foi uma grande atividade e uma grande vitória da Secretaria de Saúde.

Na área de controle de roedores, uma área com sérios problemas estruturais, passamos, em números de inspeções realizadas, de 19 mil em 1994 para 45 mil em 1997.

Na área de recursos humanos, apesar de alguns aqui não terem conhecimento do fato, tivemos, em 1994, entre pessoas internas e externas recebidas para treinamento e listagem, 168 pessoas. O número de pessoas formadas interna ou externamente foi de 317 em 1997 aqui no Instituto de Saúde, o que demonstra um grande investimento, pois, se temos um corpo profissional de mais de quatrocentos e tantos funcionários - 125 deles se encontram no Hemocentro -, já podemos sentir que houve um investimento considerável e uma decisão política efetiva nesses últimos três anos no sentido de ampliar os seus recursos humanos.

Uma coisa que eu gostaria de abordar é a intervenção na questão dos nossos servidores analfabetos. Quando assumimos, tínhamos cerca de trinta servidores analfabetos. Fecharemos o ano de 1998 com cerca de treze pessoas analfabetas. Felizmente esse número caiu. Conseguimos avançar e outras pessoas agora já estão saindo, já estão se alfabetizando, ou seja, em três anos conseguimos declinar em 60% o analfabetismo. Mas ainda há essa mácula na instituição, os outros treze, que, nós, como cidadão, não aceitamos e temos de acabar.

Na área de investimentos, o Governo Cristovam Buarque deu um salto. Srs. Deputados, só em obras, num reforço de estrutura, foram aplicados cinquenta e sete mil reais; na reforma da sede e na ampliação de novos laboratórios, foram mais de 296 mil reais, ou seja, cerca de 340 mil reais em investimentos foram feitos por este Governo. O importante é que esses são recursos oriundos dos orçamentos participativos, definidos pela população para serem aplicados no Instituto de Saúde do Distrito Federal. É muito importante enfatizar isso: uma instituição até então colocada de lado, hoje, a população decide que se invista lá, porque é necessário.

Em relação ao crescimento orçamentário, como diz o ditado popular, "estourou a boca do balão", porque em 1994, retirando os recursos de pessoal, para custeio e investimento, o instituto conseguiu executar somente 395 mil reais. Em 1997, executamos um milhão e quinhentos mil reais. É um dado considerável e representa que, a cada ano, o instituto vem crescendo em termos de importância e de investimento.

A instituição faz um investimento muito grande na democracia. Efetivamente aqui exercemos a democracia e constituímos-nos por orientação e discussão. Temos um colegiado que discute os nossos problemas político-administrativos e as decisões são tomadas por ele. A meu ver, isso caracteriza que essa instituição tem novos informativos. Chegamos até aqui, não podemos decrescer, pois conseguimos responder a uma demanda da sociedade. É óbvio que se essa demanda for diminuída, a sociedade irá reclamar.

Sem dúvida alguma, cria-se novos desafios para essa instituição e para nós, servidores do Instituto de Saúde, pois, na verdade, o corpo funcional desse instituto irá enfrentar esses grandes desafios: o de fortalecer a integração com a parte assistencial, que é a crítica à da Fundação Hospitalar, e fazer com que cada vez mais nos integremos com essa estrutura médico-assistencial.

Temos de aumentar o investimento em recursos humanos, seja do ponto de vista quantitativo ou qualitativo. Se esse desafio não for implantado, não conseguiremos cumprir com as novas etapas. Por isso também temos de avançar na questão da discussão e da participação dos recursos orçamentários e financeiros dessa instituição, porque ela, apesar de todo o aumento orçamentário, contava com noventa e poucos por cento do seu orçamento comprometidos em despesas de pessoal e somente 5% em custeio e investimento. Mudamos essa relação desde 1995: já estamos com 82% para despesas com pessoal e aumentamos para cerca de 18% o de custeio de investimento.

O outro grande desafio - e solicito a todos algo pelo que já vínhamos batalhando há algum tempo: apesar de sermos um jovem adulto com 20 anos, não temos carteira de identidade. Ninguém tirou carteira de identidade para o Instituto de Saúde, mas precisamos tirá-la.

O Instituto de Saúde é uma instituição relativamente autônoma. Isso não existe do ponto de vista jurídico. Na verdade, essa é uma carteira de identidade falsa. Nós queremos uma carteira de identidade verdadeira,

que nos dê personalidade jurídica. Para termos isso não precisamos aumentar o custo. Sempre temos a idéia de que personalidade jurídica gera um custo. Isso pode até acontecer no futuro, mas essa instituição não vai crescer, não vai enfrentar seus desafios se essa questão não for resolvida a bom termo. Acredito que, se não neste ano, mas no ano que vem, se reelegermos Cristovam Buarque, vamos conquistar isso e avançar muito mais.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Deputado Geraldo Magela.

DEPUTADO GERALDO MAGELA - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exma. Sra. Deputada Maninha, Líder do PT na Câmara Legislativa; Sr. Mário César Althoff, Diretor do Instituto de Saúde do Distrito Federal; Sr. Rafael de Aguiar Barbosa, Diretor-Executivo da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, senhoras e senhores, companheiros do Instituto de Saúde do Distrito Federal, parabeno a Deputada Maninha por ter proposto a realização desta sessão solene em comemoração ao aniversário do Instituto de Saúde neste local, aqui instalando o Poder Legislativo do Distrito Federal, que presta esta homenagem singela mas bastante significativa. Na verdade, os homenageados são os funcionários do Instituto de Saúde, a quem também parabeno, incluindo toda a sua direção.

O pronunciamento do Dr. Mário César foi bastante significativo para demonstrar a importância do papel desempenhado na saúde pública pelo Instituto. Sabemos que instituição alguma é feita unicamente pelos seus serviços ou equipamentos, mas sobretudo pelos seus funcionários. Se hoje o Instituto de Saúde desempenha um papel fundamental para a saúde pública da população do Distrito Federal, devemos reconhecer que isso se dá graças ao desempenho de seus servidores.

Muito bem expressava aqui o Dr. Mário César que neste Governo se procurou valorizar as instituições de papel social preponderante. Assim, foi para o Instituto de Saúde, que, durante a gestão da Deputada Maninha na Secretaria de Saúde, teve o apoio necessário para o desenvolvimento de seu papel.

Nós não podemos deixar de registrar o trabalho desenvolvido pela Deputada Maninha na Secretaria de Saúde: com todas as dificuldades e situações adversas que teve de enfrentar por falta de recursos, com dificuldades advindas da relação com a área federal, soube S.Exa., junto com toda a equipe de servidores daquela Secretaria, superar as dificuldades e inserir a Saúde como um dos itens que mais recebeu a atenção deste Governo e que é reconhecida pela população como uma das áreas que melhor se desenvolveu nos últimos anos.

Saúdo os funcionários do Instituto de Saúde, a companheira Maninha e todos aqueles que ajudaram no desempenho da direção da Secretaria de Saúde. Os nossos cumprimentos a todos.

Espero, como disse o Diretor, que possamos ter o trabalho desenvolvido pelo Instituto de Saúde como referência para que, a partir de agora, possamos discutir o seu futuro e, quem sabe, até avançar no segundo Governo para a autonomia definitiva, com certeza, aprimorando o excelente trabalho que vocês já prestam à comunidade do Distrito Federal.

Parabéns!

Vida longa e sucesso a todos!

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Para encerrar, preparei um discurso, o qual passo a ler, apesar de o Mário já ter falado sobre o mesmo assunto, como a pesquisa, que eu considero muito importante.

Quando homenageamos um segmento, seja produtivo como o de vocês, seja social ou qualquer outra atividade ou pessoa, estamos divulgando o trabalho. É importante reafirmarmos isso. Como vocês sabem, a Câmara Legislativa do Distrito Federal tem a *TV Distrital* como mais um veículo para divulgarmos o trabalho desse Instituto.

Peço permissão ao Mário César, Diretor do Instituto de Saúde do Distrito Federal; à Deputada Maninha, proponente desta homenagem; ao Deputado Geraldo Magela; ao Dr. Rafael de Aguiar, para eu repetir algumas coisas já ditas, como reafirmação, pois elas são importantes e têm de estar presentes na pauta política e também no pensamento do cidadão do Distrito Federal, que luta por uma sociedade melhor.

Atualmente, a respeito da Administração Pública em geral, fala-se muito em "inchaço" da estrutura organizacional do Estado, em falência da máquina administrativa, em excesso de burocracia, em órgãos e empresas públicas inoperantes e assim por diante. Tudo isso leva ao não-alcance dos objetivos pretendidos, à morosidade na tomada de decisões e à não-realização de ações, enfim, a um estado de desorganização generalizada, principalmente das empresas públicas.

Se por um lado há, de fato, órgãos deficitários, inoperantes, existem setores da Administração Pública que são fundamentais e deixam as instâncias do Governo muito orgulhosas tanto pela eficácia quanto pela perseguição de seus objetivos institucionais, assim como pela importância das ações por eles realizadas. Dentre os órgãos produtivos, senhoras e senhores, está o Instituto de Saúde do Distrito Federal, um verdadeiro exemplo de órgão público, sério e competente, que demonstra na prática para que foi criado; um órgão cujas ações têm revelado uma invejável eficácia na consecução dos resultados pretendidos.

Assim, a Câmara Legislativa do Distrito Federal não poderia deixar de estar presente nas comemorações dos vinte anos de criação do Instituto de Saúde do Distrito Federal. Esse órgão não mede esforços para promover, em conjunto com outras instituições, a vigilância sanitária e epidemiológica e o controle de zoonoses no Distrito Federal.

Esse órgão tem-se mostrado altamente zeloso e dedicado na aferição, mediante análises laboratoriais, da qualidade de alimentos, medicamentos, cosméticos e produtos de higiene consumidos no Distrito Federal.

Esse órgão é responsável pelo diagnóstico laboratorial das doenças transmissíveis, em apoio aos programas de saúde pública da Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

Esse órgão participa eficientemente do controle da cólera e de outras doenças de veiculação hídrica por meio da análise das águas de que a população do Distrito Federal se serve.

Esse órgão tem marcado presença constante em todo o Distrito Federal, seja inspecionando áreas públicas, residenciais e comerciais, com a finalidade de levantar e identificar formas de roedores, de escorpiões e de morcego, entre outros, seja promovendo atividades de controle, de combate a doenças e de orientação à população. Participa de trabalhos como a vacinação anti-rábica em cães e gatos; levantamento de diagnósticos da raiva, da leptospirose, da toxoplasmose; a realização de exame de parasitologia animal e estudos entomológicos. Esse órgão nos orgulha por ser apontado como referência em nível nacional entre as

instituições de natureza semelhante, tanto é que promove treinamento de recursos humanos e supervisão de serviços executados para os laboratórios centrais dos Estados de Mato Grosso, Goiás, Tocantins e Rondônia, nas áreas de tuberculose, cólera, hanseníase, meningites bacterianas, dengue, difteria, sarampo e doenças sexualmente transmissíveis. Por tudo isso estamos aqui.

Como representantes do povo do Distrito Federal, na realidade, viemos dizer o nosso muito obrigado ao Instituto de Saúde. Viemos à comemoração desses vinte anos de muito trabalho e dedicação, para agradecer o empenho e o interminável e nobilíssimo trabalho desse órgão de zelar pela saúde da população.

Parabenizamos os servidores do Instituto de Saúde do Distrito Federal, porque, se esse instituto apresenta excelentes resultados, como bem disse o Dr. Mário César e se esse é um dos órgãos mais operantes do Governo, tudo isso se deve aos funcionários dessa instituição, ao trabalho cotidiano, à responsabilidade e à dedicação deles.

Aproveito o ensejo para felicitar a Dra. Lídia, precursora desse trabalho, e o Dr. Mario, Presidente do Instituto de Saúde, pelo seu excelente desempenho no órgão.

Concluo agradecendo aos Deputados Distritais, que se congratulam com os servidores do Instituto de Saúde do Distrito Federal, especialmente à Deputada Maninha, que teve esta iniciativa. Agradeço também a presença do Deputado Geraldo Magela. Nós três estamos representando o conjunto dos Deputados da Câmara Legislativa que aprovaram, por unanimidade, esta homenagem.

Deixo aqui um compromisso com vocês: se é preciso que se aprofundem mudanças, vocês terão a parceria da Câmara Legislativa e destes três parlamentares em projetos que podem assegurar autonomia política. Façam os projetos e me encaminhem! Eu me proponho, como Presidente desta Casa, a encaminhar a alteração necessária. Quanto ao TCCS, que é uma instituição interna, muito bem conhecida pela Deputada Maninha, também estaremos à disposição, ainda este ano, se necessário for, para fazer as alterações necessárias. Dessa maneira, compreendo que estamos não só homenageando o órgão, mas também reconhecendo aqueles que o edificam.

Muito obrigada pela oportunidade de estar aqui com os senhores.

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 11h38min.)

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO
PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

**ATA DA 64ª
(SEXAGÉSIMA QUARTA)**

**SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA AO
SR. LAURO FRANCO LEITÃO**

EM 15 DE JUNHO DE 1998.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputada Lúcia Carvalho

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 17 horas e 30 minutos

TÉRMINO: 18 horas e 40 minutos

1 - ABERTURA

— Em atendimento ao requerimento de autoria do Deputado João de Deus, realiza-se nesta data a Sessão Solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Ministro Lauro Franco Leitão.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA CLDF,** Deputada Lúcia Carvalho
- **HOMENAGEADO,** Ministro Lauro Franco Leitão
- **TERCEIRO SECRETÁRIO DA CLDF E AUTOR DO REQUERIMENTO,** Deputado João de Deus
- **VICE-PRESIDENTE DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA,** Ministro Cid Flaquer Scartezzini
- **SUBPROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA,** Osvaldo Flávio Degrazia

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO JOÃO DE DEUS, Terceiro Secretário da CLDF e autor do requerimento

- Comenta que poucas atividades exercem tanto impacto sobre a sociedade como a de um juiz.

- Julga o Ministro Lauro Leitão detentor de todos os atributos e qualidades que um juiz deve ter.

- Expressa o orgulho dos brasilienses por tudo o que o homenageado fez como esposo, pai, cidadão e servidor da sociedade.

- Destaca as posições já ocupadas pelo Ministro.

- Realça a participação do homenageado em foros e comissões destinados a prover subsídios para o aperfeiçoamento nas áreas processuais Eleitoral e Civil.

- Registra que o Ministro Lauro Leitão foi condecorado com medalhas das mais elevadas ordens nos planos estadual e federal.

MINISTRO CID FLAQUER SCARTEZZINI, Vice-Presidente do Superior Tribunal de Justiça

- Narra a ascensão política do Ministro Lauro Leitão.

- Parabeniza a Câmara Legislativa do Distrito Federal na pessoa do Deputado João de Deus.

OSVALDO FLÁVIO DEGRAZIA, Subprocurador-Geral da República

- Explica que a sua amizade pelo Ministro Lauro Leitão teve início através de um amigo comum, o ex-Senador Tarso Dutra.

- Narra os episódios que levaram à fundação do Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB), nos quais o homenageado teve ampla participação.

- Comenta que o Dr. Lauro Leitão estruturou a Justiça Federal do Brasil.

MINISTRO LAURO FRANCO LEITÃO, homenageado

- Comunica que conservará o título recebido como um verdadeiro relicário.

- Lembra que esteve em Brasília pela primeira vez integrando uma caravana de deputados estaduais que veio encontrar-se com o então Presidente, Dr. Juscelino Kubitschek e

que, em 1962, chegou como Deputado Federal eleito pelo Estado do Rio Grande do Sul.

- Relata o convite que recebeu do ex-Ministro da Educação, Senador Tarso Dutra, para participar da criação do CEUB, onde é professor de Direito Constitucional há 30 anos.

- Recorda o esforço empenhado para promover a transformação do Tribunal Federal de Recursos em Superior Tribunal de Justiça e para a criação e a instalação de Tribunais Regionais Federais.

- Agradece as palavras elogiosas proferidas pelos oradores que o antecederam, pela homenagem do Deputado João de Deus e pela presença dos amigos.

- Pede desculpas, em nome da esposa, ausente desta homenagem por motivo de saúde.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO, pela liderança do PMDB

- Declara oportuna a iniciativa do Deputado João de Deus de conceder ao Ministro Lauro Leitão o título de Cidadão Honorário de Brasília.

- Entende que as iniciativas do Ministro de criar os Tribunais Regionais Federais e de transformar o Tribunal Federal de Recursos em Superior Tribunal de Justiça marcaram sua passagem da vida parlamentar para a vida de magistrado.

- Registra a criação do CEUB como uma das epopéias da construção de Brasília.

DEPUTADA LUCIA CARVALHO, Presidente da CLDF

- Considera Lauro Leitão um exemplo, tanto para os profissionais liberais que estão iniciando sua carreira como para os políticos que atuam no Executivo e no Legislativo.

- Comenta que durante a trajetória como político o Ministro deixou inúmeras leis que tiveram repercussão para o País.

- Deseja que este título simbolize o compromisso do homenageado na sua atuação profissional como professor e jurista.

4 - ENCERRAMENTO

II - DETALHAMENTO

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa tarde.

Damos início à sessão solene de outorga do 147º título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Lauro Franco Leitão em atendimento a projeto de decreto legislativo de autoria de S.Exa. o Deputado João de Deus.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: a Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente desta Casa; o Exmo. Sr. Ministro Lauro Franco Leitão, nosso homenageado desta tarde; o Exmo. Sr. Deputado João de Deus, Terceiro Secretário desta Casa e autor do requerimento que propiciou esta oportuna homenagem; o Exmo. Sr. Ministro Cid Flaquer Scartezini, Vice-Presidente do Superior Tribunal de Justiça, e o Exmo. Sr. Osvaldo Flávio Degrazia, Subprocurador-Geral da República.

Convido os presentes a cantarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos ainda a presença dos seguintes convidados: Exmo. Sr. Carlos Fernando Mathias; Sr. Giovanni Riccardi; Sr. Hermínio Bezerra Júnior; Sra. Janice Rodrigues Sucupira; Sr. Eduardo Rodrigues Galvão; Sr. Ricardo Pires; Sr. Cleber Lopes; Sr. Edson Alves da Silva; Sra. Alda Abrahão Faiad Góes; Exmo. Sr. Pedro da Rocha Acioli; Exmo. Sr. Paulo Roberto Saraiva da Costa Leite; Sra. Maria Cristina Irigoyen Peduzzi; Sr. Gonçalo Antunes de Barros Neto; Sr. Luiz Carlos Lopes Madeira; Exmo. Sr. Vicente Leal de Araújo; Exmo. Sr. Ruy Rosado de Aguiar; Sr. José Antônio Fischer Dias; Exmo. Sr. Tourinho Neto; Sr. Pedro Câmara Leão; Sr. Raul Livino; Sr. Georges Michel; Sr. Getúlio Américo M. Lopes; Sra. Maria Mônica Valério da Costa Leite; Sr. Maurício Neves e Sr. Ilton José Goes de Araújo.

Com a palavra a Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente desta Casa.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal que, em atendimento a requerimento do Deputado João de Deus, destina-se à outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Exmo. Sr. Lauro Franco Leitão.

Temos a honra de receber todos os convidados que se dirigiram a esta Casa para a homenagem ao Cidadão Honorário de Brasília Sr. Lauro Franco Leitão.

Neste momento convido o Exmo. Sr. Deputado João de Deus para que possamos, juntos, fazer a entrega do título ao mais novo Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Lauro Franco Leitão.

(Entrega do título.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Com a palavra o Exmo. Sr. Deputado João de Deus, autor do requerimento que propiciou a realização desta justa homenagem.

DEPUTADO JOÃO DE DEUS - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Lauro Franco Leitão, Cidadão Honorário de Brasília, Exmo. Sr. Ministro Cid Flaquer Scartezini, Vice-Presidente do Superior Tribunal de Justiça; Exmo. Sr. Osvaldo Flávio Degrazia, Subprocurador-Geral da República; família do homenageado desta noite, a esposa Sônia Livia Teles Barcelos Leitão, que não se faz presente, a filha Cintia Barcelos Leitão Fischer Dias, o genro José Antônio Fischer Dias e o filho Lauro Franco Leitão Júnior; senhoras e senhores, poucas atividades exercem tanto impacto sobre a vida das pessoas e da sociedade como a de juiz. Diríamos até que, muito mais do que uma profissão ou uma função, ela é uma missão, pois julga os conflitos humanos, as transgressões, os crimes e, por isso, tem de revestir-se da mais absoluta lisura, transparência, probidade e imparcialidade.

Comumente, o juiz deve ater-se fortemente à lei, julgando com o espírito da lei, ou seja, fazer e distribuir a justiça com a legitimidade dos fatos e de suas circunstâncias.

Deve ser terrível a solidão em que se encontra um juiz sério e íntegro ao agir assim, porque, muitas vezes, vê-se compelido a adotar postura e decisão na arbitragem dos conflitos humanos de uma forma que a muitos poderia parecer incoerente ou assumindo a aparência de exorbitar o que é legal.

Mas é nessa solidão que, ligado e iluminado, o bom e íntegro juiz humano, além das lições da história de sua função e missão, recebe da centelha divina a inspiração e a energia que o orientam como parcela cooperadora privilegiada na construção de uma sociedade de direito mais justa e na preservação de relações decentes e respeitadas entre os indivíduos.

Preenchedor de todos os atributos e de todas as qualidades que um juiz deve ter em nossos dias, tanto por suas virtudes, sua história de vida e sua atuação como magistrado, o nosso homenageado de hoje, S.Exa. o Sr. Ministro Lauro Leitão, desponta como cidadão que, ao cumprir com honra todos os seus deveres, revela nesse cumprimento as qualidades e os sentimentos no exercício do serviço que o torna digno do laurel, da comenda, que hora esta reconhecida Casa de Leis lhe oferece com toda a justiça.

Ao mesmo tempo, somos nós, fazedores das leis, e todos os brasileiros que nos sentimos orgulhosos e dignificados por tê-lo, a partir de então, como nosso conterrâneo de direito, uma vez que já o era de fato, por tudo o que revelou em sua vida como esposo, pai, cidadão e servidor da sociedade.

Detentor de uma folha de serviços invejável, o Ministro Lauro Leitão espelha em seu vasto currículo, atividades que vão desde uma formação escolar exemplar em todos os níveis, ao exercício das atividades ligadas às leis e à administração pública, como advogado, professor, prefeito, secretário de estado, deputado estadual, deputado federal e atento participante de diversas missões internacionais.

Como conferencista e parlamentar, destacou-se com sua participação em diversos foros e comissões destinados a prover subsídios para aperfeiçoamento dos Códigos Eleitoral e de Processo Civil do nosso país.

É com esta vasta folha de serviços prestados e de experiências acumuladas ao longo de uma trajetória sem máculas que o Dr. Lauro Leitão assume como Ministro no Tribunal Federal de Recursos, hoje Superior Tribunal de Justiça. Graças à sua proposição, acolhida pela Assembleia Nacional Constituinte, e pelo Tribunal Superior Eleitoral, desempenhou também com louvor e retidão mais esta importante missão.

Condecorado por sua competência e pelos serviços prestados ao País com medalhas das mais elevadas ordens nos planos estadual e federal, a presente homenagem significa apenas mais uma para o quadro de honra desse ilustre brasileiro, que dignifica o nosso povo, as suas origens e, com certeza, serve de elegante, digno e incontestável exemplo para todas as gerações de brasileiros.

Sr. Ministro Lauro Leitão, como autor do projeto de decreto legislativo que deu origem a esta justa e oportuna homenagem, sinto-me privilegiado por esta iniciativa, afirmando que Brasília acolhe V.Exa. com

carinho e com gratidão como mais um de seus destacados e brilhantes filhos.

Parabéns ao Senhor, Ministro Lauro Leitão, a toda a sua família e aos seus amigos aqui presentes!

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - A Presidência registra a presença, nesta solenidade, das seguintes autoridades: Dr. Carlos Fernando Mathias, Juiz do Tribunal Regional Federal da 1ª Região e Cidadão Honorário de Brasília; Dr. Pedro Câmara Leão, Administrador Regional do Riacho Fundo; Dr. Paulo Roberto Saraiva da Costa Leite, Ministro do Superior Tribunal de Justiça; Dr. Ruy Rosado de Aguiar, Ministro do Superior Tribunal de Justiça; Dra. Maria Mônica Valério da Costa Leite, esposa do Ministro Costa Leite; Dr. Raul Livino, Conselheiro da OAB/DF, Vice-Presidente do Tribunal de Ética e Vice-Diretor da Faculdade de Direito do Ceub; Dr. Pedro da Rocha Acioli, Ministro do Superior Tribunal de Justiça; Dr. Vicente Leal de Araújo, Ministro do Superior Tribunal de Justiça; Dr. Getúlio Américo Lopes, Vice-Presidente do Ceub; Sr. Herminio Bezerra Júnior, Gerente-Geral do Banco do Estado do Rio Grande do Sul e Dr. Tourinho Neto, Juiz do Tribunal Regional Federal da 1ª Região.

Passo a palavra agora aos membros da Mesa.

Com a palavra o Exmo. Sr. Ministro Cid Flaquer Scarcezini, Vice-Presidente do Superior Tribunal de Justiça.

MINISTRO CID FLAQUER SCARTEZZINI - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado João de Deus; Exmo. Sr. Osvaldo Flavio Degrazia; Exmo. Sr. Lauro Leitão, ilustre homenageado; senhores Ministros do egrégio Superior Tribunal de Justiça; senhores Juizes do egrégio Tribunal Regional Federal de Brasília, autoridades presentes, senhoras e senhores, para mim é uma surpresa agradável poder usar da palavra. Não esperava por isso, mas falar de Lauro Leitão é um pouco fácil.

Lauro Leitão, menino simples da cidade de Soledade, oeste do Rio Grande do Sul, próximo à fronteira, lá se criou, lá foi menino de rua, mas recebeu a maravilhosa formação de seus pais.

Tornou-se Prefeito da cidade de Iraí, posteriormente, representante do povo gaúcho na Assembleia Legislativa de seu Estado natal e, ao ser Deputado Federal pelo Rio Grande do Sul, não deixou de representar todos os Estados da unidade brasileira - embora oriundo das plagas gaúchas, era excessivamente brasileiro no seu todo.

Deputado João de Deus, permita-me cumprimentar e parabenizar V.Exa. Na realidade, o gesto de V.Exa. merece os nossos cumprimentos. A Câmara Legislativa do Distrito Federal, inquestionavelmente, está de parabéns, porque reconheceu neste homem o mérito devido e mostra, sobretudo, que possui espírito cristão. Raros são aqueles que reconhecem o seu trabalho e lhe são gratos. O que Lauro Leitão fez por esta terra, com tanto amor, com tanto carinho e com tanta dedicação, não poderia deixar de ser reconhecido por representantes deste solo pátrio.

Lauro aqui chegou como Deputado, mas havia algo a mais que S.Exa. precisava fazer além das normas que produziu no Congresso Nacional em benefício do povo brasileiro. S.Exa. queria estar mais próximo, queria ajudar a juventude que aqui vivia e aqueles que aqui

viesses a nascer. S.Exa. queria que os candangos tivessem cultura suficiente para projetarem o solo pátrio de Brasília. Lauro Leitão foi educador, professor e, até hoje, um grande professor estimado e querido por todos.

Portanto, Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, veja o mérito deste jovem de espírito que é este maravilhoso Ministro, homem que o Rio Grande do Sul doou a Brasília, que o recebe de braços abertos.

Lauro, nós, seus colegas, aqui estamos para, junto com o povo brasileiro, aplaudi-lo rericidamente por tudo que tem sido feito por V.Exa. nesta terra e por toda essa gente que aqui vive.

Meus parabéns! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Também registro a presença do Exmo. Sr. Maurício Neves, Secretário-Geral do Ceub e Juiz do TRT.

Neste momento, passo a palavra ao Exmo. Sr. Osvaldo Flávio Degrazia, Subprocurador-Geral da República.

SR. OSVALDO FLÁVIO DEGRAZIA - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presicente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado João de Deus; Exmo. Sr. Ministro Cid Flaquer Scartezzini, digno Vice-Presidente do Superior Tribunal de Justiça, representando a Corte nesta solenidade; ilustres magistrados, ministros, advogados, meus amigos, a homenagem deve ser breve. Tenho apenas a dizer que a amizade que me une a Lauro Leitão foi herdada, não espontânea. Eu a herdei de um grande líder, seu amigo pessoal e grande admirador, o Senador Tarso Dutra.

Na minha mocidade, na minha juventude, já envolvido nas lides do velho Partido Social Democrático, o PSD dissidente - hoje falava com o Ministro Costa Leite sobre a dissidência do velho PSD - soube da figura ilustre daquele jovem político, companheiro de muitas lutas políticas do então jovem Deputado Tarso Dutra - meu cunhado, meu parente, meu grande amigo.

Como disse então, foi uma amizade herdada que, ao conhecer Lauro Leitão, logo se transformou numa amizade adquirida e espontânea. Essa amizade se fortaleceu não só no Rio Grande do Sul como também no episódio da fundação do Centro de Ensino Unificado de Brasília, nosso querido Ceub. Estávamos num grupo de ilustres advogados - João Herculino e outras ilustres figuras -, empenhados na fundação de uma universidade. Capitaneava esse evento o querido João Batista Rossi. Ao levarmos o assunto ao então Ministro da Educação, Tarso Dutra, disse-me S.Exa. em palavras textuais: "Se vocês querem que esta obra tenha êxito, levem para trabalhar junto com vocês Lauro Leitão, Deputado Federal".

A história está aí para revelar o acerto na recomendação de Tarso Dutra: o Ceub foi fundado, floresceu e hoje é árvore frondosa a derramar os seus galhos de cultura, dando frutos magníficos que ilustram os tribunais.

A homenagem deve ser breve. Tive a oportunidade, sendo assistente de Lauro Leitão na cadeira de Direito Constitucional, de conhecer de perto aquele mestre dedicado, aquela pessoa extremamente competente, que leva a sério as suas aulas e procura transmitir o seu conhecimento àquela juventude de Brasília, faminta por cultura; ali convivi com ele.

Já como Subprocurador-Geral da República, tive oportunidade de manter relações com ele no então Tribunal Federal de Recursos.

Conheci o homem de perto e tive oportunidade de saudá-lo quando da inauguração do seu retrato na sede do então Tribunal. Posteriormente, com outros grandes gaúchos, fui o orador oficial da solenidade que o homenageou quando da sua despedida da Corte.

Lauro Leitão foi o homem que estruturou a Justiça Federal do Brasil, quando já se via desaparecer no horizonte. Lauro Leitão é um homem, acima de tudo, amigo e bom; pessoa de caráter e de conduta ilibada.

Brasília, prestando esta justa homenagem, honra o cidadão, ao mesmo tempo que honra a si própria.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Antes de passar a palavra ao nosso homenageado, o Deputado João de Deus fará a entrega de um ramallete de flores à Sra. Cintia Barcelos Leitão Fischer Dias. Eu gostaria que todos os membros da família do homenageado se sentissem também homenageados. Vamos aplaudi-los e homenageá-los. Com certeza, o Dr. Lauro Franco Leitão divide com os seus familiares este título de Cidadão Honorário.

(Entrega do buquê.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Com a palavra o nosso Cidadão Honorário Sr. Lauro Franco Leitão.

SR. LAURO FRANCO LEITÃO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, eminente Presidente desta egrégia Câmara Legislativa; Exmo. Sr. Ministro Cid Flaquer Scartezzini, Vice-Presidente do egrégio Superior Tribunal de Justiça e ora representante de S.Exa. Ministro Pádua Ribeiro, Presidente daquela Corte; Exmo. Sr. Deputado João de Deus; Exmo. Sr. Osvaldo Flávio Degrazia, Subprocurador-Geral da República; Exmos. Srs. Ministros do Superior Tribunal de Justiça, Costa Leite, juntamente com a sua esposa, Sra. Maria Mônica Valério da Costa Leite, Vicente Leal e Ruy Rosado de Aguiar; Exmo. Sr. Tourinho Neto, Vice-Presidente do egrégio Tribunal Regional Federal da 1ª Região e Presidente da Associação dos Magistrados Federais Brasileiros; Exmo. Sr. Carlos Fernando Mathias, membro do egrégio Tribunal Regional Federal da 1ª Região; Exmo. Sr. Getúlio Américo Moreira Lopes, Vice-Presidente do Ceub; Exmo. Sr. Ilton José Goes de Araújo, Vice-Presidente Financeiro do Ceub; Exmo. Sr. Eduardo Alves da Silva, representante do Prof. Edvaldo Alves da Silva, Presidente das FMUs sediadas em São Paulo e também um dos dirigentes do Ceub; Exmo. Sr. Madeira, Ministro do Tribunal Superior Eleitoral e sua digníssima esposa, Dra. Cristina; Exmo. Sr. Raul Livino, Vice-Presidente da Faculdade de Direito do Ceub; Exmo. Sr. Maurício Neves, Secretário-Geral do Ceub; Srs. membros do Ministério Público e demais autoridades; Srs. advogados; meus familiares; senhoras e senhores, peço, desde logo, escusas por não haver escrito um discurso. Prefiro falar de improviso no pressuposto de que as palavras que irão fluir espontaneamente melhor expressarão os sentimentos de gratidão que ora me invadem a alma e o extraordinário regozijo cívico que experimento em face desse ato generoso, desta egrégia Câmara Legislativa, que, acolhendo a iniciativa do nobre Deputado João de Deus, acaba de outorgar-me o título de Cidadão Honorário de Brasília.

Conservarei este título como um verdadeiro relicário no fundo do meu coração. Esta solenidade para mim sobe de ponto, já que faz transportar-me nas asas do pensamento para o passado e recordar-me de que vi a nossa querida Brasília nascer, crescer e se consolidar.

Aqui estive pela primeira vez integrando uma caravana de deputados estaduais que veio encontrar-se com o então Presidente da República, o ínclito Dr. Juscelino Kubitschek. Esse encontro se deu na então chamada Cidade Livre, hoje, Núcleo Bandeirante, onde nos foi oferecido um churrasco. Depois do almoço e dos discursos, acompanhamos S.Exa. o Presidente da República em uma visita aos locais onde seriam construídos os primeiros prédios do Plano Piloto de Brasília, isto é, o Palácio da Alvorada e o Brasília Palace Hotel. Notamos que as máquinas já rasgavam as ruas do Plano Piloto. Observamos que ainda não havia o atual lago que circunda nossa capital.

Mais tarde, em dezembro de 1962, quando a sede da Capital da República já havia sido transferida do Rio de Janeiro para Brasília, aqui eu chegava como Deputado Federal eleito pelo meu Estado, o Rio Grande do Sul.

Assumi meu mandato em janeiro de 1963. Porém, logo após a Revolução de 1964, em virtude de uma crise política surgida no meu Estado, o então Governador Ildo Meneghetti convocou-me para assumir o cargo de Secretário da Educação e Cultura no Rio Grande do Sul. Acedi ao convite. Licenciei-me da Câmara dos Deputados e lá exerci as funções de Secretário da Educação, muitas vezes acumulando até quatro ou cinco secretarias. Recordo-me de que acumulei-as durante seis meses.

Depois de três anos voltava a Brasília para reassumir o meu mandato de Deputado Federal reeleito.

Ao chegar ao aeroporto, já era surpreendido por uma comissão formada pelo Professor Alberto Peres, pelo Deputado Federal João Herculino de Sousa Lopes e pelo Dr. Flávio Degrazia, que me esperavam para formular um convite sugerido pelo Ministro da Educação, meu fraternal amigo e companheiro de tantas lutas políticas no Rio Grande do Sul, Senador Tarso Dutra: o de participar da criação de uma instituição de ensino superior em Brasília.

Aceitei o convite. Passamos a trabalhar e a preparar os processos a serem submetidos à apreciação do Conselho Federal da Educação, o qual funcionava no Rio de Janeiro. Preparamos tais processos e os levamos ao Ministro Tarso Dutra que, imediatamente, os encaminhou à consideração do Conselho Federal da Educação. Designado o Relator, foram estabelecidas muitas exigências e se expirou aquele período de trabalho do Conselho Federal de Educação, sem que nossos processos fossem apreciados pelo Plenário.

Demos conhecimento do fato ao Ministro da Educação que, prontamente, convocou extraordinariamente aquele Conselho, tendo como ordem do dia a apreciação dos processos que visavam a criação do Ceub.

Notamos que havia uma má vontade do então Conselho. Tanto é certo que, quando os nossos processos foram submetidos ao Plenário, os primeiros seis votos foram contra, sob o argumento de que em Brasília já havia a UnB que dava conta da demanda. Portanto, não era necessária a criação de mais uma instituição de ensino superior.

Porém, ao chegar a vez de um gaúcho autêntico votar, o Conselheiro Mariano da Rocha, também Reitor da Universidade de Santa Maria, disse: "Se um grupo se propõe a criar mais uma instituição de ensino superior em Brasília, é porque a UnB não dá conta da demanda. V.Exas. estão equivocados, merece ser aprovado esse projeto, essa proposta de criação de mais uma instituição de ensino superior em Brasília".

Depois dessa sólida argumentação, todos os votos foram favoráveis à criação do Ceub.

A resolução do Conselho foi, logo após, submetida ao Ministro Tarso Dutra, que a homologou. Realizamos o vestibular, admitimos a transferência de alunos até o 3º ano, e me coube inicialmente a tarefa de dirigir e organizar a faculdade de Direito do Ceub. Desde então tenho participado da administração superior do Ceub.

Meu nome foi aprovado desde o início como titular da Cadeira de Direito Constitucional, disciplina que tenho ministrado durante esses trinta anos. De modo que concorri para a formação profissional de centenas e centenas de advogados que hoje militam em Brasília; de outros tantos que hoje integram com brilhantismo o Ministério Público do Distrito Federal e o Ministério Público da União; de outros que são políticos, parlamentares, jornalistas e até mesmo de um integrante desta Casa - para minha honra, o Deputado Manoelzinho, que já foi meu aluno.

Tantas teses eu poderia abordar neste momento, mas quero me limitar a dizer algo mais sobre aquilo que falaram generosamente os oradores que me antecederam, ao lembrarem que fui prefeito, Deputado Estadual em duas legislaturas e Deputado Federal em quatro legislaturas, porém não terminei o quarto mandato.

Exerci na Câmara dos Deputados várias funções: fui Vice-Presidente e Presidente da Comissão da Fronteira Sudoeste; duas vezes Vice-Presidente e Presidente da Comissão de Constituição e Justiça; duas vezes Vice-Líder da maioria; integrei também uma comissão especial chamada Comissão do Distrito Federal, que cuidava de assuntos que eram do interesse de Brasília. Recordo-me de que, convocados, lá compareceram os arquitetos Oscar Niemeyer e Lúcio Costa - que acaba de falecer - para prestar informações sobre a construção de Brasília e um dos Deputados lhes perguntou: "Por que na Asa Sul as residências estão sendo construídas com os fundos para a W3 Sul?". Eles responderam: "A W3 Sul foi projetada como uma espécie de escoamento do lixo, ela está sendo desvirtuada porque, de acordo com o projeto, a parte mais importante será a Asa Norte, pois ali serão construídos os prédios mais importantes".

Em dezembro de 1977, o Presidente da República honrou-me com um convite para que eu ocupasse uma vaga no egrégio Tribunal Federal de Recursos. Como eu não havia pleiteado tal lugar, pedi cinco dias para responder. Aceitei o convite. Encaminhado o meu nome, ele foi aprovado pelo Senado Federal e, em 19 de dezembro de 1977, tomei posse.

No Tribunal Federal de Recursos, por generosidade de meus Pares, ocupei todas as funções: fui Presidente de Turma, Presidente de Seção, Corregedor-Geral da Justiça, Vice-Presidente e finalmente Presidente. No período de minha administração à frente do Tribunal Federal de Recursos, coube-me uma missão muito séria e de grande responsabilidade, pois já se falava na convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, com o objetivo de votar e promulgar uma nova Constituição para o Brasil. Ao mesmo tempo, havia movimentos em vários pontos do Brasil no sentido da extinção da Justiça Federal. Por que a extinção da Justiça Federal? Como sabem principalmente os Ministros e advogados, a Justiça Federal de primeiro grau foi criada logo após a proclamação da República, isto é, por decreto do Governo Provisório de

1890. A instituição foi mantida pela primeira Constituição Republicana de 24 de fevereiro de 1891; por igual foi mantida pela Constituição de 1934. Entretanto, a Constituição outorgada de 10 de novembro de 1937 extinguiu a Justiça Federal de primeiro grau. O que foi feito dos processos que tramitavam perante essa Justiça Federal de primeiro grau em que a União, suas autarquias e empresas públicas figuravam em algum dos pólos processuais, como aúloras, rês, assistentes ou opoentes? Os processos foram enviados para as varas dos feitos da Fazenda Pública Estadual por delegação. Das decisões dos juizes dessas varas em matéria de interesse da União, das autarquias e das entidades públicas, cabia recurso direto para o egrégio Supremo Tribunal Federal, que assim ficou abarrotado de processos.

Veio a Constituição de 1946, que criou o Tribunal Federal de Recursos. Aliás, as Constituições anteriores de 1891 e de 1934 previam a criação de tribunais federais de segunda instância. Então, os recursos das decisões dos Juizes da Fazenda Pública não eram mais encaminhados diretamente ao Supremo Tribunal Federal e, sim, ao Tribunal Federal de Recursos.

Não havia sido estabelecida a Justiça Federal de primeiro grau. Somente após a Revolução de 1964, pelo Ato Institucional nº 2, de outubro de 1965, foi restaurada a Justiça Federal de primeiro grau mas sem um prévio planejamento. Os primeiros juizes foram indicados pelo Supremo Tribunal Federal e, com aprovação do Senado Federal, nomeados pelo Presidente da República.

Eram poucos juizes. A Justiça Federal de primeiro grau funcionava em prédios alugados ou emprestados e possuía poucos funcionários. Daí por que, abarrotada de processos, não podia mesmo ser eficiente. E muitos daqueles processos que foram enviados para a Justiça dos estados, com a extinção da Justiça Federal pela Constituição outorgada de 1937, voltaram, milhares e milhares de processos. Por isso é que houve aquele movimento para a extinção da Justiça Federal. Mas que fiz eu, com apoio dos meus Pares, do Congresso Nacional e do Presidente da República de então, o eminente Presidente José Sarney? Procurei aproximar a Justiça Federal do povo. Criei varas nas cidades mais importantes nos interiores dos estados, pois a Justiça Federal só funcionava nas capitais; aumentei as varas da Justiça Federal em todas as capitais, aumentei o quadro de funcionários, construí sedes em várias capitais dos estados. De modo que, instalada a Assembléia Nacional Constituinte, com apoio de meus Pares, com uma exposição de motivos, enviei ofício ao Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Moreira Alves, pedindo a criação de Tribunais Regionais Federais e a transformação do Tribunal Federal de Recursos em Superior Tribunal de Justiça. Enviei igual mensagem ao meu querido amigo, hoje de saudosa memória, Ulisses Guimarães, Presidente da Assembléia Constituinte, pedindo a mesma coisa. Também fiz mensagem acompanhada de exposição de motivos e levei-a pessoalmente ao Rio de Janeiro, à residência do Senador Afonso Arinos, presidente da comissão especial incumbida de elaborar um projeto de constituição. A Comissão acolheu o pedido no seu projeto e incluiu a criação dos Tribunais Regionais Federais e a transformação do Tribunal Federal de Recursos em Superior Tribunal de Justiça. Dessa forma, a Constituição de 5 de outubro de 1988 criou o Superior Tribunal de Justiça e cinco Tribunais Regionais Federais, cujas sedes e jurisdições seriam escolhidas pelo Tribunal Federal de Recursos. Dentre as cinco regiões, uma ficou com sede em Brasília, a 1ª Região -

cujos Vice-Presidente encontra-se presente, o Dr. Tourinho Neto -, com ampla jurisdição nos Estados de Goiás, Minas Gerais, Amazonas, Maranhão, Piauí, Bahia, Tocantins etc. Desse modo concorri de alguma maneira para a criação e a instalação do Tribunal Federal de Recursos e do atual Superior Tribunal de Justiça, um tribunal nacional, o segundo tribunal do País em ordem hierárquica decrescente e que recebeu muitas atribuições que antes eram da competência do Supremo Tribunal Federal. Por isso eu disse que talvez tenha concorrido de algum modo para o desenvolvimento da nossa querida Brasília, querida Capital Federal, que é a sala de visitas da nossa Pátria, o Brasil.

Sou muito grato pelas palavras generosas dos oradores que me antecederam, palavras essas ditadas mais pela bondade e pelos impulsos do coração do que pelos influxos do cérebro. É uma honra muito grande receber este título, que cresce de importância - como eu disse - sobretudo agora quando já sou um homem realizado na vida pública, graças a Deus, tendo participado dos três poderes políticos do Estado - Legislativo, Executivo e Judiciário -, onde procurei superar minhas deficiências e, sempre com honradez e dignidade, procurei corresponder a expectativa daqueles que confiaram em mim; inclusive, como representante dos advogados no atual Superior Tribunal de Justiça, sempre procurei dignificar e honrar essa classe.

Muito obrigado a todos os oradores. Muito obrigado, Deputado João de Deus, pela sua generosa iniciativa. Muito obrigado pela presença dos amigos - não pude citar todos os nomes - Ministros, membros do Tribunal Regional Federal, advogados, militares, professores, diretores do Ceub, ex-alunos e meus familiares. Minha senhora pediu escusas por não comparecer a esta sessão por estar adoentada. Estão aqui meu genro, Dr. José Antônio Fischer Dias, advogado; minha filha, advogada; e meu filho Lauro Júnior, estudante de Direito.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Agradeço a presença do Dr. Georges Michel, Presidente do PDT, que muito nos honra por estar conosco.

Neste momento, concedo a palavra ao Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; nosso caríssimo amigo Ministro Lauro Franco Leitão, Cidadão Honorário de Brasília; caro amigo, Deputado João de Deus, autor do requerimento que ensejou a realização desta justa homenagem e Terceiro Secretário desta Casa; Exmo. Sr. Ministro Flaquez Scartezini, Vice-Presidente do Superior Tribunal de Justiça; Exmo. Sr. Osvaldo Flávio Degrazia, Subprocurador-Geral da República e meu caro amigo; demais autoridades aqui presentes; Ministro Vicente Leal de Araújo; Ministro Pedro da Rocha Acioli; Ministro Ruy Rosado de Aguiar; Ministro Costa Leite, acompanhado de sua esposa Maria Mônica Valério da Costa Leite; Juiz Tourinho Neto, do Tribunal Federal Regional da 1ª Região; Juiz Carlos Fernando Mathias, Cidadão Honorário de Brasília e Juiz do Tribunal Regional Federal da 1ª Região; caro Pedro Câmara Leão, Administrador do nosso querido Riacho Fundo; caro Getúlio Américo Lopes, Vice-Presidente do Ceub; Dr. Raul Livino, Vice-Presidente da Faculdade de Direito do Ceub; caro Maurício Neves, Secretário-Geral do Ceub; familiares do homenageado; senhoras e senhores, nada mais oportuno do que a iniciativa do caro colega do PDT,

Deputado João de Deus, de conceder à figura extraordinária do Ministro Lauro Leitão um título que, na verdade, pela sua biografia, dedicação e serviços prestados a Brasília, já era seu por todos os méritos, tornando-se agora efetivo de fato e de direito por meio da iniciativa do amigo, Deputado João de Deus.

Parece muito distante o início da vida pública do Ministro Lauro Leitão, com a sua eleição para Prefeito da pequena Irajá em seu Estado natal, o Rio Grande do Sul. Ali ele iniciava uma extraordinária carreira de homem público que o levou a ser eleito em duas legislaturas Deputado Estadual pelo Rio Grande do Sul e por quatro Deputado Federal representando seu Estado em nossa cidade.

A partir daí, mais do que nunca se justifica a concessão desta honraria, pois, o que era para ser uma passagem transitória, transformou-se em definitiva, e a exemplo de outros brasileiros que um dia arrumaram suas malas e vieram para Brasília achando que voltariam ao seu Estado natal e que desmentiram a transitoriedade da passagem tornando-a uma opção definitiva, assim aconteceu com Lauro Leitão. Graças a Deus isso aconteceu, porque sua contribuição para a consolidação e engrandecimento de nossa cidade tem sido extraordinária ao longo de todos esses anos.

Em seguida ele tornou-se Membro do Poder Judiciário, como Ministro do Tribunal Federal de Recursos. Suas iniciativas no sentido da criação dos Tribunais Regionais Federais e depois da transformação do Tribunal Federal de Recursos no Superior Tribunal de Justiça marcaram para sempre sua passagem da vida parlamentar para a vida de magistrado.

Não contente com toda essa sua extraordinária contribuição para a consolidação do nosso País, o Ministro Lauro Leitão engajou-se em uma das grandes epopéias da construção de nossa cidade, a fundação do Ceub, e ao longo dos últimos sessenta dias, em diversas oportunidades, temos tido a felicidade de poder homenageá-lo nesta Casa de Leis, porque o Ceub representa um dos muitos símbolos da assunção, por aqueles brasilienses de coração, do verdadeiro espírito de Juscelino Kubitschek, o de sonhar, de ter coragem no futuro, de se lançar em uma epopéia que muitos diziam ser impossível de se realizar: a construção de uma universidade particular pela qual, nesses últimos trinta anos, passaram mais de oitenta e cinco mil alunos, e da qual saíram mais de trinta e sete mil formados, com diploma de curso superior.

Portanto quero dizer, meu caro Ministro Lauro Leitão, que essa sua definitiva assunção da cidadania brasiliense, a sua contribuição como magistrado, político e educador quando participou da criação dessa escola que é motivo de orgulho para todos nós, tornam o gesto do Deputado João de Deus um dos momentos mais felizes da breve existência dessa nossa Casa Legislativa.

E hoje, para felicidade de todos nós, no momento em que a Câmara lhe entrega esse diploma, nada mais faz do que expressar, nesse pequeno recinto, um gesto de todo o Distrito Federal: abre seus braços e o abraça com ternura pelo muito que fez pela nossa cidade.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Tenho a honra, neste momento, de fazer o encerramento desta sessão que com certeza realizou merecida homenagem ao mais novo Cidadão Honorário, Ministro Lauro Franco Leitão, que com certeza tem uma história de vida

que serve de exemplo principalmente para as gerações mais jovens do Distrito Federal.

A nossa homenagem aos Cidadãos Honorários de Brasília tem a característica de destacar pessoas que possam ser exemplo para a nossa juventude, e com certeza S.Exa. é um exemplo tanto para os profissionais liberais que estão começando hoje a sua carreira como para os políticos que atuam no Executivo e no Legislativo.

Os Parlamentares que aqui se sucederam em suas intervenções e seus amigos Ministros deixaram registrada a larga experiência do Ministro Lauro Franco Leitão tanto no campo da iniciativa privada como no do poder público. Quando foi Prefeito da cidade de Irajá, o seu compromisso era sempre com o progresso de sua comunidade. Como Parlamentar, nos anos de 1955 e 1962, deixou inúmeras leis que tiveram repercussão para o conjunto do nosso País. Portanto esta Casa tem o orgulho de recebê-lo como Cidadão Honorário.

Registro que milhares foram os pioneiros que fizeram desta cidade a Capital que hoje temos, mas alguns estão recebendo esta comenda máxima entregue pela Câmara Legislativa. Hoje V.Exa. é o 147º Cidadão Honorário de Brasília. Portanto, dentre milhares de pioneiros só homenageamos uma centena e meia e V.Exa. está entre eles. Considero de uma importância significativa ser achado entre aqueles que fizeram a história, pois são memória viva da cultura e exemplo para todos nós. Esta Casa sente-se homenageada ao homenageá-lo.

Ao senhor e a toda a sua família o nosso carinho e o nosso abraço. Que este título simbolize o seu compromisso como professor e jurista que há de continuar por muitos anos com a nossa cidade. V.Exa. é um modelo de pai, pois trouxe a sua família para partilhar esta alegria.

Obrigada a todos.

Declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h40min.)

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO
PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

**ATA DA 65ª
(SEXAGÉSIMA QUINTA)**

**SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DOS TÍTULOS
DE CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA AOS
SENHORES BRASIL HELOU E FERNANDO
ANTÔNIO MIRANDA DE VASCONCELOS,**

EM 15 DE JUNHO DE 1998.

I - SÚMULA

PRÉSIDÊNCIA: Deputada Lúcia Carvalho

LOCAL: Panteão da Liberdade

INÍCIO: 20 horas e 35 minutos

TÉRMINO: 21 horas e 32 minutos

1 - ABERTURA

— Em atendimento a requerimento de autoria do Deputado Luiz Estevão, realiza-se nesta data a sessão solene de outorga dos títulos de Cidadão Honorário de Brasília aos senhores Brasil Helou e Fernando Antônio Miranda de Vasconcelos.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**, Deputada Lucia Carvalho;
- **HOMENAGEADO**, Fernando Antônio Miranda de Vasconcelos;
- **HOMENAGEADO**, Brasil Helou;
- **AUTOR DO REQUERIMENTO E VICE-PRESIDENTE DA CLDF**, Deputado Luiz Estevão;
- **EMBAIXADOR DO MARROCOS NO BRASIL**, Larbi Reffouh;
- **MINISTRO DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO**, Adhemar Paladini Ghisi;
- **PRESIDENTE DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL**
- **CONSELHO FEDERAL**, Reginaldo Oscar de Castro

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO FILIPPELLI, Líder do PMDB

- Aborda fatos da vida de Brasil Helou.
- Cita as associações de classe das quais Brasil Helou fez parte.
- Informa que o homenageado fundou, construiu e presidiu o Instituto de Cultura Árabe de Brasília; que fundou a Sociedade Beneficente Cristã Apostólica Ortodoxa de Brasília e que está construindo a Igreja Ortodoxa de São Jorge.
- Explica que Brasil é um trabalhador incansável e um ser humano de profundas convicções no campo da fé.

- Destaca que, em virtude de sua capacidade de liderança, do carisma e do profissionalismo, Fernando Vasconcelos ocupou por três vezes o Sindicato dos Trabalhadores em Agências de Publicidade e Agenciadores Autônomos.

- Parabeniza os homenageados, que considera grandes realizadores.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO, Autor do Requerimento e Vice-Presidente da CLDF

- Julga que, em proporção aos oito anos de existência da Câmara Legislativa o título de Cidadão Honorário de Brasília é concedido com pouca frequência.

- Enumera os motivos que o levaram a propor a outorga do Título a Fernando Vasconcelos.

- Lembra que Fernando Vasconcelos começou a trabalhar como gráfico e que chegou a diretor do *Jornal do Brasil*.

- Acredita que, ao homenagear Fernando Vasconcelos, honra aqueles que seguiram os passos de Juscelino Kubitschek.

- Lembra que, por ocasião da outorga do título ao senhor Mitri Moufarrege, salientou a importância da tradição libanesa para o enriquecimento cultural do Brasil.

- Faz uma retrospectiva da vida de Brasil Helou.

- Sauda a esposa do homenageado, Eliana Helou.

- Destaca as características de Brasil Helou e acredita que dificilmente conhecerá uma pessoa com as suas qualidades morais.

- Cita que são obras da construtora Musa a Casa do Cantador, na Ceilândia; a Casa do Teatro Amador, no Plano Piloto; a Igreja Ortodoxa de Brasília; a Igreja Ortodoxa de São Jorge, no Lago Sul, e o Panteão da Liberdade.

- Julga que o talento de Oscar Niemeyer fica preservado pela competência dessa construtora, escolhida para executar suas últimas obras realizadas em Brasília.

- Entende que, para que a obra de Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Juscelino Kubitschek tivesse consolidação, foi preciso que aparecessem homens como os homenageados.

LARBI REFFOUH, Embaixador do Marrocos

- Considera uma honra participar deste tipo de homenagem que a Câmara Legislativa presta aos filhos de Brasília.

- Parabeniza os senhores Fernando Antônio Miranda de Vasconcelos e Brasil Helou.

- Declara que o exemplo de Brasil Helou mostrou a integração da comunidade árabe no Brasil.

BRASIL HELOU, homenageado

- Agradece a presença do Prefeito de São Domingos, Alfredo Fernandes Neto, e a generosidade dos deputados distritais.

- Orgulha-se de ter contribuído para o crescimento de Brasília por meio do trabalho e dos empregos que proporciona.

- Considera a construção do Panteão da Liberdade o ponto alto de sua atividade profissional.

- Reverencia seu pai, com quem aprendeu a amar o Brasil.

- Descreve sua amizade com o Deputado Luiz Estevão.

FERNANDO ANTÔNIO MIRANDA DE VASCONCELOS, homenageado

- Relata as dificuldades que enfrentou para ser publicitário, jornalista, relações públicas, advogado e professor universitário.

- Faz um retrospecto dos cargos que ocupou durante a sua vida.

- Afirma que sempre lutou por Brasília, sua segunda terra natal.

- Agradece a homenagem à Câmara Legislativa; ao Deputado Luiz Estevão; a Fernando Câmara, ex-diretor do *Jornal de Brasília*; a Luiz Orlando Carneiro, ex-diretor do *Jornal do Brasil*; ao ex-Ministro Said Farah; aos publicitários brasileiros; aos seus ex-alunos; aos funcionários da *Meio & Mídia Ltda*; aos jornais *Correio Braziliense*, *Jornal de Brasília*, *Gazeta Mercantil* e *Jornal da Comunidade*; ao publicitário Ludovico; a sua família e a Jesus Cristo.

DEPUTADA LUCIA CARVALHO, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal

- Aponta algumas semelhanças entre os homenageados.

- Afirma que um dos papéis da Câmara Legislativa é o de transformar as histórias dos Cidadãos Honorários em lições de vida e divulgá-las para a sociedade brasileira.

- Agradece aos familiares e amigos dos homenageados sua presença nesta sessão.

4 - ENCERRAMENTO

II - DETALHAMENTO

MESTRE-DE-CERIMONIAS - Senhoras e senhores, boa noite. É com muita honra que a Câmara Legislativa do Distrito Federal dá início à sessão solene de outorga do 148º e 149º títulos de Cidadão Honorário de Brasília, que serão destinados aos Srs. Fernando Antônio Miranda de Vasconcelos e Brasil Helou, respectivamente, em atendimento a requerimento de autoria do Deputado Luiz Estevão.

Convidamos para compor a Mesa desta sessão solene as seguintes autoridades: a Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; o Sr. Fernando Antônio Miranda de Vasconcelos; um dos nossos homenageados desta noite; o Sr. Brasil Helou, o outro homenageado; o Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autor do requerimento que deu origem a esta sessão; o Exmo. Sr. Larbi Reffouh, Embaixador do Marrocos no Brasil; o Exmo. Sr. Adhemar Paladini Ghisi, Ministro do Tribunal de Contas da União; o Exmo. Sr. Reginaldo Oscar de Castro, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - Conselho Federal.

Convido as senhoras e os senhores a se colocarem de pé para entoarmos o Hino Nacional Brasileiro.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos ainda a presença dos seguintes convidados: Sra. Maysoun Mirz, Sr. Azmi Abbas Mirza, Sr. Cláudio Starling, Sr. José Augusto Pinheiro; Sra. Vânia C. Helou, Sr. Haikal Helou, Sr. Nazih Jarjour, Sr. Atílio Carlos Rezende Junque, Sr. Sami Tib Jibrin; Sra. Nájla Helou Jibrin, Sr. Youssef A. Karim Jibrin, Sra. Tatiana Helou, Sr. Vassih Helou, Sr. Angelo Fonseca, Sra. Tânia Helou, Sr. Ricardo S. de F. Viana, Sr. Paulo Galego, Sra. Lenita de Lobão Veras Fortes, Sr. Raimundo Fortes de Cerqueira, Sr. Saleh Hassan, Sr. José Maurício S. Rezende, Sr. José Darionizo Pereira da Cruz, Sra. Regina Castro, Sra. Maria do Rosário Pereira de Alaide, Sr. Luiz Adolfo Pinheiro, Sra. Juraci Candeia de Souza, Sr. Roberto Gomes Peçanha da Silva, Sr. José Barbosa Tavares, Sr. Emanuel Jesus Oliveira Ataíde, Sr. Paulo Cesar Cuntin Filpo, Sr. Felipe Guadagnin Amoras, Sr. Manuel Araújo, Sr. Hamilton de Oliveira Amoras, Sr. Ronaldo Xavier Viegas, Sr. Marcelo Guadagair, Sr. Geraldo Vasconcelos, Sra. Mônica Nóbrega, Sr. João Régis Teófilo Magalhães, Sr. Aldo Braga, Sra. Águeda Cruz, Sr. Francisco de Assis Alves, Sr. Henrique Aguiar e Sr. Rodrigo Capdeville.

Com a palavra a Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Senhoras e senhores, boa noite.

Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal que objetiva homenagear dois ilustres cidadãos por intermédio do requerimento de autoria do Deputado Luiz Estevão votado e aprovado na Câmara Legislativa por todos os Parlamentares.

É com muito orgulho que estamos aqui para homenageá-los.

Convido, neste momento, o Deputado Luiz Estevão para que juntos, façamos a entrega dos dois títulos de Cidadão Honorário de Brasília: primeiramente, ao Dr. Fernando Antônio Miranda de Vasconcelos e, em seguida, ao Sr. Brasil Helou.

(Entrega dos títulos.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Passo a palavra ao Exmo. Sr. Deputado Filippelli, Líder do PMDB.

DEPUTADO FILIPPELLI - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Sr.

Fernando Antônio Miranda de Vasconcelos, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Brasil Helou, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autor do requerimento que ensejou a realização desta homenagem; Exmo. Sr. Larbi Reffouh, Embaixador do Marrocos no Brasil; Exmo. Sr. Adhemar Paladini Ghisi, Ministro do Tribunal de Contas da União; Exmo. Sr. Reginaldo Oscar de Castro, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Conselho Federal; senhoras e senhores; familiares dos nossos homenageados, é com enorme satisfação que participo desta sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao empresário Brasil Helou e ao publicitário Fernando Antônio Miranda de Vasconcelos, dois ilustres brasileiros que, embora não tenham nascido nesta cidade, afeiçoaram-se a ela e têm se dedicado com entusiasmo ao bem-estar de nossa gente.

Na verdade, Brasil Helou nasceu no Estado de Goiás, mais precisamente na antiga Santana das Antas, hoje Anápolis, a Manchester goiana. Mas foi em Brasília que ele permaneceu e constituiu família, contribuindo para a edificação da cidade, pois é do ramo da construção civil. Homem participativo, não deixou de prestar a contribuição da sua inteligência e capacidade de trabalho a entidades de classe. Com ele vieram os Sindicatos dos Engenheiros, Sinduscon, Ademi, Asbraco, Associação Comercial do Distrito Federal, Clube dos Pioneiros, entre outros. Além do mais, ele também fundou, construiu e presidiu o Instituto de Cultura Árabe de Brasília.

Cidadão exemplar, dedicado à religião, Brasil Helou fundou a Sociedade Beneficente Cristã Católica Apostólica Ortodoxa de Brasília, que está construindo a Igreja Ortodoxa de São Jorge. Por isso, pode-se dizer que Brasil Helou ora como se tudo dependesse de Deus e trabalha como se tudo dependesse dele.

Em suma, trata-se de um ser humano de profundas convicções no campo da fé e de um trabalhador incansável, sempre preocupado com o progresso da sociedade na qual se insere.

Nesta oportunidade, também rendemos nossas homenagens ao Dr. Fernando Vasconcelos, cidadão que tem dado enorme contribuição a Brasília nas áreas da publicidade e do jornalismo.

Fernando Vasconcelos é, acima de tudo, um líder. Em razão da sua capacidade de liderança, de seu carisma e da notória capacidade profissional, por três vezes foi levado a ocupar a Presidência do Sindicato dos Trabalhadores em Agências de Publicidade e Agenciadores Autônomos.

A Câmara Legislativa do DF, ao homenagear o Dr. Fernando, também homenageia todos aqueles que nesta cidade se entregam a tarefas no campo da publicidade.

A respeito dos dois homenageados, eu ainda gostaria de dizer que há pessoas que sonham com realizações importantes e há as que as realizam. Brasil Helou e Fernando Vasconcelos na verdade são dois idealistas, mas sobretudo são dois grandes realizadores.

Caríssimos homenageados, os Deputados da Câmara Legislativa do Distrito Federal sentem-se profundamente honrados em lhes prestar esta homenagem. Ao ensejo, quero parabenizar o meu companheiro de Bancada, Deputado Luiz Estevão, pela feliz iniciativa ao propor esta justa homenagem em tão boa hora a esses dois ilustres brasileiros.

Por fim, corgratulo-me com os senhores e digo, em nome do PMDB - dos Deputados Odilon Aires, Edimar Pireneus, Jorge Cauhy, Manoelzinho, Marcos Arruda, Daniel Marques e José Edmar -, que Brasília, cujo povo representamos nesta Câmara Legislativa, alegra-se em tê-lo como legítimos cidadãos honorários.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Deputado Luiz Estevão, autor do requerimento que propiciou esta homenagem.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Srs. Fernando Antônio Miranda de Vasconcelos e Brasil Helou, Cidadãos Honorários de Brasília; Exmo. Sr. Larbi Reffouh, Embaixador do Marrocos no Brasil; Exmo. Sr. Adhemar Paladini Ghisi, Ministro do Tribunal de Contas da União; Sr. Reginaldo Oscar de Castro, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - Conselho Federal; Exmo. Sr. Azmi Mirza, Embaixador da Jordânia e sua esposa Mayson; meu caro Newton Rossi e Sr. José Augusto Pinheiro, Cidadãos Honorários de Brasília; meu caro Amagedom, Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal; demais autorid. des aqui presentes; senhoras e senhores, o título de Cidadão Honorário de Brasília é concedido pela Câmara Legislativa, com pouca frequência para quase os seus oito anos de existência, a personalidades que se engajaram no processo de criação e consolidação desta Capital. Trata-se de uma pequena homenagem singela, sincera, do fundo do coração que aqueles que têm a missão de, como representantes do povo, refletir por intermédio de seus atos os sentimentos e desejos da comunidade do Distrito Federal prestam diante da grandeza do trabalho desenvolvido por muitos brasilienses que merecerão, ao longo dos próximos meses e anos, o recebimento de igual honraria.

Fernando Vasconcelos nasceu em Vigia, no Pará, há 51 anos. Teve dois filhos, Fernanda e Fernando Vasconcelos Jr., e a neta Cláudia, de oito anos, também aqui presentes. Por que conceder o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Fernando Vasconcelos? Preciso contar uma pequena história. No ano de 1987, eu participava de um debate na Associação Comercial do Distrito Federal e o nosso convidado era o então Reitor da Universidade de Brasília, o Sr. Cristovam Buarque. Eu estava presente como Vice-Presidente daquela entidade de classe e, como outros empresários ali presentes, disse ao então reitor que não considerava aquela universidade democrática, já que nela não havia cursos noturnos e, portanto, os alunos que estudavam na única universidade gratuita da cidade teriam de ser pessoas com condições financeiras de se manter como estudantes sem sequer trabalhar, enquanto as pessoas que precisavam trabalhar, tendo, portanto, menos recursos financeiros, eram obrigadas a estudar à noite pagando, às vezes com muito sacrifício, um preço elevado pelo diploma de curso superior que pretendiam obter.

Naquele momento, o então reitor lançou o desafio e afirmou que havia 120 alunos carentes na Universidade de Brasília que não tinham condições muitas vezes, apesar da gratuidade da universidade, de continuar seu curso já que sequer tinham dinheiro para residir em Brasília e para pagar a própria alimentação, solicitando aos empresários ali presentes que aderissem a um programa de bolsas de estudos, para que esses alunos pudessem concluir os seus estudos.

Naquele momento, eu lhe disse que seria o primeiro empresário a aceitar esse desafio e que passaria, a partir do ano de 1987, há onze anos, a patrocinar, por ano, 40 bolsas de estudos para estudantes

carentes, prática que viemos mantendo até hoje e que já foi responsável por manter mais de 400 estudantes sem condições financeiras na universidade, que obtiveram os seus diplomas de curso superior na Universidade de Brasília. Mas eu lhe cobrava uma contrapartida: que o reitor inaugurasse os cursos noturnos na UnB, a fim de que aquela instituição de ensino realmente democratizasse e socializasse o seu perfil de quadra estudantil.

Passamos a conceder as bolsas de estudos e, em poucos meses depois, a Universidade de Brasília inaugurava seus primeiros cursos noturnos e eu era convidado para, juntamente com o saudoso jornalista Pompeu de Sousa, ser um dos integrantes da Mesa diretora dos trabalhos e proferir parte da aula inaugural como empresário convidado para aquela sessão. Mas o que isso tem a ver com Fernando Vasconcelos? Pouco tempo depois eu comentava com Fernando Vasconcelos, à época diretor do *Jornal do Brasil* nesta cidade, sobre a campanha que iríamos fazer das bolsas de estudo. Ele me disse: "Para você ter uma noção da importância do que vai ser feito, quero contar-lhe a minha história: quando vim para Brasília estudar, não tinha onde dormir e não tinha o que comer. Inúmeras vezes na minha vida combinei com um colega, no "bandejão" da UnB, que depois de ele se servir me passasse a bandeja para que eu pudesse entrar na fila sem pagar, como se estivesse retornando ao "bandejão" para ter direito a minha alimentação. Muitas vezes, quando eu não conseguia fazer isso, um colega pegava um pouco mais de comida e dividia comigo, porque eu não tinha o que comer. Mais do que isso, eu não tinha onde dormir. Foi no alojamento no *campus*, dormindo no chão, que passei meus cinco anos para concluir o meu curso de jornalista e de publicitário".

Naquele momento, falando com Fernando, vi a carreira de sucesso do jovem que deixou uma cidade no nosso querido Estado do Pará, de onde vieram os meus antepassados, para tentar o destino em Brasília, aceitando um desafio que não sabia aonde iria levá-lo, sem certeza de nada, sem certeza dos recursos, sem certeza do sucesso, mas com uma certeza na cabeça: a de que no coração de um jovem brasileiro vale a pena sonhar e enfrentar o desafio de Brasília, porque quem sonha e tem um projeto na vida sempre estará próximo da realização.

Assim foi a vida de Fernando Vasconcelos. Formou-se e venceu todos os desafios. Começou a trabalhar em um jornal como gráfico, chegou a diretor de um dos mais importantes jornais brasileiros, foi presidente do Sindicato dos Publicitários, lançou há 19 anos o Prêmio Colunistas de Brasília, e é hoje jurado do Prêmio Colunistas Nacional, o mais importante prêmio que pode ser obtido por um publicitário em todo o Brasil. Por tudo isso, pelo seu trabalho em prol da publicidade no Distrito Federal, Fernando Vasconcelos aceitou esse desafio quando ser publicitário em Brasília era uma aventura ainda totalmente desconhecida, porque a cidade não tinha tradição de nada. Você, Fernando, como todos, é merecedor do título de Cidadão Honorário. Tenho certeza de que ao homenagear você estou homenageando todos aqueles que acreditaram que, seguindo os passos de Juscelino, encontrariam neste Planalto Central o caminho para a felicidade e para a prosperidade na vida.

Parabenizo você por esta merecida homenagem. (Palmas.)

O meu caro amigo Brasil Helou, goiano, de Anápolis, como foi lembrado muito bem pelo meu caro amigo e Líder do nosso partido na

Câmara Legislativa, Deputado. Filippelli, é daquelas pessoas que têm dentro de si a personificação maravilhosa de todo aquele queridíssimo libanês, que todos temos oportunidade de conhecer na nossa vida.

Ainda outro dia, quando foi concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Mitri Moufarrege, outro extraordinário brasileiro de coração e de adoção, eu dizia como nosso País seria mais pobre se não tivesse recebido esta extraordinária injeção de prosperidade, de trabalho, de cultura, de bem viver e de diplomacia que nos foi trazida pela convivência com o maravilhoso povo libanês, que um dia decidiu vir para um país tão distante e tão desconhecido como era esse Brasil, na certeza de que aqui iria encontrar o futuro que desejava.

Assim foi com sua mãe, Emely Helou, que, com certeza, está em Anápolis feliz ao ver o filho mais uma vez brilhando, e com seu pai, Barbahan Helou, já falecido, mas que de onde estiver está com um sorriso muito grande, olhando com admiração e felicidade este momento que estamos vivendo hoje. Seu pai, embora humilde, modesto e tendo chegado ao Brasil sem muitas posses, sabia que o primeiro predicado para o sucesso de sua família seria investir no aprendizado de seu filho. Portanto, apesar de todas as dificuldades, tratou de enviá-lo a São Paulo, onde concluiu o curso de Engenharia Civil na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. De volta a Goiás, Brasil Helou foi convidado para assumir a direção do Departamento de Viação e Obras da Prefeitura de Anápolis e o cargo de engenheiro da Caixa Econômica de Goiás.

Com a visão herdada do espírito aventureiro e pioneiro de seus pais, não tardou a perceber que o grande futuro que tinha pela frente estava em Brasília. Casado, aqui nasceram alguns de seus filhos: Vladimir Helou, Vassili Helou, Tatiana Helou e Tânia Helou, do primeiro casamento. Estão presentes seu cunhado Halim Helou e seu irmão Haikal Helou.

Em Brasília, Brasil Helou conheceu uma pessoa linda, que eu quero homenagear nesta noite. É uma amiga de todos nós, uma pessoa de extraordinário destaque na nossa sociedade por seu espírito carinhoso e afetuoso e por sua maneira extraordinária de dedicar seu tempo a servir as pessoas do Distrito Federal: a nossa querida Eliana Helou, para quem peço uma merecida salva de palmas. (Palmas.)

Tenho certeza de que nenhuma homenagem a Brasil Helou é completa sem que seja dividida com sua querida Eliana; com seus filhos Paulo Henrique, Rodrigo, Ricardo; com seus netos Rafael, Pedro e Ana Luiza; enfim, com essa família maravilhosa que, ao longo de dezesseis anos nessa extraordinária construção de juntar filhos de um e de outro casamento, fez dos sete uma prole extraordinária, que tem trazido muita felicidade a esse casal.

Brasil Helou tem algumas características muito importantes a serem destacadas. Dizem que para se conhecer bem uma pessoa tem-se três alternativas: casar, fazer uma viagem e ser sócio em algum empreendimento. Eu tive a oportunidade de ser sócio de Brasil Helou num dos maiores empreendimentos imobiliários já construídos nesta cidade, e até hoje uma referência de prédio comercial, o nosso Brasília Trade Center. Posso dizer-lhe, meu caro Brasil Helou, que, ao longo dos meus vinte e oito anos de vida empresarial em Brasília e quantos mais eu venha viver, talvez eu possa vir a conhecer ou ter conhecido pessoas com qualidades morais iguais às suas; maiores, jamais. É impossível alguém ter mais qualidades de empresário do que você.

Logo que chegou a Brasília, Brasil Helou criou a construtora Musa. É tão grande a competência dessa construtora que o construtor da nossa cidade, o grande Oscar Niemeyer, ao escolher quem seria o construtor de suas últimas obras no Distrito Federal, optou pelo Brasil Helou. Assim, são de sua autoria a Casa do Cantador, na Ceilândia; a Casa do Teatro Amador, no Plano Piloto; a Igreja Ortodoxa de Brasília; a Igreja Ortodoxa de São Jorge, ora em construção no Lago Sul, um projeto de Niemeyer; o belíssimo Panteão da Liberdade, que desafiou não só o espírito conciliador como a competência técnica de Brasil Helou, por ser uma das obras concebidas pela maestria de Oscar Niemeyer, que desesperam os calculistas e os construtores, que têm de colocar em pé as esculturas feitas pelo nosso extraordinário artista.

Estamos aqui para homenagear um brasileiro de fato e de coração; alguém que abraçou a nossa cidade com toda sua força e carinho. Mais que tudo, tendo participado da construção dessas obras, deixou um presente em Brasília, que se torna imorredouro: o talento de Oscar Niemeyer preservado pela competência de uma grande construtora.

Por isso, senhoras e senhores presentes, meus caros amigos, é com muita alegria que agradeço a todos os meus Pares na Câmara Legislativa, especialmente aos Parlamentares presentes, que nos honram ao homenagear estes dois Cidadãos Honorários de Brasília pela alegria e felicidade que hoje temos.

No momento em que contrastados lembramos a figura extraordinária de Lúcio Costa, que infelizmente nos deixou fisicamente mas que entre nós deixou essa extraordinária construção, que é o modelo urbanístico de Brasília, modelo de uma nova convivência social e de uma nova forma de bem-estar entre os seres humanos, meus caros amigos, quero dizer que a obra de Brasília não se completaria apenas com Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Juscelino Kubitschek. Para que ela tivesse segmento e consolidação, foi preciso que aparecessem homens como vocês, vindos de diversos lugares do Brasil para dizer às futuras gerações que brasileiros arregaçaram as mangas e tornaram Brasília uma obra permanente e cada vez melhor.

Por isso, meus amigos Fernando Vasconcelos e Brasil Helou, parabéns pela homenagem que a Câmara Legislativa lhes presta, mas, sobretudo, parabéns por terem dado a Brasília tanta dedicação e entusiasmo, porque sem isso, sem dúvida alguma, a nossa cidade não teria chegado onde chegou.

Mais do que tudo, nesta noite de tanta alegria, de tanta emoção, é preciso que se diga que, se o coração de vocês está aberto para receber esses pequenos diplomas, o enorme coração de Brasília está muito mais aberto para receber dois filhos queridos.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Sr. Larbi Reffouh, Embaixador do Marrocos, sempre presente nas sessões solenes.

SR. LARBI REFFOUH - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; senhores homenageados; Sr. Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Sr. Ademar Paladini Ghisi, Ministro do Tribunal de Contas da União; Sr. Reginaldo Oscar de Castro, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - Conselho Federal; Embaixador Azmi Abbas Mirza, meu caro colega; senhoras e senhores, sempre é uma honra

participar deste tipo de homenagem que a Câmara Legislativa concede aos filhos de Brasília: os brasilienses de nascimento, de moradia e de coração.

Temos hoje dois homenageados. Não tenho a eloquência do Deputado Luiz Estevão nem as palavras certas, mas com uma pequena participação eu gostaria, em nome do corpo diplomático - digo isso porque tenho mais anos de Brasília que os outros - de parabenizar o Sr. Fernando Antônio Miranda de Vasconcelos e meu caro amigo Brasil Helou.

Eu gostaria de destacar algumas palavras ao Brasil Helou, pois a minha honra é multiplicada por muitas razões. Brasil Helou é um filho do Brasil, mas um brasileiro de origem árabe. O exemplo do Brasil Helou mostrou a completa integração da comunidade árabe no Brasil, do completo sucesso que está orgulhando não só o Brasil, porque estou participando a cada dia da consolidação do desenvolvimento econômico o Brasil, mas também a nós árabes. Estamos vendo nosso sangue aqui dando certo. Graças a Deus esses árabes chegaram, e como o Deputado Luiz Estevão, eles chegaram com uma bagagem bastante rica de civilização e unidos conseguiram muitas coisas, não só no plano financeiro-material, mas no plano cultural e em todos os planos. A outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília realizada hoje ao Brasil é uma honra para toda a sua família, que não se estende só à Eliana, a seus filhos e a seus irmãos, mas também a todos os árabes e, em particular, a todo o corpo diplomático dos países árabes.

Parabéns, Brasil Helou; parabéns, jornalista Vasconcelos. Muito obrigado por esta oportunidade que a Presidente da Câmara Legislativa, Deputada Lucia Carvalho me dá de participar desta sessão.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Antes de passar a palavra aos nossos homenageados, eu gostaria de registrar a presença de algumas autoridades: Dr. Alfredo Fernandes Neto, Prefeito Municipal de São Domingos; Dr. Nilo Cerqueira, representante do Dr. Paulo Octávio, Presidente da Ademi; Exmo. Sr. Halim Helou, Cônsul Honorário da República Árabe Síria; Dr. Moutassem Nakhel, Adido da Embaixada da Síria; Sr. Gustavo Dourado, Amargedom, Presidente do Sindicato dos Escritores; Sr. Newton Rossi, Cidadão Honorário de Brasília.

Até o final desta sessão registraremos a presença de outras autoridades.

Passo a palavra, neste momento, ao homenageado Brasil Helou.

SR. BRASIL HELOU - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Sr. Fernando Antônio Miranda de Vasconcelos, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem, e que nos honrou com um extraordinário discurso do qual sou devedor sem ter como igualá-lo; Exmo. Sr. Larbi Reffouh, Embaixador do Marrocos no Brasil; Exmo. Sr. Adhemar Paladini Ghisi, Ministro do Tribunal de Contas da União, meu grande amigo, vizinho e companheiro, que nos honra com sua presença; Exmo. Sr. Reginaldo Oscar de Castro, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - Conselho Federal, amigo de muito tempo, conterrâneo de Anápolis, o que é um privilégio para Anápolis. Eu gostaria de agradecer a presença do Sr. Alfredo Fernandes Neto, Prefeito de São Domingos, que se deslocou daquela cidade para

comparecer a esta cerimônia, porque estamos iniciando um trabalho de engenharia em sua cidade. Honra-me muito a sua presença.

Meus amigos, primeiramente eu gostaria de agradecer a generosidade dos Deputados Distritais que, por iniciativa do meu amigo Deputado Luiz Estevão, proporcionaram-me a alegria e a honra desta homenagem. Receber este título de Cidadão Honorário de Brasília, a mais importante láurea da cidade, é um momento inesquecível na vida de um simples engenheiro civil como eu.

Todas as pessoas que me prestigiaram, vindo até aqui nesta noite fria, mereceriam um discurso bonito, cheio de fatos interessantes contados com eloquência, mas sinto imensamente decepcioná-los.

Certa vez, um jornalista me perguntou quais os fatos pitorescos ou engraçados da minha vida para constar de uma matéria. Eu me surpreendi, recordando o meu passado, sem encontrar qualquer fato que merecesse destaque como inusitado, divertido, ou mesmo que despertasse interesse para ser descrito. Felizmente ou infelizmente, não tenho essas histórias mirabolantes para contar e fazer deste um discurso superinteressante de se ouvir.

Deus sempre me deu muito mais do que mereci, e devo agradecer a Ele por ter nascido caçula, loiro, muito bonitinho - segundo minha mãe -, mimado e ter tido a oportunidade de estudar nessas boas escolas, tendo me formado como engenheiro civil na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Sendo muito enquadrado e seguindo o curso natural da vida, casei-me, por amor, aos 22 anos e fui muito feliz tendo quatro lindos filhos saudáveis, inteligentes e amigos. Não tive dificuldades incriáveis para vencer na vida; sempre apareceram oportunidades de trabalho. Não sofri grandes perdas nem ganhei na loteria um único prêmio, até porque nunca joguei. Só uma vez escapei da rotina e fiz uma contramão nessa estrada sempre larga e reta da minha vida. Aos 38 anos descasei-me e aos quarenta casei-me novamente, enquadrando-me na sabedoria popular que diz que a vida começa aos quarenta.

Com Eliana, o grande amor de minha vida, minha companheira e amiga de todas as horas, renasci para novos rumos, continuando a minha rotina, acrescida de muitas novas e boas experiências. Ganhei filhos já criados, cunhados amigos - Cláudio Estarling -, netos e meio-netos. A família então aumentou, ficou mais alegre, interessante e divertida, e eu continuo muito feliz.

Por isso, neste momento de reflexão, procuro de alguma forma justificar este ato magnânimo que recebo, sem exercer nenhum cargo político ou função importante nesta cidade. Só encontrô, com bastante orgulho, o fato de que, de alguma forma, tenho contribuído para o crescimento desta cidade por meio do trabalho e dos empregos que tenho proporcionado a milhares de operários, nesses trinta e um anos de atividade no ramo da construção civil, por intermédio da Construtora e Incorporadora Musa.

O ponto alto dessa minha atividade profissional foi a construção desse magnífico monumento onde estamos, o Panteão. Ao lado do arquiteto Dr. Oscar Niemeyer e de toda a sua competente equipe de engenheiros e calculistas, tive uma das mais significativas experiências de trabalho como profissional.

Este Panteão é o reconhecimento da Nação às pessoas que, com sua atividade ou ação, engrandeceram a nossa Pátria. Ao construí-lo,

eu jamais poderia imaginar que viveria, aqui dentro, um momento como este, cercado de meus familiares e de meus melhores amigos para receber, com alegria e emoção, este diploma.

Nesta oportunidade, eu não poderia deixar de reverenciar a figura de meu pai. Ele, sendo sírio de nascimento e brasileiro naturalizado, também teve a glória de receber o título de Cidadão Honorário de Anápolis, por meio de sua Câmara de Vereadores. Foi com meu pai e com a família maravilhosa que ele criou que aprendi a amar esta Pátria, a qual ele admirava tanto, que, sendo estrangeiro, registrou-me com o nome deste País. Ensinou a mim e a meus irmãos, aqui representados na pessoa de meu querido irmão Haikal e de meu cunhado Halim, todas as lições de patriotismo, honestidade e generosidade. Com meu pai aprendi a principal lição de minha vida: amar o trabalho e respeitar as pessoas, qualquer que seja sua posição social ou política.

Foi pelo exercício desse aprendizado de amizade e respeito que tive a grata satisfação de encontrar, numa relação comercial, um grande amigo como Luiz Estevão.

Muitos dizem que sociedade não dá certo. Pois hoje posso testemunhar, com grande alegria, que é exatamente o contrário. Fiz sociedade com o Luiz; tivemos sucesso e continuamos muito mais amigos agora do que éramos antes. O Luiz foi, e ainda o é, um aliado sincero e honesto, que admiro e prezo. Tenho, aqui nesta sala, a satisfação de ver, à minha frente, tantos amigos sinceros e queridos como o Luiz. Assim, quando faço diante de vocês essa breve retrospectiva, sinto que preciso bendizer a minha tranqüila rotina e agradecer mais uma vez a Deus a oportunidade de constatar que a mais importante conquista de minha vida foi, e espero continuar sendo, a amizade sincera de todos vocês.

Que Deus me dê sempre trabalho e conserve os meus amigos.
Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Sr. Fernando Antônio Miranda de Vasconcelos.

SR. FERNANDO ANTÔNIO MIRANDA DE VASCONCELOS - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Companheiro Brasil Helou, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente da Câmara Legislativa e autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem; Sr. Larbi Reffouh, Embaixador do Marrocos no Brasil; Exmo. Sr. Adhemar Paladini Ghisi, Ministro do Tribunal de Contas da União; Exmo. Sr. Reginaldo Oscar de Castro, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - Conselho Federal; amigos presentes, convidados, publicitários, minha palavra será um pouco de minha história quando cheguei a Brasília.

Quando eu parti de Vigia, cidade paraense onde nasci, para Brasília, no dia 6 de janeiro de 1970, Dia de Reis, eu trazia em minha mente e em meu coração a saudade da terra querida, a saudade dos meus pais, dos meus irmãos e dos inúmeros amigos que ficaram a 2.200 quilômetros de distância; mas trazia também a vontade de aprender, de vencer e de crescer.

Foi uma luta difícil e vitoriosa para um jovem de apenas 23 anos, sem cunhado Coronel, sem tio Deputado, sem ser afiliado à Arena, sem parente e nenhum amigo no Planalto Central.

Passei as piores dificuldades: almocei pão com mortadela, jantei muita água com açúcar, dormi no chão, morei de favores, dei

"queixo" em restaurantes, andei vários quilômetros a pé. Utilizava-me da bandeja usada por colegas no restaurante da Universidade de Brasília para pedir à moça que servia a comida que repetisse a porção; tudo mentira, pois eu estava começando a comer naquele momento. Eu não tinha um real para comprar um bandeirão de comida, conforme citou o Deputado Luiz Estevão em seu discurso.

A luta foi grande. Trabalhei na plataforma superior da Rodoviária na loja Encomendas Urgentes, colocando carga nos ônibus das empresas Real Expresso e Itapemirim. Trabalhei ainda na fábrica de cimento Ciplan, do falecido e saudoso Efrain Ramiro Bentes.

Pensava comigo: um jovem paraense não foge à luta. Lutei muito! Chorei, sorri, cantei, sofri e venci. Lutei com a força de um vigiense. Briguei com a garra de um vigiense e venci com a honra de um paraense. Só eu sei o que passei para sobreviver longe da terra natal, longe da família e dos amigos paraenses, que são tantos.

Não tenho vergonha do meu passado como migrante em Brasília. Tenho, sim, orgulho dos anos que passei lutando. Para mim, tudo isso foi uma lição de vida, de amor ao próximo e de sentimento humano. Hoje eu sei o quanto um jovem precisa de apoio para viver. Sei o quanto um necessitado precisa de ajuda. Conheci e convivi com a dor da necessidade. Doeuei muito, mas passou. Para ser publicitário, jornalista, relações públicas, advogado e professor universitário, tive que começar de baixo, trabalhando em uma rodoviária. Fui gerente do *Diário de Brasília*, do amigo Geraldo Vasconcelos, que está aqui presente; gerente comercial do *Jornal de Brasília*; coordenador de propaganda com o Ministro Said Farah no Palácio do Planalto; superintendente de *marketing* e comercialização do *Jornal do Brasil*; escrevi colunas especializadas em *marketing* e propaganda; presidi, por nove anos e com muita honra, o Sindicato dos Publicitários e dos Trabalhadores em Publicidade em Brasília; fui vice-presidente da Federação Nacional; diretor da Confederação Nacional da mesma categoria. Fiz tudo o que desejei fazer. Alcancei os principais degraus da comunicação publicitária em Brasília e no País, sempre defendendo Brasília e o nosso mercado de trabalho. Sempre lutei por esta cidade. Hoje sou um pequeno empreendedor, que "toca" a Meio & Midia Comunicação Ltda., juntamente com cinco amigos de trabalho, que são os meus funcionários.

Minha formação de vida, que armazena várias lições, não me permite mais cometer o erro da omissão e do medo. Refiro-me à omissão em defesa de Brasília e do nosso mercado publicitário. Defenderei sempre a minha segunda terra natal e também a terra dos meus filhos. Brigarei sempre pelos meus direitos.

Recebo, nesta noite, o título de Cidadão Honorário de Brasília com muito orgulho e amor. Estou feliz em ver o meu nome no rol dos cidadãos brasilienses.

Nesta oportunidade, agradeço à Câmara Legislativa do Distrito Federal e, em especial, ao ilustre Deputado Distrital Luiz Estevão, meu amigo, em meu nome e no de meus filhos. Muito obrigado, Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Ofereço esta homenagem a minha filha Fernanda Vasconcelos, aqui presente; ao meu filho Fernando Vasconcelos Júnior, que não pôde vir porque adoeceu nesta tarde, e à minha neta Claudinha, também presente, e também aos meus pais, ausentes nesta noite, mas com o pensamento voltado para este momento. Meus pais moram em Belém. O meu pai tem

84 anos e está bastante doente. Minha mãe não pôde vir, permanecendo em Belém para acompanhá-lo.

Agradeço aos ex-diretores Fernando Câmara, do *Jornal de Brasília*; Luiz Orlando Carneiro, do *Jornal do Brasil*; ao ex-Ministro Said Farah, da Secom - Presidência da República; a todos os publicitários brasilienses e aos meus ex-alunos do Ceub por terem me dado apoio em todo esse tempo de vida: 25 anos de profissão, 28 anos morando em Brasília.

Desejo agradecer também aos funcionários da Meio & Mídia Ltda., aqui presentes - Fernanda, Nelma, Solange, Rita de Cássia e Elismar - e aos demais amigos.

Agradeço, neste momento, aos jornais *Correio Braziliense*, *Jornal de Brasília*, *Gazeta Mercantil* e *Jornal da Comunidade* pela publicação, hoje, gratuitamente, em suas edições, do anúncio em minha homenagem. Agradeço ao publicitário e amigo Ludovico pela criação da mensagem veiculada nesses jornais.

Finalmente, desejo agradecer ao meu melhor amigo, meu defensor, meu orientador, que me dá sabedoria todos os dias. Refiro-me ao meu Deus maravilhoso. Agradeço a Jesus Cristo e ao Espírito Santo que está sempre ao meu lado, ensinando-me e dando-me sabedoria de como vencer na vida.

Obrigado, Deputado Luiz Estevão. Obrigado, Câmara Legislativa. Muito obrigado a todos.

Boa noite. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - É com enorme prazer que, em nome da Câmara Legislativa do Distrito Federal, faço o encerramento desta sessão, dizendo que, dos milhares de pioneiros que ajudaram a construir Brasília, a Câmara Legislativa ainda não homenageou uma centena e meia deles.

Temos hoje duas histórias que, embora diferentes, possuem algumas semelhanças. A primeira delas refere-se ao fato de que ambos adotaram Brasília como sua cidade e aqui construíram os seus sonhos: Brasil Helou, como operário do concreto; Fernando Vasconcelos, como operário dos sonhos, das idéias e de inúmeras experiências pioneiras no Distrito Federal que também ajudou a construir.

A segunda semelhança entre as duas biografias é que é ambos foram líderes locais. Brasil Helou participou efetivamente da construção da Ademi, do Sinduscon e da Asbraco; Fernando ajudou a consolidar o Sindicato dos Publicitários Autônomos do Distrito Federal. Ambos tiveram vidas difíceis, sem nenhuma facilidade no início, e hoje eles são dois cidadãos realizados.

Essas são histórias que a juventude do Distrito Federal tem de conhecer. O papel da Câmara Legislativa é justamente transformar essas histórias em lições de vida. Elas são exemplos para os nossos jovens tão carentes de referências a fim de que tenham um norte na construção deste País.

Portanto, em nome de toda a Câmara Legislativa, agradeço aos familiares e amigos de Fernando Antônio Miranda de Vasconcelos e Brasil Helou, duas pessoas que hoje integram a galeria daqueles que ajudam a construir a cultura do Distrito Federal. Agradeço a todos também em nome dos Deputados Daniel Marques, Luiz Estevão e Filippelli, que aqui compareceram, e de todos os Parlamentares que aprovaram por unanimidade a concessão destes dois títulos de Cidadão Honorário.

Ofereço os nossos mais sinceros agradecimentos a vocês e aos seus familiares que os ajudaram, com certeza, a receber estes títulos de Cidadão Honorário, porque eles são os pilares de conforto nos momentos difíceis e nos momentos de alegria e partilha entre os amigos, como este.

Muito obrigada e boa noite. (Palmas.)

Declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 21h32min.)

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO
PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

**ATA DA 66ª
(SEXAGÉSIMA SEXTA)**

**SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA,
POST MORTEM, AO SENHOR
MANOEL FERNANDES MALAQUIAS**

EM 18 DE JUNHO DE 1998.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputado Pedro Celso

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 10 horas e 35 minutos

TÉRMINO: 11 horas e 19 minutos

1 - ABERTURA

Presidente (Deputado Pedro Celso).

Em atendimento a requerimento de autoria do Deputado João de Deus, realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília, *post mortem*, ao senhor Manoel Fernandes Malaquias.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- LÍDER DO GOVERNO NA CLDF E PRESIDENTE DA SESSÃO, Deputado Pedro Celso;
- VIÚVA DO HOMENAGEADO, Vera Lúcia Barbosa;
- TERCEIRO SECRETÁRIO DA CLDF E AUTOR DO REQUERIMENTO, Deputado João de Deus;
- ADMINISTRADOR DE SANTA MARIA, Jaci Afonso de Melo;
- ADMINISTRADOR DO RIACHO FUNDO, Pedro Câmara Leão;
- PRESIDENTE DO SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL, Isaías Luiz Caçsimiro.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO JOÃO DE DEUS, Terceiro Secretário da CLDF e autor do Requerimento

- Comenta o assassinato do homenageado no dia 22 de fevereiro de 1996, quando se preparava para pagar o resgate exigido pelos seqüestradores de sua esposa.
- Narra a trajetória profissional de Malaquias.
- Lembra que Malaquias era conhecido pela capacidade de unir sua categoria e pela seriedade e firmeza com que atuava no cumprimento de seus mandatos.
- Afirma que o homenageado nunca cedeu às tentações de uma vida cômoda em troca da luta sindical.

- Comenta que Malaquias se preparava para concorrer à Prefeitura do Novo Gama - GO, indicado pelo Partido dos Trabalhadores
- Deseja que Deus proteja a família do homenageado e os trabalhadores do Distrito Federal.

ISAÍAS LUIZ CASSIMIRO, Presidente do Sindicato dos Rodoviários do Distrito Federal

- Explica que foi uma das pessoas que conviveu diretamente com o homenageado e relata a ocasião em que o conheceu.
- Ressalta a capacidade de Malaquias de conseguir manter a unidade do movimento sindical.
- Demonstra orgulho de o homenageado haver deixado, na Central Única dos Trabalhadores (CUT), a sua marca na luta nacional pela organização dos rodoviários.

JACI AFONSO DE MELO, Administrador de Santa Maria

- Cumprimenta os diretores sindicais e rodoviários presentes.
- Lembra que o homenageado, juntamente com Isaías Cassimiro e o Deputado Pedro Celso, liderou a primeira greve da Nova República em Brasília, que culminou com o afastamento do Governador e do Secretário de Segurança do Distrito Federal.
- Ressalta que, além de sindicalista, o homenageado era também um companheiro engajado no movimento pela causa negra na cidade.
- Sugere, em nome do povo de Santa Maria, que a Avenida Alagados ou a Avenida Santa Maria passe a se chamar Avenida Manoel Fernandes Malaquias.
- Informa que a viúva do homenageado, após as correções que Governo Democrático e Popular fez na lista do IDHAB, receberá o lote a que tinha direito em Santa Maria.
- Notícia que se realizou em Santa Maria uma parceria entre os rodoviários e a Polícia Militar, para impedir que haja violência nas manifestações.

VERA LÚCIA BARBOSA, viúva do homenageado

- Agradece ao Deputado João de Deus e à Câmara Legislativa esta iniciativa.
- Testemunha a luta do homenageado em defesa dos rodoviários e dos trabalhadores e pessoas humildes do Distrito Federal.

DEPUTADO PEDRO CELSO, Líder do Governo na CLDF e Presidente da Sessão

- Considera esta homenagem como uma das mais justas e belas oferecidas pela CLDF a um trabalhador.
- Afirma que Malaquias era um exemplo de dignidade, o que fez com que sempre fosse convidado para integrar cargos relevantes da Diretoria do Sindicato dos Rodoviários.

- Comenta que, devido a sua atividade sindical, o homenageado foi várias vezes preso, processado e demitido da VIPLAN.

- Acata a sugestão do Administrador de Santa Maria, Sr. Jaci Afonso, de que uma das avenidas da cidade passe a se chamar Avenida Manoel Fernandes Malaquias.

- Parabeniza a família do homenageado, em especial a viúva que tem demonstrado a determinação e fibra da mulher brasileira.

- Em nome de seu gabinete, oferece uma placa em homenagem a Manoel Fernandes Malaquias.

4 - ENCERRAMENTO

II - DETALHAMENTO

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, bom dia. É com muita satisfação que a Câmara Legislativa do Distrito Federal os recebe para esta sessão solene.

Dando início a esta sessão solene de outorga do 150º título de Cidadão Honorário de Brasília, *post mortem*, ao Sr. Manoel Fernandes Malaquias, conforme requerimento de autoria de S. Exa. o Deputado João de Deus, convidamos para compor a Mesa de honra as seguintes autoridades: Exmo. Sr. Deputado Pedro Celso, Líder do Governo nesta Casa Legislativa e Presidente desta sessão; Sra. Vera Lúcia Barbosa Malaquias, esposa do homenageado; Exmo. Sr. Deputado João de Deus, Terceiro Secretário desta Casa e autor do requerimento que propiciou a realização desta justa homenagem; Exmo. Sr. Jaci Afonso de Melo, Administrador de Santa Maria; Exmo. Sr. Pedro Câmara Leão, Administrador do Riacho Fundo; e Sr. Isaías Luiz Cassimiro, Presidente do Sindicato dos Rodoviários do Distrito Federal.

Convido as senhoras e os senhores presentes a se colocarem em pé para entoarmos o Hino Nacional.

(Hino Nacional)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos também a presença das seguintes pessoas: Sra. Maria José Pereira Gonçalves; Sr. Raimundo da Cruz Pereira; Sra. Vera Lúcia da Silva Flores; Sr. João Pereira Tavares; Sr. Jânio Gomes Marinho; Sr. José Pinto Saldanha; Sr. Sinésio Tomaz; Sr. Saul Araújo da Silva; Sr. Josias Rodrigues da Silva; Sr. Carlos José Francisco Gomes; Sr. Francisco M. da Silva; Sr. Aldemir Souza; Sr. Antônio José F. Evangelista; Sr. Everaldo Paulino dos Santos; Sr. José Rodrigues de Moraes; Sr. Carlos Roberto da Silva; Sr. Wilson Augusto da Costa; Sr. Manoel Marques de Lima; Sr. Geraldo Eduardo da Silva; Sra. Cristiane Barbosa Malaquias; Sra. Cristiana Barbosa Malaquias; Sr. Nelson Lima Barbosa; Sra. Salma Nogueira Faria; Sr. Sansão Gomes Q. Filho; Sr. Bento Lima Barbosa; Sra. Lenice Barbosa Queiroz; Sra. Cleonice Maria dos Santos; Sr. Paulo Eduardo Reimão Machado; Sra. Lia Urrella; Sr. Edvanildo da Cunha Lobo; Sr. Francisco A. Souza; Sr. Gelivaldo E. Dourado; Sr. José Oliveira de Lima; Sr. Cezar Beserra de Oliveira.

Com a palavra e a Presidência dos trabalhos o Exmo. Sr. Deputado Pedro Celso

PRESIDENTE (DEPUTADO PEDRO CELSO) - Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos

Bom dia a todos.

Declaro aberta esta sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília *post mortem* ao companheiro Manoel Fernandes Malaquias.

Antes de qualquer coisa, quero, em público, parabenizar o meu colega nesta Casa, companheiro da Frente Brasília Popular, Deputado João de Deus, por ser autor desta merecida homenagem ao companheiro Manoel Fernandes Malaquias, proposta nesta Casa em fevereiro de 1996.

Solicito ao Deputado João de Deus que entregue à esposa do homenageado o título de Cidadão Honorário de Brasília, *post mortem*.

(Entrega do título.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PEDRO CELSO) - Concedo a palavra ao Exmo. Sr. Deputado João de Deus.

DEPUTADO JOÃO DE DEUS - Exmo. Sr. Deputado Pedro Celso, Líder do Governo nesta Casa e neste ato representando nossa Presidente, Deputada Lucia Carvalho; Sra. Vera Lúcia Barbosa Malaquias, esposa do Cidadão Honorário de Brasília, *post mortem*, Manoel Fernandes Malaquias; Exmo. Sr. Jaci Afonso de Melo, Administrador de Santa Maria; Exmo. Sr. Pedro Câmara Leão, Administrador do Riacho Fundo e meu caro amigo; Sr. Isaías Luiz Cassimiro, Presidente do Sindicato dos Rodoviários, rodoviários presentes; familiares do nosso saudoso Malaquias - senhoras e senhores, no dia 22 de fevereiro de 1996 foi morto o cidadão brasileiro Manoel Fernandes Malaquias, em sua residência, perto de Lago Azul, em Pedregal - GO, a 60 km de Brasília, quando se preparava para pagar o resgate em troca da libertação de sua esposa sequestrada por bandidos.

Malaquias, como era conhecido, era casado com a Sra. Vera Lúcia Barbosa Malaquias, pai de duas filhas e um dos mais conhecidos líderes sindicais do Distrito Federal. Nasceu em Planaltina - GO, em 15 de junho de 1955. Foi fundador e tesoureiro da Central Única dos Trabalhadores - CUT/DF e Diretor do Departamento Nacional dos Trabalhadores em Transporte - DNTT. Foi Presidente do Sindicato dos Rodoviários do DF. Trabalhou durante vinte anos na Viplan, como torneiro mecânico, onde constituiu a Comissão de Empregados da Empresa, para lutar pelos direitos dos trabalhadores de sua categoria.

No Sindicato e entre os sindicalistas do Distrito Federal, era conhecido pela capacidade de união de sua categoria e pela seriedade e firmeza com que sempre atuou no cumprimento do seu mandato, tanto no campo das reivindicações dos rodoviários como no que se refere às condições do transporte urbano da nossa Capital.

Detentor de uma ética invejável, jamais cedeu às tentações de uma vida mais cômoda em troca da luta que sempre o privou de tantas regalias e de um maior convívio com a própria família.

Preparava-se para concorrer à Prefeitura do Novo Gama - GO, indicado pelo seu partido - o Partido dos Trabalhadores -, quando teve sua vida ceifada de forma repentina e covarde por bandidos, que nada têm a perder quando molestam e agridem uma família humilde e pacífica de trabalhadores.

Sua luta, sua bravura e seu caráter humanitário em defesa dos interesses da categoria dos rodoviários do Distrito Federal, entidade representativa na qual, até então, exercia a função de vice-presidente, são características marcantes do ilustre cidadão Manoel Fernandes Malaquias, razões pelas quais Brasília não poderia negar-lhe este título.

Assim, esta Casa de Leis, que é sobretudo a Casa do povo trabalhador, faz jus a um dos seus filhos mais leais, cidadão que soube demonstrar amor acima de tudo à família, por quem deu heroicamente a vida para protegê-la.

Eu, particularmente, que escolhi Brasília para viver e para morar, agradeço, como cidadão e representante do povo Distrito Federal, ao Malaquias, que tanto contribuiu para uma sociedade mais justa e mais fraterna. Ele era um instrumento de contrapoder ao autoritarismo, muitas vezes daqueles mais empenhados.

Que Deus proteja Malaquias lá em cima!

Que Deus continue protegendo a sua família e os trabalhadores do Distrito Federal!

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PEDRO CELSO) - Neste momento, o Deputado João de Deus entregará à viúva do saudoso Malaquias um buquê de rosas.

(Entrega do buquê.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PEDRO CELSO) - A seguir, ouviremos as palavras do Presidente do Sindicato dos Rodoviários de Brasília, companheiro Isaías Luiz Cassimiro, o nosso Capelinha.

SR. ISAÍAS LUIZ CASSIMIRO - Companheiros que compõem a Mesa; Exmo. Sr. Deputado João de Deus, autor do requerimento para concessão deste título de Cidadão Honorário; Sra. Vera Lúcia Barbosa Malaquias, viúva do Malaquias; família do homenageado; amigos aqui presentes, eu não poderia deixar de falar algumas palavras neste momento.

Fui uma das pessoas que mais convivi com Malaquias. E como nos conhecemos? Estávamos montando um movimento de base dos rodoviários e procurávamos pessoas para concorrerem à eleição do Sindicato, o que estava sendo difícil, primeiro devido à repressão e depois porque a categoria não tinha qualquer conhecimento do que era um sindicato, do que era uma luta. Eu e um motorista da Viplan fomos para a garagem central da empresa. Na hora do almoço, preocupados, procuramos dentre os que estavam lá quem poderia representar a categoria para concorrer à chapa. Alguém disse: "Esse cidadão que está encostado na parede". Ele estava sentado no chão, com um chapéu na cabeça. Todos o indicaram. Ele disse: "Eu não levo jeito para isso, mas estou à disposição". Resultado: com essa conversa que tivemos, ele aceitou a proposta e veio para o Sindicato. Durante o período em que ele esteve na luta, demonstrou a sua capacidade de buscar a unidade e a sua tranquilidade para construí-la.

Registro que tivemos momentos difíceis. Quando ele entrou para a luta, a primeira repressão que sofreu foi por parte do empresário e empregador Wagner Canhedo, que o expulsou da casa onde morava, no Gama. De lá para cá, foi uma luta porque ele não tinha onde morar. São questões que nos emocionam ao serem lembradas.

Ele presidiu o Sindicato e foi tesoureiro devido à sua honestidade e à sua disposição de luta, para quem não tinha hora ou dia para trabalhar. Lembro a sua preocupação com a família e a sua luta contra a violência, que o levou a preparar-se para montar uma creche para meninos de rua. Mas ele morreu sem poder concretizar isso.

Fico por aqui porque, se eu for falar do Malaquias, falarei durante todo o dia ou durante um mês. Estou bastante emocionado e

orgulho porque ele deixou a sua marca registrada nacionalmente na luta pela organização dos rodoviários, na Central Única dos Trabalhadores e, em especial numa das lutas a que ele se dedicou com grande garra: a eleição deste Governo da Frente Brasília Popular, da qual saímos vitoriosos.

Concluo dizendo que ele não morreu e que na sede do Sindicato fizemos uma placa em homenagem a ele, para servir de lembrança para nós no dia-a-dia.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PEDRO CELSO) - Muito obrigado, Isaías.

Concedo a palavra ao Sr. Jaci Afonso de Melo, um grande amigo do Malaquias, hoje o Administrador Regional de Santa Maria.

SR. JACI AFONSO DE MELO - Exmo. Sr. Deputado Pedro Celso, Presidente desta sessão; Exmo. Sr. Deputado João de Deus, amigo e companheiro que teve esta iniciativa muito especial; Sra. Vera Lúcia Barbosa Malaquias, companheira que, além de esposa do companheiro Malaquias, é hoje minha colega de trabalho na Administração de Santa Maria; Exmo. Sr. Pedro Câmara Leão, companheiro e colega de Governo, Administrador Regional do Riacho Fundo; companheiro Isaías Luiz Cassimiro, em cujo nome cumprimento todos os diretores e rodoviários presentes, esta é a segunda vez em que uso esta tribuna. A primeira foi quando falei em nome da Central Única dos Trabalhadores numa sessão em homenagem ao dia 1º de maio. Naquela época eu tinha como colega de diretoria e tesoureiro da Central Única dos Trabalhadores o companheiro Malaquias.

A morte do companheiro Malaquias, provocada por um bandido, interrompeu uma trajetória de espaço pela competência desse companheiro. Ele era mecânico da Viplan e, com o Deputado Pedro Celso e o Isaías, liderou a primeira greve da Nova República no Distrito Federal, iniciada no dia 1º de abril de 1985. Os companheiros construíram uma trajetória de luta no Distrito Federal, de despertar, e nessa greve conseguiram tirar o Governador biônico e o Secretário de Segurança da época, comprometidos com a repressão e com o governo autoritário.

Na primeira gestão, Malaquias era do Conselho Fiscal; na segunda, tesoureiro do Sindicato e na terceira, presidente do Sindicato. Ele tinha toda a capacidade administrativa e política de liderar os companheiros rodoviários. Além disso, em virtude de o companheiro Malaquias ter uma preocupação e visão de toda a classe trabalhadora, ele foi conosco dirigir a Central Única dos Trabalhadores. Além de sindicalista, era também um companheiro negro que lutava pelo espaço dos seus companheiros no Distrito Federal.

Portanto, venho hoje aqui com satisfação homenagear o companheiro Malaquias. O Deputado João de Deus teve uma iniciativa importante, e, para nossa felicidade, o companheiro Pedro Celso, que ficou três anos afastado desta Casa para ser Secretário do Governo do companheiro Cristovam, pôde retornar a ela para presidir esta sessão. Para nós é muito importante saber que, além de o Deputado João de Deus ter tido a iniciativa desta homenagem, o companheiro Pedro Celso está aqui para presidir esta sessão em homenagem ao companheiro Malaquias.

Quero ainda, companheiro Pedro Celso, fazer uma sugestão pois, como todos me conhecem e sabem, sou franco. Eu gostaria que V.Exa., como Líder do nosso Governo, o Governo do companheiro

Cristovam Buarque que está realizando mudanças tão importantes no Distrito Federal, a encampasse: como lamentavelmente as nossas rodovias e avenidas não têm nome, quero sugerir, em nome do povo de Santa Maria, que a avenida principal daquela cidade, a Avenida Alagados, ou a Avenida Santa Maria - por onde transitam diariamente os nossos companheiros rodoviários, seja motorista ou cobrador, com seus ônibus - passe a ter o nome do companheiro Malaquias. (Palmas.) Digo isso para que o companheiro Pedro Celso, e eu conversava com S.Exa. agora há pouco sobre isso, apresente, em nome dos moradores de Santa Maria, essa sugestão ao Sr. Governador Cristovam Buarque. Inclusive o companheiro Malaquias já havia comprado um lote naquela cidade, e era considerado um morador de nossa cidade, ainda que estivesse residindo no Novo Gama.

Aproveito também esta oportunidade para registrar que a companheira Vera até hoje não tinha recebido o seu lote como moradora antiga do Distrito Federal, mas agora, com a correção que o Governo fez na lista do Idhab, ela está entre as primeiras contempladas e, provavelmente, será mais uma das moradoras de Santa Maria. Quero dizer à companheira Vera, herdeira do companheiro Malaquias, e a suas filhas, que nós queremos que vocês morem em Santa Maria, além de a Vera continuar trabalhando conosco. (Palmas.)

Novamente agradeço especialmente ao Deputado João de Deus por ter tido a iniciativa do requerimento que propiciou esta homenagem. Muito obrigado. Aproveito para dizer a V.Exa., Deputado João de Deus, que tivemos em Santa Maria uma assembléia de rodoviários com a presença do Comandante da Polícia Militar e o Administrador daquela cidade. Portanto, fez-se uma parceria e uma união do policial militar com os rodoviários. Não queremos o conflito entre os rodoviários e a Polícia Militar, mas, sim, a paz entre os rodoviários e os policiais militares, com todos os companheiros de braços dados por uma Brasília melhor, uma Brasília legal.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PEDRO CELSO) - Muito obrigado ao Exmo. Sr. Jaci Afonso de Melo, Administrador Regional de Santa Maria.

Neste momento ouviremos as palavras da companheira Vera Lúcia Barbosa Malaquias, viúva do companheiro Manoel Fernandes Malaquias.

SRA. VERA LÚCIA BARBOSA MALAQUIAS - Agradeço a todos pela presença, especialmente ao Deputado João de Deus e à Câmara Legislativa. Sou testemunha da luta do meu marido em defesa dos rodoviários e de todos os trabalhadores e pessoas humildes do Distrito Federal.

Muito obrigada! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PEDRO CELSO) - Agradeço as palavras emocionadas da Vera Lúcia, esposa do nosso homenageado de hoje.

(Assume a Presidência o Deputado João de Deus.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOÃO DE DEUS) - Concedo a palavra ao Exmo. Sr. Deputado Pedro Celso.

DEPUTADO PEDRO CELSO - Exmo Sr. Deputado João de Deus, parabeno V.Exa. pela iniciativa desta homenagem tão importante, porque a considero umas das mais justas e bonitas dentre as oferecidas

por esta Casa a um trabalhador, a uma liderança com o porte, com a capacidade e com a dignidade, atribuições comuns à vida do companheiro Manoel Fernandes Malaquias; Sra. Vera Lúcia Barbosa Malaquias, minha amiga, companheira de luta e esposa do Manoel Fernandes Malaquias que se faz presente a esta homenagem *post mortem*; Exmo. Sr. Jaci Afonso de Melo, Administrador de Santa Maria e companheiro das diversas lutas em prol da fundação da Central Única dos Trabalhadores, da construção do Partido dos Trabalhadores e das diversas greves comandadas por nós - quando perdíamos a voz nos palanques de greve, o companheiro Jaci nos auxiliava com a sua -; Exmo. Sr. Pedro Câmara Leão, Administrador do Riacho Fundo; Sr. Isaías Luiz Cassimiro, amigo de muitas lutas durante anos; Sra. Sebastiana Lima Barbosa; os irmãos do homenageado Eliete Barbosa Lima Torres, Lenita de Lima Barbosa, Lenice Barbosa, Nelson de Lima Barbosa, Manoel de Lima Barbosa; suas filhas Cristiane e Cristiana que estão conosco; suas irmãs Florentina Fernandes Malaquias e Orcalina Fernandes Malaquias; companheiros rodoviários e trabalhadores da Câmara Legislativa, hoje é uma dia de muita emoção para mim, pois Malaquias era muito mais que um companheiro, um amigo ou um irmão. Ele era uma pessoa querida por sua lealdade, honestidade e franqueza.

Vivemos muitas lutas com o Isaías e com outros companheiros e conhecemos muito bem a trajetória do Malaquias dentro do movimento sindical, da construção do partido e da organização das oposições sindicais. O Isaías e o Jaci Afonso já disseram neste plenário que fomos buscá-lo dentro da oficina de manutenção da Viplan, onde ele trabalhava há doze anos. Era funcionário e pai exemplar e foi escolhido pelos companheiros para compor a comissão de empregados.

Deixo registrado a todos que aqui estão, e em especial aos diretores e ativistas do sindicato dos rodoviários, que o Malaquias era um exemplo para nós, porque nunca nos pediu para ocupar cargos dentro do Sindicato. Ele sempre foi convidado por nós para integrar os cargos mais importantes da Diretoria do Sindicato, devido a sua lealdade, coragem, firmeza e compromisso com os trabalhadores. Inicialmente, ele veio para somar a Comissão de Empregados, que é um órgão de base do Sindicato dos Rodoviários, depois foi para o Conselho Fiscal. Deste, pela sua participação, pelo seu desprendimento, por estar sempre presente, trabalhando, independente do dia que fosse - dia santo, feriado, sábado ou domingo - e da hora que fosse - madrugada, hora do jantar, do almoço - pela sua honestidade e firmeza passou a ser o tesoureiro dos Sindicatos dos Rodoviários - e sempre convidado, pois nunca pedia para ocupar o cargo que fosse, seja o de tesoureiro, o de secretário-geral ou o da presidência; pelo contrário, sempre foi chamado, convidado e apontado pelos companheiros para ocupar cargos cada vez mais importantes. Quando o companheiro Jaci Afonso era Presidente da Central Única dos Trabalhadores foi tesoureiro da CUT e não ocupou mais cargos porque ele próprio não queria e preferia estar num local onde pudesse trabalhar mais.

O Malaquias é, sem sombra de dúvida, um exemplo de vida para os trabalhadores do Distrito Federal, não sendo só um exemplo para os rodoviários, pois o companheiro Malaquias acompanhou e ajudou a organizar muitas movimentações e manifestações dos mais diversos segmentos de trabalhadores no Distrito Federal, como o dos professores, dos garis, dos vigilantes e dos auxiliares da Educação. Ele sempre estava presente, levando seu apoio e sua ajuda, enfrentando as mais adversas situações. Como bem disse o companheiro Isaías, Malaquias foi por muitas vezes demitido da Viplan, pelo enfrentamento que fazia aos empresários

naquela época, ficando sem receber salários meses após meses e Vera, sua esposa, é testemunha disso, bem como eu. O Sindicato não tinha como pagar o salário dele, e nós brigávamos na Justiça para a sua readmissão, o que sempre conseguíamos.

Em virtude do enfrentamento e da sua luta pelos direitos dos trabalhadores, por várias vezes foi preso e processado injustamente, muitas vezes caluniado, mas sempre levou uma vida correta, transparente, honesta e o que deixou para a sua família foi pouco ou quase nada, pelos cargos que ocupou. Se fosse um homem ou uma pessoa de outra índole teria deixado à sua família muito mais do que deixou, mas sempre pautou sua vida e sua conduta na lisura, na transparência, na honestidade e no compromisso com os trabalhadores.

Acato a sua sugestão, companheiro Jaci Afonso, pedindo ao Deputado João de Deus a elaboração de um Projeto de Lei nesta Casa dando o nome do companheiro Manoel Fernandes Malaquias, importante dirigente sindical e dos trabalhadores, à Avenida Alagados ou Santa Maria. (Palmas.)

Parabenizo a toda a família do companheiro Malaquias, em especial a sua esposa Vera pela firmeza com que enfrentou a dramática e triste, a pior noite de nossas vidas - sem dúvida foi a pior noite de minha vida, pois estive no local onde toda aquela desgraça aconteceu.

A companheira Vera tem sempre demonstrado a fibra, a raça, a determinação e a força da mulher brasileira, da boa companheira que sempre foi, enfrentando as adversidades da vida, criando suas filhas, dando-lhes educação e levando, com muita valentia e determinação, sua família adiante.

Cumprimento o companheiro Jaci pelas boas notícias e pelas boas sugestões - a da mudança do nome da avenida e a questão da moradia da família do companheiro Malaquias, que até hoje não a tem, morando num minúsculo apartamento no Novo Gama. Graças à "Lista Limpa do IDHAB", finalmente vão ter onde morar.

Parabenizo novamente você, Vera, pela sua coragem, pela determinação e pela forma serena, porém firme, com que vem enfrentando todos esses dissabores.

Finalizando, de forma emocionada, parabenizo V.Exa., Deputado João de Deus, por esta iniciativa de grande valor para os trabalhadores e para toda a população do Distrito Federal, tornando pública esta pessoa dando este título de Cidadão Honorário a ela, pois o Companheiro Manoel Fernandes Malaquias, sem sombra de dúvida, é um exemplo para todos os moradores e trabalhadores do Distrito Federal.

Um grande abraço. Muito obrigado! (Palmas.)

(Assume a Presidência o Deputado Pedro Celso.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PEDRO CELSO) - Os companheiros do meu Gabinete também desejam fazer seus agradecimentos.

Vera, nós fizemos uma placa de homenagem com os seguintes dizeres:

"Companheiro Malaquias, Cidadão Honorário de Brasília *post mortem*,"

Algumas pessoas significam mais do que palavras, pensamentos ou sentimentos possam expressar. Você, seu exemplo e sua vida são a prova disso.

Meus sentimentos eternos.

Do amigo Pedro Celso".

(Entrega da placa e do buquê.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PEDRO CELSO) - Nosso companheiro Malaquias dedicou sua vida aos moradores e aos trabalhadores de Brasília. Então, vamos homenageá-lo, ouvindo o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PEDRO CELSO)

Agradecemos a presença de todos, especialmente a da Vera.

Parabenizamos, mais uma vez, o companheiro João de Deus e todos os membros da Mesa. Desejamos a todos um bom dia.

Declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 11h19min.)

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO
PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

**ATA DA 67ª
(SEXAGÉSIMA SÉTIMA)**

**SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃ HONORÁRIA DE BRASÍLIA À SRA.
GALDINA PIRES DE CASTRO**

EM 20 DE JUNHO DE 1998.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputado Luiz Estevão

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 22 horas e 20 minutos

TÉRMINO: 23 horas e 40 minutos

1 - ABERTURA

— Em atendimento ao Requerimento de autoria do Deputado José Edmar, realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadã Honorária de Brasília à Sra. Galdina Pires de Castro.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- VICE-PRESIDENTE DA CLDF E PRESIDENTE DA SESSÃO, Deputado Luiz Estevão;
- HOMENAGEADA, Galdina Pires de Castro;
- PRIMEIRO SECRETÁRIO DA CLDF E AUTOR DO REQUERIMENTO, Deputado José Edmar;
- GOVERNADOR DO ESTADO DE TOCANTINS, Raimundo Nonato Pires dos Santos;

- LÍDER DO PL NA CLDF, Deputado Renato Rainha;
- VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO DISTRITO FEDERAL, Antônio Carlos Pires;
- EX-GOVERNADOR DO DF, Joaquim Roriz.

3 - PRONUNCIAMENTOS

JOSÉ HUMBERTO PIRES DE ARAÚJO, Cidadão Honorário de Brasília

- Declama o poema de autoria do Padre Antônio Itamar da Silva, escrito para a comemoração do 78º aniversário da homenagem.

DEPUTADO JOSÉ EDMAR, Primeiro Secretário da CLDF e autor do Requerimento

- Informa que Dona Galdina é mais conhecida como Dona Santa.

- Narra a trajetória de vida da homenageada.

- Comenta que a construção da Igreja do Imaculado Coração de Maria se deve ao pedido de Dona Santa e à ajuda dos seus filhos e do Padre Ângelo.

- Afirma que Dona Santa, aos 75 anos, ainda trabalha na realização de obras e no atendimento dos pedidos da comunidade.

RENATO RAINHA, Líder do PL na CLDF

- Faz um breve histórico da vida da homenageada e narra fatos pitorescos de sua vida.

- Lê uma mensagem enviada pelo Padre Ângelo.

- Deseja que Nossa Senhora Aparecida ilumine Dona Santa, concedendo-lhe força e saúde para que continue sendo um exemplo para os cidadãos de Brasília.

RAIMUNDO NONATO PIRES DOS SANTOS, Governador do Estado do Tocantins

- Comenta que esta homenagem é especial, diferente das que tem participado.

- Lembra que Dona Santa perdeu seu marido em circunstância trágica, mas que foi amparada pelo amor de sua família.

- Solicita a duas sobrinhas, representantes da família Pires, que entreguem um jarro de flores a Dona Santa.

- Convida outra sobrinha a entregar-lhe uma placa de prata, em nome de todos os parentes que desejaram comparecer a esta sessão.

- Concede, em nome do Governo do Estado do Tocantins, uma placa alusiva ao dia da entrega do título de Cidadã Honorária de Brasília.

GALDINA PIRES DE CASTRO, homenageada

- Afirma que está feliz por receber o título de Cidadã Honorária de Brasília, proposto pelo Deputado José Edmar.

- Agradece ao Governador do Estado do Tocantins, Raimundo Pires, a vinda de sua família e irmãos.

EUZÉBIO PIRES DE ARAÚJO, filho da homenageada

- Cita os nomes dos responsáveis pela realização da reunião no aniversário de sua mãe.

- Agradece ao Deputado José Edmar, que considera um primo batalhador e companheiro de luta; às pessoas que vieram do Tocantins e de Goiás, e, em especial, ao amigo Antônio Carlos, o responsável pela vinda de sua família para Brasília na década de 60.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO, Vice-Presidente da CLDF e Presidente da Sessão

- Declara estar feliz por ser colega de partido do Deputado José Edmar, autor de mais uma homenagem a quem contribuiu para o desenvolvimento de Brasília.

- Comenta que a homenageada transmite um conhecimento e uma sabedoria que escola alguma consegue ensinar.

- Observa que a sabedoria de Dona Santa se estrutura na fé em Deus e na compreensão do grande papel que Ele designou para as mulheres: gerar filhos e constituir família.

- Ressalta a força do sorriso da homenageada.

- Utiliza um trecho da poesia do Padre Ângelo para encerrar o seu pronunciamento.

- Solicita ao grupo musical que cante a música *Parabéns para você*, com a presença dos familiares da homenageada na tribuna.

4 - COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

- Anuncia a participação musical do Grupo Artes Magnum no intervalo dos pronunciamentos.

5 - ENCERRAMENTO**II - DETALHAMENTO**

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Boa noite.

É com muita honra que a Câmara Legislativa do Distrito Federal sai de sua sede e se instala, hoje, nesta casa de encontros da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Damos início à sessão solene de outorga do 151º título de Cidadã Honorária de Brasília à Sra. Galdina Pires de Castro.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: o Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente desta sessão; a homenageada desta noite, a jovem e grande matriarca, Dona Santa; o Exmo. Sr. Deputado José Edmar, Primeiro Secretário da Câmara Legislativa e autor do requerimento que propiciou esta justa homenagem; o Exmo. Sr. Raimundo Nonato Pires dos Santos, Governador do Estado de Tocantins; o Exmo. Sr. Deputado Renato Rainha, Líder do PL na Câmara Legislativa; o Exmo. Sr. Leônidas Pires, Prefeito de Lajeado - Tocantins; e o Sr. Antônio Carlos Pires, Vice-Presidente da Associação Comercial do Distrito Federal.

Neste momento, ouviremos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos ainda as seguintes presenças: Sr. Manoel Pires dos Santos, Sr. Luiz Carlos, Sr. Vital Lopes Cordeiro, Sr. José Djalma Silva Bandeira e Sr. Paulo Octávio.

Com a palavra e a direção dos trabalhos desta sessão o Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão.

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal que, em atendimento a requerimento do Deputado José Edmar, destina-se a outorga do título de Cidadã Honorária de Brasília à Sra. Galdina Pires de Castro.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal, nos termos do Decreto Legislativo nº 243, de 06 de fevereiro de 1998, de autoria do

Deputado José Edmar, concede o título de Cidadã Honorária de Brasília à Sra. Galdina Pires de Castro.

(Entrega do título.)

Neste momento, ouviremos o depoimento dos familiares da nova Cidadã Honorária de Brasília, com muita honra, Dona Santinha. Iniciamos por seu filho, que também é Cidadão Honorário de Brasília, nosso querido amigo José Humberto Pires de Araújo.

SR. JOSÉ HUMBERTO PIRES DE ARAÚJO - Boa noite a todos, às autoridades que compõem a Mesa e a minha mãe, agora Cidadã Honorária de Brasília.

Vou valer-me de um poema de uma pessoa muito querida da mamãe, o Padre Antônio Itamar da Silva, que hoje se encontra na Itália. Na comemoração de um dos aniversários dela, ele escreveu este poema que eu, evidentemente tomado pela emoção, vou tentar ler para vocês:

PARABÉNS DONA SANTA

"Nesta noite, entre lembranças tantas,
Queremos celebrar a vida de Dona Santa!
São oitenta anos!
Retrocedamos, pois, à Carolina,
Onde, bem de perto, nasceu e se fez menina;
Porém, outros planos,
Que fazem parte desse dom de sua vida,
Exigem deixar a terra querida... E vai para a lida,
Seguindo os seus pais.
Adeus Rio Farinha e Morro do Chapéu!
Adeus Carolina! Assim de deus-em-deus,
Entre suspiros e ais!
Atravessam o Tocantins...chegando a Goiás.
Na paciência residem...reina a paz!
E muito trabalho.
Pai retireiro, um herói desbravador,
Para sustentar toda a família com amor...
E sem atalho!
Muito malho e suor para ganhar o pão,
Pois tinha como fonte de aspiração
"Vida em abundância"
A mais autêntica do ser humano,
Caso contrário, seria desengano...
Sem odor, fragrância!
O trabalho produz o pão de cada dia
E faz o homem viver da alegria,
Mesmo sendo pobre.
Em meio aos trabalhos, a menina Santa
Experimentou de tudo...luta? Quanta!
Solidária, nobre,
Sempre com seus pais pobres, compartilhando.
E assim se fez mulher, se viu amando...
Num baile, numa dança,
Aí teve o começo de um outro tempo.
Vêm-lhes novos "aires", sem contratempo da Fazenda Garças.
E propõe-lhe juntar suas vidas em casamento.
Não desobriga fazem então o juramento...
Nada de farsas!
Pois ambos crêem num amor verdadeiro

Pelo qual lutarão de corpo inteiro
 E, decerto prová-lo-ão
 Na passagem dos dias nem sempre iguais
 Como esquecê-los? Impossível! Jamais!
 E aquela desolação
 Nos gerais ermos, perdidos nos confins
 Das matas fechadas às margens do Tocantins...
 Vala-me Deus!
 Exclamava Santa, através
 Da prece...
 Uma vez mais aquela dor
 Aparece
 Sozinha com os seus
 Pequeninos na "olaria"
 Confiava que a mãe do céu a
 Velaria na dor e no perigo
 Do estampir de um grande
 Temporal
 Quando se achavam debaixo
 De um pau...
 Morada ou abrigo?
 Até que foram desvencilhando
 O "caracol" com o
 Surgimento de um amanhã de
 Sol e de novas flores!
 Porque a vida de Santa teve
 Grandes cenas mesmo quando
 Estas não lhe foram serenas
 Enfrentaram os dissabores,
 O que lhe importa é o amor...
 Que maravilha!
 E a alegria de se ter uma
 Família de numerosos filhos
 + Manoel, + Vitorino, Luzia e
 Uilame, Euzébio, Pires,
 Mundico e Pedrinho,
 Zé Humberto, Luiz e Jozina.
 Neste quadro esconde todo
 Um cenário que ao descerrar
 A cortina... Eis o Santuário
 De mais bela sina!
 Hoje com saudade, mas
 Comovido, evocamos a
 Intimidade desta vida
 Toda cheia de amor"
 Parabéns, Dona Santa!
 Dou-lhe o meu pedido
 De bênção.
 Do seu filho
 José Humberto.

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Neste momento, ouviremos uma saudação à Dona Santinha, feita pelo autor do requerimento que propiciou esta homenagem, nosso colega do PMDB, Deputado José Edmar.

DEPUTADO JOSÉ EDMAR - Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente desta sessão; Sra. Galdina Pires de Castro, Cidadã Honorária de Brasília, nossa querida tia Santa; Exmo. Sr. Raimundo Nonato Pires dos Santos, Governador do Estado de Tocantins; Exmo. Sr. Deputado Renato Rainha, Líder do PL na Câmara Legislativa; Exmo. Sr. Leônidas Pires, Prefeito de Lajeado - Tocantins; Sr. Antônio Carlos Pires, Vice-Presidente da Associação Comercial do Distrito Federal; senhoras e senhores, normalmente, estamos acostumados a enaltecer os grandes fatos e as pessoas que realizaram as grandes obras. Muitas vezes, esquecemo-nos de vasculhar ou mesmo de observar a vida das pessoas simples, das pessoas do povo, das pessoas sem *glamour*. Isso nos causa extrema pobreza e falta de objetivo em nossa existência em não observarmos os grandes exemplos, as grandes edificações de vida, e as transformações que estas pessoas perdidas na multidão operam por onde passam. Estas pessoas sem rosto estão em muitos lugares, basta que olhemos a nossa volta, basta que treinemos a nossa sensibilidade para nos depararmos com muitas delas. Só então começaremos a perceber que vale a pena sonhar, que vale a pena viver.

Afirmo que a simplicidade é o recheio da vida, é nela que encontramos a beleza da vida. A naturalidade é que torna o exemplo forte, destituído de qualquer dúvida, que nos faz acreditar na sua veracidade. A caridade é que nos leva a Deus. Estamos acostumados a buscar o fenomenal e o inigualável; queremos o poder, a fama e o dinheiro, mas nos esquecemos de buscar o que é essencial e fundamental em nossa vida. Se formos buscar em Jesus e em Seus feitos que nos chamaram mais atenção, logo vamos nos lembrar da ressurreição de Lázaro, a volta à vida. Vamos nos lembrar da multiplicação dos pães; como foi possível dar comida para dez mil pessoas e ainda sobrar? Mas esquecemos que Lázaro morreu de novo e que o povo voltou a ter fome. Então, qual é o maior milagre de Jesus? Entendo que é o da transformação do coração do homem. Só quando o homem tem o seu coração transformado é que ele é capaz de construir em si mesmo e nos outros também. Todo esse preâmbulo é para dizer que a nossa cidadã brasiliense conseguiu descobrir e colocar isso em prática no seu dia-a-dia e na sua existência.

Dona Galdina, mais conhecida como nossa tia Santa, conseguiu, por meio do dom e da sabedoria, um dos sete dons do Espírito Santo, qual seja, perceber Deus plenamente. Ela colocou esse Deus intensamente em sua vida e conseguiu, com o José Aires de Araújo, o seu Zeca, viver trinta e nove anos de felicidade plena, nascendo daí seus onze filhos, sendo que dois deles vieram a falecer ainda crianças, o Vitorino e o Manoel. Em 1975, quando o seu Zeca foi chamado por Deus à morada eterna, Dona Santa assumiu a direção da família como um marinheiro forte e destemido que sabia, com certeza, a que porto ia chegar.

Quanto um pai ou uma mãe deve amar o filho? Deve ter um tanto da medida de cada um. Foi com essa sabedoria vinda das pessoas que têm Deus no coração que ela conseguiu transformar os filhos em pessoas de bem, que vieram a somar, a acrescentar ao meio em que vivem aquilo que aprenderam e viram sua mãe colocar em prática. Nossa mãe do Céu, a Virgem Santíssima, que nos acompanha em todos os momentos bons e tristes de nossa vida, e seu filho Jesus jamais deixará desamparados aqueles que os seguem piamente. "Se Deus é por nós, quem será contra nós?". "Combati o bom combate, guardei a fé" - diz São Paulo - "só me resta esperar o justo prêmio", e esse prêmio começa na Terra.

Vendo sua família unida, coesa em torno do trono que é a nossa tia Santa, eu não poderia deixar de prestar à senhora esta justa homenagem, a qual estendo também a todos aqueles que buscam, para suas vidas, a simplicidade, a verdade, a naturalidade e, acima de tudo, àqueles que têm Deus no coração. Quando faço esse pequeno testemunho da vida de Dona Santa, eu, que de certo modo moro perto dela e vou à sua igreja, às vezes fico a pensar como uma senhora tem tanta força, como ela consegue unir tantos, amar tantos, fazer por tantos. Só para citar um exemplo, há aproximadamente cinco anos, numa visita que lhe fiz, ela me perguntou por que naquele setor, naquela quadra, não havia uma igreja que ela pudesse frequentar, assim ela não teria de incomodar um dos filhos para levá-la à missa todos os domingos. Ela gostaria de ir todos os dias à missa. E um dia, sem mais nem menos, como essas coisas que acontecem por obra do Divino Espírito Santo, ao passar por um prédio de uma escola abandonado, perto da casa da tia Santa, lembrei-me do pedido que ela havia feito. Encaminhei uma solicitação para a restauração do prédio, e, ao indagar à tia Santa se aquele local estava perfeito, ela me respondeu que desejava construir ali a igreja. Ela perguntou ao Padre Ângelo se ele estaria disposto a participar da construção da igreja, já que ele era possuidor de uma grande disposição, e de pronto ele aceitou. Hoje posso dizer que, a partir daquele pedido da tia Santa e da ajuda dos seus filhos na construção da igreja, hoje vemos concretizado o seu desejo: a Igreja do Imaculado Coração de Maria localizada a duas ruas da sua casa e com o padre que celebrou a missa respondendo por aquela capela. Tia Santa, aos 75 anos, ainda faz acontecer obras e pedidos da comunidade. Vejo que os propósitos dela são guiados por Deus, porque todos os seus projetos e tudo o que ela predetermina acontecem. Qual é a fonte de tanta força? Eu, em particular, entendo que essa força é a fé que esta pequenina e frágil mulher possui. Admito que a força do nosso Todo Poderoso está com ela, pois ela é possuidora de uma grande fé em Nossa Senhora, que é algo que nos impressiona.

Tia Santa, por toda sua obra, pela sua vida, pelos seus exemplos e pela sua enorme força é que nós da Câmara Legislativa aprovamos o requerimento que propiciou a outorga deste título de Cidadã Honorária.

Agradeço a Deus a oportunidade de poder apresentar o requerimento relativo a este título e a colaboração dos nobres Parlamentares que apoiaram esta iniciativa. Neste dia escolhido por sua família entregamo-lhe este diploma que, para a senhora pode representar pouco, mas realmente é um título que a Câmara Legislativa, como Casa política de Brasília, entrega com o desejo de que a senhora saiba que nós políticos sabemos reconhecer pessoas como a senhora que representa a grande construtora da família, do amor, do carinho e de um mundo melhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Registramos com muita alegria a presença do Exmo. Sr. Joaquim Roriz, ex-Governador de Brasília, e de sua esposa, Dona Wéslian. Convido-o para compor a Mesa de honra desta sessão solene. Registramos ainda a presença do Sr. Luiz Carlos, Diretor do Rotary Club do Gama; do Sr. Vital Lopes Cordeiro, Presidente da Loja Maçônica Lauro Sodré do Gama; do Sr. Paulo Octávio, Presidente da Ademi e do Sr. José Djalma Silva Bandeira, Presidente do Sindicato dos Supermercados do Distrito Federal.

Neste momento, ouviremos as palavras dos Líderes partidários, começando pela Liderança do Partido Liberal, Deputado Renato Rainha.

DEPUTADO RENATO RAINHA - Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente desta sessão solene; Sra. Galdina Pires de Castro, minha querida amiga Cidadã Honorária de Brasília, carinhosamente conhecida por Dona Santa; Exmo. Sr. Deputado José Edmar, autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene; Exmo. Sr. Raimundo Nonato Pires dos Santos, Governador do Estado de Tocantins; Sr. Joaquim Roriz, ex-Governador do Distrito Federal e querido amigo; Exmo. Sr. Leônidas Pires, Prefeito de Lajeado - Tocantins; Sr. Antônio Carlos Pires, meu amigo e Vice-Presidente da Associação Comercial do Distrito Federal; Srs. Padres Valdir e Luís; Sr. Paulo Octávio, ex-Deputado, amigos presentes, senhoras e senhores, é uma honra e uma emoção muito grande para nós que participamos da grande família de Dona Santa podermos participar da entrega do título de Cidadã Honorária, que é a maior comenda do Distrito Federal como reconhecimento do trabalho de Dona Santa.

Dona Santa chegou a Taguatinga em 1966, vinda de Carolina. A sua vida não foi fácil, foi muito difícil, com muitos espinhos, muitas pedras que foram superadas sempre com muita dignidade, amor e paciência. Ela conseguiu, apesar de todas as dificuldades, formar aquilo que mais queria: uma família unida e dedicada, na qual os seus membros se amam, e, com o seu exemplo de mãe, esposa, avó e sogra dedicada, foi conseguindo os amigos que estão aqui e os muitos outros que não puderam vir para, junto conosco, entregar-lhe este título.

Dona Santa casou-se com José Aires de Araújo, o querido Zeca, falecido há vinte e três anos, e que certamente com os outros filhos: Vitorino e Emmanuel estão juntos na companhia e harmonia de Cristo. Teve outros filhos Luzieta, Uilame, Euzébio, Antônio Carlos, Raimundo Pires, Pedro Américo, José Humberto, Luiz Carlos e Jozina, com quem Dona Santa mora.

Eu quero contar um fato pitoresco que ocorreu quando Jozina namorava Nê. Ela foi apresentá-lo à Dona Santa e certamente Nê não era o seu verdadeiro nome. Nê apresentou-se, dizendo: "Olha, Dona Santa, estou querendo namorar Jozina e meu nome é Stelcit". Ele quase matou Dona Santa de susto, mas o coração da homenageada é tão grande que, apesar do nome, recebeu tanto o Nê como os demais genros e noras como seus filhos e filhas que ela teve. E ela gosta muito dessa grande família que tem.

Dona Santa, hoje, eu estava ligando para uma pessoa que é amiga nossa, exatamente, para marcar a data de entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília a esse nosso amigo comum, quando eu disse que viria, aqui, esta noite, participar desta sessão, ele pediu-me que eu trouxesse uma mensagem para a senhora. Eu vou ler esta mensagem que ele lhe enviou por telefone:

"Dona Santa, amiga do coração. A senhora é realmente uma vencedora.

Parabéns pelos seus 80 anos.

Estou muito feliz por participar espiritualmente desta grande festa na entrega deste título tão nobre, de Cidadã Honorária de Brasília. Certamente, Deus lhe está acumulando de muitas bênçãos e de graças celestiais.

A senhora é mãe e formadora da pessoa humana. Podemos ver tudo isso em seus filhos, que honram o Distrito Federal.

Meus parabéns e votos de muita saúde e paz.

Do seu amigo Padre Ângelo." (Palmas.)

O Padre Ângelo contou-me também que a senhora, juntamente com outros devotos, foram fazer o trajeto da imagem do Imaculado Coração de Maria, que vai do atual colégio das irmãs até o antigo colégio, onde hoje funciona a nossa igreja. Nessa ocasião, a senhora expressou que estava se sentindo muito feliz porque naquele colégio velho onde haviam estudado alguns de seus filhos, agora se erguia uma igreja: a Igreja do Imaculado Coração de Maria.

Dona Santa é esta menina que nos passa uma emoção e uma força que canaliza, como muito bem nos foi dito, uma energia muito grande vinda de Cristo. Eu quero dar um testemunho desta energia de Dona Santa: lembro-me do último Dia das Mães, em que eu e minha esposa saímos com o grupo de jovens do Encontro de Jovens com Cristo e fomos fazer serenata para algumas mães. Às 3 horas da manhã, resolvemos fazer uma serenata para Dona Santa. Apesar de todos nós ficarmos preocupados de chegar às 3 horas da manhã e acordá-la, começamos a tocar a primeira música e, antes de chegar ao seu final, Dona Santa abriu a porta com uma alegria incrível e quase não deixou-nos ir embora. Ficou prendendo-nos lá, para ficarmos a madrugada toda fazendo a serenata.

Eu não vou me alongar, Dona Santa, porque outras pessoas também querem ter o prazer e a honra imensa de homenageá-la. Apenas peço permissão aos seus familiares - tenho certeza de que eles me darão, com o maior carinho possível, visto que conheço a todos e são meus amigos - para que cada um de nós possa dizer que a senhora também pertence a nossa família, que cada um de nós possa trazer aqui para a senhora o testemunho do nosso amor e do nosso respeito. E como a senhora, também sou devoto de Nossa Senhora Aparecida.

Que Nossa Senhora Aparecida sempre a ilumine muito e lhe dê muita saúde e muita força para que a senhora continue sendo esse exemplo para cada um de nós.

Parabéns. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Neste momento, teremos a participação musical do Grupo Artes Magnum.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Agradeço a belíssima participação do grupo.

Neste momento, ouviremos as palavras do Exmo. Sr. Raimundo Nonato Pires dos Santos, Governador do Estado de Tocantins.

SR. RAIMUNDO NONATO - Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente desta sessão solene; Exmo. Sr. Deputado José Edmar, meu querido primo e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene; Exmo. Sr. Joaquim Roriz, ex-Governador do Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado Renato Rainha, Líder do PL na Câmara Legislativa; Exmo. Sr. Leônidas Pires, Prefeito da querida Lajeado; meu querido primo Antônio; minha querida tia Santa; minha querida Luzieta; Uilame; Euzébio Pires; Mundico; Pedrinho; José Humberto; Luiz e Jozina; nós, Pires, das várias partes do Brasil, estamos aqui, tia Santa, assim como o meu querido tio Conceição e a tia Fausta; filhos, noras, genros, netos; estão aqui também Pedro Pires, Pepê com todos os nossos familiares; a Dona, do Belém do Pará, que veio abraçá-la; e, para citar os mais velhos, o José Pires e o Andrade. Enfim, tia Santa, toda a sua família está aqui reunida aos seus pés.

Não vim aqui para fazer um discurso, até porque, se encarnassem no nosso espírito todos os filósofos, todos os poetas deste mundo de meu Deus, seriam incapazes de transmitir, por intermédio de palavras, a emoção de estarmos nesta oportunidade participando, talvez, de uma das solenidades de maior alegria de que já participamos. Esta homenagem se reveste de uma maneira toda especial, tia Santa. Todos nós viemos aqui, não para dizer palavras, e, sim, para abraçá-la e beijá-la, da mesma maneira como fazíamos há 40 anos, quando a senhora se deslocou de Miracema rumo ao lagozinho, à Estrela do Norte. E nós, tangidos pelas saudades, íamos até a senhora nas nossas férias, nos nossos momentos de lazer, deixando os nossos pais, a fim de abraçá-la, tia Santa.

A Santa que abraçávamos naquelas oportunidades continua a mesma Santa que nos inspira confiança e, acima de tudo, que nos provê forças para que possamos viver e progredir. O destino realmente não facilitou sua vida, pois esta pioneira perdeu seu marido em circunstância muito trágica, mas com a mesma tenacidade e vontade de vencer, seguiu em frente. Hoje, minha tia Santa, a senhora está ladeada pelo que entendemos ser a mais nobre e sublime instituição deste mundo: a família, que sempre estará ao seu lado.

Por isso, minha tia Santa, nesta oportunidade eu chamo duas de suas sobrinhas, Viviane e Luana, para que, num gesto simbólico, representando toda a família Pires, entreguem-na um jarro de flores.

(Entrega do jarro de flores.)

Nesta oportunidade, em nome de toda a família Pires aqui presente e de todos os que desejaram aqui estar, convido outra sobrinha da tia Santa, Keila Pires, a entregar-lhe uma placa de prata.

(Entrega da placa de prata.)

SR.TA. KEILA PIRES - "A família Pires, das mais diversas nascentes áreas ribeirinhas e das cordilheiras do Estado do Tocantins, que cresceu e hoje povoa as mais diversas e distantes regiões do Brasil, reúne-se, material e espiritualmente, para homenagear sua líder, exemplo de mulher, mãe e amiga, a figura humana especial que é a tia Santa, Galdina Pires de Castro, neste dia muito importante de nossas vidas no qual ela completa 80 anos de vida exemplar, amor e trabalho.

Com amor, gratidão e votos de permanente felicidade.

A família Pires.

Miracema, 20 de junho de 1998".

SR. RAIMUNDO NONATO - Compartilhando a iniciativa da Câmara Legislativa do Distrito Federal, o Governo do Estado do Tocantins não se ausentou e, por meu intermédio - tenho o orgulho e a felicidade de conduzir o destino daquele Estado - será lido e entregue à nossa querida tia Santa uma placa alusiva a este dia: "O Governo e o povo do Estado de Tocantins se associam às justas homenagens que a Câmara Legislativa do Distrito Federal presta à exemplar Sra. Galdina Pires de Castro, tia Santa, por ocasião da passagem dos seus 80 anos de vida, grande parte dedicada, com amor e abnegação, ao povo tocantinense."

Raimundo Nonato Pires dos Santos, Governador do Estado.

Palmas, 20 de junho de 1998." (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Passamos agora ao momento mais importante desta solenidade, quando ouviremos as palavras da nova Cidadã Honorária de Brasília, Dona Santa.

SRA. GALDINA PIRES DE CASTRO - Boa noite para todos. Não vou falar muito bem porque sou uma pessoa que veio da roça, nunca estudei e tive vida cansada, mas estou muito feliz de estar recebendo o título de Cidadã Honorária de Brasília oferecido pelo Deputado José Edmar. Não mereço este título, mas estou muito feliz. Estou muito feliz também pelo Deputado Raimundo, meu sobrinho, que trouxe a minha família e meus irmãos, que estão até doentes, mas vieram aqui. Não vou chorar porque tenho o coração muito forte. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Dona Santinha, temos mais uma boa surpresa para a senhora: seu filho Euzébio vem lhe fazer uma saudação.

SR. EUZÉBIO PIRES DE ARAÚJO - Autoridades presentes a esta solenidade, é uma emoção e um privilégio muito grande ocupar esta tribuna para falar em nome da minha querida mãe e em nome da nossa família. Vou tentar, nestas poucas palavras, transmitir a todos a gratidão que a Dona Santa e seus filhos estão tendo neste dia de hoje.

Registro, nesta oportunidade, a presença do nosso primo Raimundo Pires, Governador do Estado de Tocantins, e dos Padres Luiz e Valdir.

Quero citar os nomes daqueles que foram a razão mais importante para a realização da nossa reunião no aniversário de minha mãe: tio Pedro Pires, tio Conceição e tia Donatila. Em nome dessa família, digo à Luzieta, ao Uilame, ao Pires, ao Pedrinho, ao José Humberto, ao Luiz e à Jozina que Deus, na sua infinita bondade, deu-nos a oportunidade de sermos frutos da Dona Santa e do Sr. Zeca.

É grande a emoção, mamãe, mas eu não poderia deixar de forma alguma de render-lhe, em nome da nossa família, a gratidão, porque a sua família, que veio de tão longe, está toda reunida nesta noite e veio dar-lhe um abraço.

Quero agradecer ao meu primo batalhador e companheiro de muitas lutas Deputado José Edmar por ter requerido a concessão do título de Cidadã Honorária de Brasília à Dona Santa. Agradeço, de coração, à Câmara Legis ativa pela concessão deste título, desta honraria concedida a nossa mãe, Dona Santa. Agradeço também à comitiva do Estado de Tocantins, na pessoa do nosso Governador Raimundo Pires, que viajou durante toda a noite para chegar até aqui. Agradeço-lhe de coração e peço que Deus abençoe a cada um de vocês. Agradeço ainda àqueles que vieram de Goiânia e de todos os lugares nesta noite para esta brilhante festa. Nesta noite, agradeço especialmente a duas pessoas que foram a razão maior da nossa vinda para Brasília.

Em 1966, num dia à tarde, essas duas pessoas estiveram no interior de Tocantins, na cidade de Porangatu, e pararam para abastecer o carro no posto de gasolina onde eu trabalhava. Naquela época eu ainda era muito jovem. Enquanto eu abastecia o carro, eles me perguntaram se eu conhecia o Tasso, que era gerente do Banco do Brasil daquela cidade. Eu falei que o conhecia e que o Tasso era meu primo. Então, o Antônio Carlos falou: "Eu também sou seu primo" Eu não os conhecia. Foi meu primeiro encontro com eles. Então, o Antônio Carlos foi para o Araguaia e, na volta da pescaria, passou de novo no posto e me convidou para trabalhar com ele em Brasília, e eu aceitei. Cheguei a Brasília no dia 2 de outubro de 1966. Esse foi o elo maior para que a família de Dona Santa pudesse estar em Brasília.

Então, Antônio Carlos, a nossa gratidão por você ter sido não somente o elo da nossa vinda, mas por você ter sido o nosso professor,

ter-nos ensinado, conduzido, confiado e dado a oportunidade de trabalhar. Viemos na humildade, na honestidade e no trabalho.

Muito obrigado, Antônio Carlos e Davi, em nome da nossa família. (Palmas.)

A nossa união, a nossa força, o nosso vencer foi uma dádiva de Deus. Nós colocamos no altar do Senhor a nossa vida, e o Senhor nos acolheu. Lembro-me de que minha mãe, Dona Santa, foi usada por Deus por diversas vezes para a multiplicação dos pães, como na família de José e de Maria, porque foram tantas as vezes em que amanheceu e ela não tinha o que nos dar para comer, mas Deus providenciava e multiplicava o alimento, e, na hora do almoço, estávamos todos saciados e ela também.

Então, meus parentes e amigos presentes a esta solenidade, falamos todo o tempo nos familiares da Dona Santa, mas a família da Dona Santa não tem limites, somos todos nós. Todos aqueles que conhecem a Dona Santa passam a ser membro da família.

Eu gostaria de, neste momento, agradecer, em nome da Dona Santa, a presença de todos e rogar a Deus para que Ele continue fortalecendo cada vez mais a família Pires e cada família deste Mundo, a fim de que esse elo de amor e de fé continue prosperando. Espero que o que estamos vendo hoje aqui seja um exemplo não para nós, mas para os jovens que hoje fazem parte dessa grande família.

Muito obrigado a todos.

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Ouviremos neste momento as palavras do Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão.

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Sra. Galdina Pires de Castro, nossa querida Dona Santa, Cidadã Honorária de Brasília; Exmo. Sr. Deputado José Edmar de Castro Cordeiro, amigo e autor do requerimento que ensejou a realização desta homenagem; Exmo. Sr. Raimundo Nonato Pires dos Santos, Governador do Estado de Tocantins; Exmo. Sr. Joaquim Roriz, ex-Governador do Distrito Federal e sua esposa Dona Wéslian; Exmo. Sr. Deputado Renato Rainha, Líder do Partido Liberal na Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Leônidas Pires, Prefeito de Lajeado do Tocantins; Sr. Antônio Carlos Pires, Vice-Presidente da Associação Comercial do Distrito Federal; Padre Luiz; familiares da homenageada, senhoras e senhores, de vez em quando, inesperadamente, recebemos alguns presentes, como este, que tenho a alegria de receber em minha vida, de estar hoje aqui, coincidentemente, presidindo esta solenidade de outorga do título de Cidadã Honorária de Brasília à Dona Santa.

Estou feliz por ser colega de Partido do Deputado José Edmar, autor, mais uma vez, de uma homenagem, mais do que merecida, a uma das pessoas que, com a sua vinda para o Distrito Federal, contribuiu para a consolidação e para o desenvolvimento de Brasília.

Parabéns, Deputado José Edmar. Com esse gesto, V.Exa. demonstra conhecer com profundidade os verdadeiros valores da nossa cidade.

Quais as razões que a fazem merecedora desta justíssima homenagem, Dona Santa? Ouvindo as suas palavras, quando, com grande simplicidade e humildade, a senhora iniciou dizendo que nãoalaria muita coisa, porque a senhora teve pouco tempo na vida para estudar. Ouvindo isso, comecei a refletir, sentado aqui ao seu lado: "Meu Deus, quantas lições a senhora está nos dando com a sua presença aqui". A senhora está nos transmitindo um conhecimento, uma sabedoria que, provavelmente, nenhuma escola consegue ensinar.

Que sabedoria é essa? A primeira delas: ter fé em Deus. Ao longo de sua vida, Deus tem sido sempre a sua bússola, a sua luz e o seu caminho. A sua devoção à Nossa Senhora, que permitiu que a senhora obtivesse do Deputado José Edmar e do Governador Joaquim Roriz o terreno onde seria erguida a atual Capela do Imaculado Coração de Maria, é uma das demonstrações do quanto a fé em Deus e a perseverança podem construir ao longo de uma vida.

A outra, é a compreensão que a senhora teve do grande papel que Deus colocou sobre os ombros das mulheres, porque, neste mundo, é claro para todos que Deus distinguiu as mulheres com duas missões muito especiais. A primeira delas é gerar os filhos. A senhora trouxe onze filhos para este mundo, que se multiplicaram em trinta e três netos e nove bisnetos. Além disso, a senhora teve a compreensão de que Deus deu à mulher a responsabilidade de ser o grande pilar sobre o qual se levanta a mais importante obra do ser humano, que é a constituição da família.

Vendo a emoção dos seus filhos, sobrinhos e de todos os seus parentes presentes hoje aqui, podemos dizer: Dona Santa, que bela família a senhora soube construir!

Porém, a terceira lição, para mim, é a mais singela de todas. Olhando para a senhora, Dona Santa, com seus cabelos brancos e, principalmente, com seu sorriso lindo, vemos o quanto a força de um sorriso é capaz de vencer obstáculos e construir grandes obras ao longo de uma vida.

É uma lição para todos, porque muitas vezes, ao longo dos desafios do dia-a-dia, perdemos a capacidade de sorrir. Que todos os que estão aqui guardem na lembrança a beleza do sorriso de Dona Santa, pois tenho certeza de que a senhora conseguiu construir sua grande vida.

Minha cara Dona Santa, agradeço a Deus por ter me dado esta oportunidade de estar prestigiando-a.

Para encerrar essas breves palavras, eu gostaria de usar um pequeno trecho da belíssima poesia feita pelo Padre Antônio, quando da comemoração de seus 78 anos de vida, que diz: "que hoje com saudade mais comovida, evocamos a intimidade desta vida toda cheia de amor."

Parabéns, Dona Santa!

Parabéns, Brasília, porque hoje, de braços abertos, esta cidade recebe uma filha muito querida, como recebeu seu filho, José Humberto e, daqui a alguns dias receberá outro filho seu, o Pires.

Digo a todos presentes que a família de Dona Santa é a única que receberá três títulos de Cidadão Honorário de Brasília.

Parabéns por tudo, Dona Santa!

No momento estamos tendo a oportunidade de comemorar o 80º aniversário de Dona Santa, que será daqui a um dia e meia hora, no dia 22 de junho.

Peço ao grupo musical que nos honra com sua presença que cante a música "Parabéns para você", com a presença de todos os seus familiares na tribuna.

Muito obrigado! (Palmas.)

Declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 23h40min.)

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO
PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

**ATA DA 68ª
(SEXAGÉSIMA OITAVA)**

**SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO
30º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DE
ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DA
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO
FEDERAL - ASEFE,**

EM 22 DE JUNHO DE 1998.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputada Lúcia Carvalho

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 17 horas e 50 minutos

TÉRMINO: 18 horas e 48 minutos

1 - ABERTURA

Presidente (Deputada Lucia Carvalho):

Em atendimento ao Requerimento de autoria da Deputada Lucia Carvalho, realiza-se nesta data a sessão comemorativa pela passagem do 30º aniversário da Associação de Assistência dos Servidores da Fundação Educacional do Distrito Federal - ASEFE.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- PRESIDENTE DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL, Deputada Lucia Carvalho
- PRESIDENTE DA ASEFE, Professor Sérgio Rubens Ribeiro
- SUBSECRETÁRIA DO PROCON/DF, Ralcilene Santiago

3 - PRONUNCIAMENTOS

PROFESSOR SÉRGIO RUBENS RIBEIRO, Presidente da Asefe

- Agradece a presença a todos, em especial à turma do Sindicato dos Professores, aos integrantes da Chapa 3, aos concorrentes da eleição, à Deputada Lucia Carvalho e aos demais deputados.

- Comenta que a ASEFE é conhecida como a maior associação do Centro-Oeste.

- Afirma que a atual Diretoria tem desenvolvido ações sociais em prol dos seus associados.
- Enumera e explica convênios mantidos entre a ASEFE e outros estabelecimentos.

DEPUTADO PEDRO CELSO, como Líder do Governo

- Parabeniza a ASEFE na figura do Professor Sérgio Rubens.
- Testemunha o apoio dado pela Associação para atender as demandas dos trabalhadores da Educação e de outros segmentos.
- Ressalta a dedicação da Deputada Lucia Carvalho à educação no Distrito Federal.

DEPUTADO JOÃO DE DEUS, pela liderança do PDT.

- Confessa que, durante gestões suas em Associações da Polícia Militar do Distrito Federal, a ASEFE foi um referencial.
- Defende uma remuneração justa para o professor.
- Parabeniza a Deputada Lucia Carvalho, a Diretoria da ASEFE e a Sra. Ralcilene Santiago.

RALCILENE SANTIAGO, Subsecretária do PROCON/DF

- Sauda os diretores da ASEFE, a Deputada Lucia Carvalho e pessoas da época em que era professora sindicalista.
- Ressalta o trabalho da ASEFE: assistência, luta diária pela qualidade de vida e construção de uma escola melhor.
- Comenta que o PROCON/DF tem feito parcerias com trabalhadores da Educação e com a direção da ASEFE.
- Parabeniza o professor Sérgio.

DEPUTADO WASNY DE ROURE, pela liderança do PT.

- Desculpa-se por não poder estar presente no início desta sessão.
- Afirma que a ASEFE, juntamente com o Governo Democrático e Popular, tem um compromisso na construção da Educação no Distrito Federal.
- Cumprimenta a Associação e toda a sua Diretoria.

DEPUTADA LUCIA CARVALHO, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal

- Relembra os momentos que precederam a criação da ASEFE.
- Declara que seus filhos estudam nos 1º, 2º e 3º graus no Distrito Federal, o que torna a sua atuação no meio educacional inerente à atividade parlamentar.
- Cita entrevista na qual enfatizou que a Educação depende da satisfação de seus profissionais.
- Registra que a maior parte dos projetos de sua autoria está ligada à área de Educação: gestão democrática, recuperação paralela e conselhos escolares.
- Explica que, quando tenta interferir nas negociações entre os Sindicato dos Professores e o GDF, é acusada de oportunista com o movimento e que, quando não ajuda, é acusada de omissão.
- Registra que 99% da pauta de reivindicações do Sindicato dos Professores foram introduzidos no projeto que o Governo mandou para aprovação na CLDF e que, ainda assim, todos os parlamentares governistas foram tachados de traidores.
- Esclarece que a categoria tem o direito de impugnar as eleições para a diretoria do Sindicato dos Professores.
- Explica o trâmite de assuntos de interesse da categoria: o comodato do CEDEC, o plano de saúde e a política habitacional.
- Registra a presença da Diretora Regional do Ensino de Ceilândia, Sra. Leda.

- Parabeniza a ASEFE pelos seus 30 anos.

4 - COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

- Comunica que o Deputado Antônio José - CAFU não pôde permanecer nesta sessão por problemas de saúde e que o Deputado Geraldo Magela está envolvido em outra atividade.

5 - ENCERRAMENTO

II - DETALHAMENTO

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa tarde!

Sejam bem-vindos a esta Casa.

Dando início à sessão solene destinada à comemoração do 30º aniversário da Associação de Assistência dos Servidores da Fundação Educacional do Distrito Federal - Asefe, convidamos para compor a Mesa de honra as seguintes autoridades: Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente desta Casa e autora do requerimento que ensejou a realização desta sessão comemorativa; Prof. Sérgio Rubens Ribeiro, Presidente da Asefe; Sra. Ralcilene Santiago, Subsecretária do Procon - DF.

Convido os presentes a cantarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos ainda a presença dos seguintes convidados: Sra. Maria de Lourdes de Araújo Monjardim, Sr. Antônio Carlos Lara, Sr. Afonso Oliveira de Almeida, Sra. Nilce Vieira Machado, Sra. Marilda Malaquias, Sra. Iara Alvear Braga, Sra. Raimunda Edimer Pena de Castro, Sra. Rosemeire do Carmo Rodrigues, Sra. Anette Lobato Maia, Sr. Mário Juvenil Barbosa, Sr. Firmino Neto, Sra. Lucy de Vasconcelos Toledo, Sr. José Ezio Toledo, Sra. Luziene do Rego Leite, Sra. Marli S. O. Galvão, Sra. Tânia Costa, Sra. Isabel Portuguese de S. Felipe, Sr. Carlos José de Siqueira, Sra. Célia de Castro Donato, Sr. David Rezende Menegaz, Sra. Ailda Cembranel, Sr. Edmilson Ramos Camargos, Sra. Marcia Mendeiro Dantas, Sr. Carlos Doberstein de Magalhães, Sr. Roberto Nonato Macedo de Brito, Sra. Estefânia Maria Lara, Sra. Claudia Alves Pinheiro, Sra. Nely Leite Silva, Sra. Yolanda Gonçalves Rodrigues, Sra. Isabel Pereira Andrade, Sra. Célia Pires de Oliveira Ferreira, Sr. Luiz Henrique M. Vieira, Sra. Olga Araújo, Sra. Maria das Graças Santos, Sra. Cynthia Santos Vilela, Sra. Consuelita Oliveira do Nascimento, Sra. Reuza de Souza Durço, Sra. Fernanda Célia Alves Freitas, Sr. Edénir Corrêa Nascimento, Sr. Paulo Cesar de Freitas, Sr. Roberto Luis Nogueira, Sr. Daniel Nogueira Viana, Sr. Godofredo Silva Lemos, Sr. Antônio Fernando da Silva, Sr. Oeziam Ribamar da Silva, Sr. Allen de Almeida, Sr. Manoel F. Almeida, Sra. Jane Gonçalves Lima, Sr. Ulde Dourado, Sra. Maria Aparecida de Oliveira Perseghini Del Sarto, Sra. Ilze Maria Dias, Sr. Júlio Cezar Barros de Farias, Sra. Adriana Medeiros Dantas, Sra. Maria Teresa do Espírito Santo Viana, Sra. Lêda G. de Freitas, Sra. Joana D'Arc da Costa Campos, Sra. Valesca Rodrigues Leão, Sra. Marina Servato, Sra. Terezinha José de Oliveira, Sra. Elvira e Sra. Cíntia Pereira Freitas.

Com a palavra a Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente desta Casa.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Boa tarde a todos: trabalhadores da educação aqui presentes; Deputado Pedro Celso; companheiros Ralcilene Santiago, Subsecretária do Procon - DF e Sérgio Rubens Ribeiro, Presidente da Asefe.

Temos certeza de que esta atividade faz parte de várias outras que a Asefe vem realizando. Portanto, esta solenidade aqui na Câmara Legislativa tem como objetivo comemorar os trinta anos da nossa associação, fazendo uma saudação àqueles que a construíram, durante todo esse tempo. Hoje ela é uma referência para as demais associações, pela sua administração, pelo número de associados e pelas atividades que desenvolve.

Antes de passar a palavra aos Líderes, quero priorizar o pronunciamento do Prof. Sérgio Rubens Ribeiro, Presidente da Asefe.

SR. SÉRGIO RUBENS RIBEIRO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente desta Casa e autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão; Sra. Ralcilene Santiago, Subsecretária do Procon - DF; Exmo. Sr. Deputado Pedro Celso; Srs. diretores da Asefe; Srs. representantes de convênios - encontra-se presente o Sr. Sidnei, do BRB -; Srs. associados; Srs. funcionários; Srs. convidados, agradecemos muito a todos vocês pela presença, em especial a essa turma valorosa do Sindicato dos Professores, integrantes da Chapa 3 e concorrentes da eleição que, com certeza, será anulada.

Agradecemos, ainda, à Deputada Lucia Carvalho pela proposta desta sessão solene em homenagem aos 30 anos da Asefe e aos demais Deputados que a acataram.

Temos um breve histórico da Asefe. Fundada em junho de 1968 com o nome de Caixa Beneficente dos Servidores da Fundação Educacional, cujo atendimento era assistencial, prestava serviço à rede pública de ensino. Com o passar dos anos, a antiga Cabe recebeu o nome de Associação de Assistência aos Servidores da Fundação Educacional, neste ano completando 30 anos.

A Asefe é conhecida como a maior associação do Centro-Oeste, possuindo 33.500 associados titulares que somam uma família de 120 mil sócios e dependentes e mais de setecentos convênios.

A atual Diretoria herdou uma associação em situação precária. O trabalho incansável dessa gestão da Asefe sanou os seus débitos e permitiu que os seus sócios não fossem prejudicados. Neste momento em que vivemos uma situação grave, como é o caso da greve dos professores, mais uma vez estamos arcando com o nosso ônus e a nossa obrigação, que é auxiliar os associados que estão em situação difícil.

A Asefe, além de ter uma parceria com diversos convênios - ressaltando o BRB, que faz empréstimos com juros baixos e desconto em folha - para aquisição de tickets restaurante e combustível, possui doze postos em diversas áreas e cidades.

Hoje, a Asefe prioriza produtos com preços parcelados e juros baixos. Trata-se de mais de setecentos convênios, como já ressaltamos, nas áreas médica e odontológica, com farmácias e outros comércios. Temos hoje quatro clínicas odontológicas e três policlínicas que garantem o sorriso dos nossos associados e, naturalmente, de seus dependentes. O atendimento na área de gastroenterologia, geriatria, cardiologia, pediatria, fonoaudiologia, e outras especialidades é realizado pela Multimed, que é um plano de saúde particular com o qual a Asefe mantém convênio,

fazendo e cumprindo um papel que o nosso patrão não consegue cumprir. E nós, na condição de associados, nos cotizamos para diminuir as mazelas e as dificuldades existentes.

Eu gostaria de ressaltar esse plano de saúde, que já possui quatro anos de existência e que tem garantido a dez mil associados titulares - o que equivale a um universo de trinta mil pessoas - o atendimento médico de emergência em vários hospitais e laboratórios de Brasília e de todo o Brasil.

Ao associar-se à Asefe, o trabalhador em Educação vira sócio imediato do Centro Desportivo e Cultural - CEDEC, para o qual faremos uma solicitação nesta Câmara Legislativa. Temos, a exemplo, áreas na Ceilândia, no Setor de Indústria e na Fundação Educacional. Além disso, a Asefe possui quatro restaurantes, doze diretorias atuantes e quinze diretorias regionais que prestam apoio às diretorias executivas, consequentemente formando um corpo de vinte e sete diretores, que estão aqui presentes, a quem agradecemos.

Além das facilidades financeiras, das atividades sociais e de lazer que nós estamos tentando cumprir com a realização de *shows* e outros eventos, eu gostaria de ressaltar aqui algumas situações, lembrando a esta Casa e aos Parlamentares presentes e ausentes que a Asefe é a maior associação do Centro-Oeste e agrega hoje 33.500 titulares e aproximadamente 120 mil pessoas como dependentes. Com certeza todos desta Casa têm votos dessa associação, ou seja, todos têm votos de nossos associados, sejam de direita ou de esquerda, progressistas e outros. Daí é que vem a nossa ênfase nesses votos e no compromisso dos Parlamentares para com essa associação.

Devemos nos unir no intuito de solucionar esses problemas. Gostaríamos também de atingir certas condições. Vemos com tristeza o endividamento de muitos associados, archoados pelos sucessivos planos econômicos que não respeitam os trabalhadores, mas, sim, a terrível marcha da globalização. Há situações terríveis como a dos dependentes químicos aposentados que vivem em estado de miséria e que aos olhos desavisados das pessoas passariam por pedintes. A Asefe tem a responsabilidade de ajudá-los e tem arcado com esse duro compromisso.

Não só na área de saúde, financeira, de lazer ou das atividades sociais, vemos que a responsabilidade desta Casa é muito grande. A Asefe é uma forma de autogestão coletiva de nossas mazelas e dificuldades, em que a contribuição de cada associado forma um bolo para ser investido onde há mais carência. Queremos solicitar a participação e o compromisso de todos os Parlamentares para colaborarem na aprovação de um comodato do CEDEC que solicitamos e que é cedido precariamente a cada quatro anos pelos governos que aparecem. Gostaríamos de solicitar a intervenção da Câmara Legislativa para que, aprovando o comodato de 30 anos do CEDEC, pudéssemos ter mais tranquilidade para investir nesse clube.

Gostaríamos de solicitar à Câmara Legislativa - chamo a atenção para o compromisso que os Parlamentares têm para com os associados e dependentes da Asefe - que aprovasse o plano habitacional para os servidores dessa Associação. O cadastro informa que há em torno de sete mil carências. Já temos garantido pelo Governo do Distrito Federal quatro projeções: três em Sobradinho e uma no Gama. Além disso, já conseguimos aproximadamente quinhentos financiamentos em um convênio com a Caixa Econômica Federal em que os associados de baixa renda tiveram acesso a recursos para que pudessem promover reformas,

ampliações ou construções em seus terrenos. Entendemos, porém, que essas medidas não atendem a todo o coletivo de associados. Ainda teríamos entre seis e sete mil carências. Solicitamos o compromisso de todos os Parlamentares para que possam nos auxiliar nessa empreitada.

Tentamos diminuir essas carências junto ao Idhab, que tem respondido à altura, todavia gostaríamos de reiterar que nossos esforços ainda não foram suficientes.

Por último, gostaríamos de lembrar que, com relação à saúde, temos um compromisso sério com os associados. Eu estava me lembrando dos dependentes químicos que vivem uma situação difícil. A Asefe, às vezes, é obrigada a se comprometer ou comprometer parte de seus recursos com válvulas para cirurgias cardíacas, que não são baratas - custam entre vinte e trinta mil reais para pessoas que não possuem o plano de saúde. Nosso compromisso, enquanto associação, é muito grande, mas está além de nossas forças.

Nesse aspecto, eu gostaria de fazer nossa maior reivindicação à Câmara Legislativa, pois o projeto orçamentário da associação não consegue atingir todos os associados que não têm condições de acessar o plano de saúde da Multimed. Dos 33.500 associados, apenas dez mil têm condições financeiras de acessar esse plano de saúde. Solicitamos a esta Câmara Legislativa que aprove para o ano que vem projeto orçamentário e inclua recursos que possam minimizar essas agruras da área de saúde.

Concretamente, quando assumimos a Asefe em agosto, sugerimos ao Governador Cristovam Buarque uma parceria na qual nós, associados arcariamos com 50% dos recursos e o GDF com os outros 50%, como já é feito na Caesb, na CEB e nos diversos órgãos do GDF que conhecemos. Na área Federal, os Ministérios já fazem isso.

Reitero, em nome de todos os associados, o pedido para a Câmara Legislativa aprovar, até o final deste ano, um projeto para que, no ano que vem, cada associado possa acessar o plano de saúde, o qual é associativo e não tem fins lucrativos.

Nesse aspecto, se cada pessoa compromettesse 75 reais de sua renda para um projeto familiar no valor aproximado de 150 reais, seria grande a facilidade para a maioria dos associados terem acesso ao plano de saúde, exceto aqueles que já possuem planos particulares com fins lucrativos. Porém, a grande maioria não tem condições financeiras para isso. Essa é, com certeza, a nossa principal reivindicação.

Nesse momento, vimos um sindicato atuando de uma maneira até insana contra o GDF. O nosso sindicato não apresenta propostas exequíveis. Entendemos que nossa proposta é exequível. Estamos falando em torno de dois milhões de reais por mês, ou em vinte e quatro milhões de reais por ano. Estamos falando de apenas dois, três ou quatro por cento da folha de pagamento atual, e, com certeza, haveria uma satisfação muito grande de todos os associados se conseguíssemos esses recursos. Esse poderia ser um grande ganho que todos os associados agradeceriam.

Para encerrar, já que fizemos tantas solicitações, eu gostaria de agradecer mais uma vez a todos, ao Deputado João de Deus aqui presente e à minha família - lara e meus filhos.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Passo a palavra ao Deputado Pedro Celso, Líder do Governo nesta Casa.

DEPUTADO PEDRO CELSO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente desta Casa, amiga e autora desta sessão comemorativa; companheiro e amigo Sérgio Rubens Ribeiro, Presidente da

Asefe; minha amiga Ralcilene, Subsecretária do Procon - DF; Srs. Diretores da Asefe; Exmo. Sr. Deputado João de Deus; senhoras e senhores, eu gostaria de saudar a toda a diretoria da Asefe aqui presente, na figura do Professor Sérgio Rubens, e parabenizá-la pelo trabalho que vem sendo realizado naquela associação. A Asefe já prestou e continua prestando relevantes serviços não só à categoria dos trabalhadores da educação do Distrito Federal, mas ao conjunto dos trabalhadores do DF. Sempre que procuramos a associação, somos muito bem recebidos, independente da categoria a qual pertencemos. Já presenciamos, na sede da associação, o apoio e o auxílio que ela tem dado no sentido de atender às demandas não somente da categoria dos trabalhadores da educação, mas também de vários outros segmentos. Trata-se de um instrumento não só de assistência, mas, sem sombra de dúvida, um instrumento importante de organização da categoria e para o debate político dos trabalhadores da educação. Conhecemos a influência da Asefe na vida política da cidade. Assistimos à intensa disputa que acontece na época das eleições da Associação e dela participamos. As várias correntes de pensamento da categoria disputam entre si, há uma luta pelo controle e pela direção da Associação. Isso é a prova maior de sua importância para os 33.500 filiados, número de fato bastante expressivo e representativo.

Estamos aqui para parabenizar a diretoria da Asefe por esses 30 anos de existência e por todos os contornos que essa direção tem dado à Asefe no aspecto político, assistencial e na busca de soluções para as reivindicações da categoria. Como Deputado desta Casa e Líder do Governo, quero me colocar, Prof. Sérgio, à disposição para debatermos e buscarmos alternativas para as reivindicações que foram aqui apresentadas: o comodato, a saúde e tudo mais. Portanto, só temos que parabenizar essa entidade que trabalha com empréstimos, lazer e aspectos sociais para os 33.500 sócios que tem, e nos colocarmos inteiramente à disposição.

Saúdo também os representantes do Sindicato dos Professores, companheiros e companheiras da Chapa 3, na qual acreditamos e a qual apoiamos.

Concluo fazendo um pouco de justiça à Deputada Lucia Carvalho. Quero parabenizá-la por essa iniciativa, por muito bem ter lembrado dos 30 anos da Asefe. Nesses dois mandatos ao lado da Presidente desta Casa, a primeira mulher a dirigir uma casa legislativa neste País, testemunho o compromisso e a dedicação que a companheira Deputada Lucia Carvalho tem dado à educação no Distrito Federal. Estamos juntos há quase oito anos nesta Casa. Ficamos tristes e indignados quando vemos muitas calúnias sendo lançadas sobre a companheira.

A realização desta sessão solene é mais uma prova do compromisso e do carinho que a Deputada Lucia Carvalho tem com a categoria dos professores e dos trabalhadores da área da educação no Distrito Federal. Não só dos professores, mas de todas as pessoas dos diversos segmentos da sociedade que realmente precisam de auxílio e de apoio. S.Exa. tem sempre se destacado e se colocado inteiramente à disposição. Quero relatar e testemunhar mais uma vez o compromisso e a dedicação da Deputada Lucia Carvalho, Presidente desta Casa, no que diz respeito à educação no Distrito Federal. Quero parabenizá-la pela realização desta sessão.

Parabenizo também todos os diretores e membros da Asefe

pelos 30 anos de existência. Trinta anos não são trinta dias nem trinta meses. É uma força muito grande de 33.500 sócios e da quantidade de coisas realizadas - que eu não sabia -, com um raio de abrangência tão grande, como foi dito aqui pelo Presidente. Coloco-me inteiramente à disposição para ajudar naquilo que for possível.

Muito obrigado!

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Deputado João de Deus.

DEPUTADO JOÃO DE DEUS - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente desta Casa e autora do requerimento que propiciou esta sessão; Sr. Sérgio Rubens Ribeiro, Presidente da Asefe; Sra. Ralcilene Santiago, Subsecretária do Procon/DF; Exmo. Sr. Deputado Pedro Celso, Líder do Governo nesta Casa; senhoras e senhores, professores presentes, como fundador da Associação dos Cabos e Soldados da Polícia Militar do Distrito Federal e Presidente da Associação dos Praças Policiais Militares do Distrito Federal - Aspra, muitas vezes nos espelhamos na Asefe. Sobre tudo o que iamós dizer, tínhamos a Asefe como referencial.

Recentemente, houve a eleição na Associação dos Cabos e Soldados, inclusive está presente o Sr. Vital, que foi nosso adversário na eleição. Tínhamos a proposta de aglutinar as duas associações em defesa do associado. Graças a Deus obtivemos êxito, ganhando a eleição e unificamos as duas associações, sendo agora Associação dos Praças e Policiais Militares do Distrito Federal.

Tudo isso com união, com perseverança, com clareza. É uma pena que neste momento não vejamos no Sindicato dos Professores essa união, que seria tão fundamental, inclusive, para a sobrevivência do Distrito Federal. Com essa greve podemos trazer o mal do passado, que pregou o êxodo rural, que distribuiu lotes sem critérios, que comprou Deputados. Isso é o que mais angustia tanto a mim, como ao Deputado Pedro Celso, como à própria Deputada Lucia Carvalho. Eu sou testemunha, pois conversei muito com a nossa Presidente, e sei que o Amauri, esposo da Deputada Lucia Carvalho, não é ciumento. Então, vejo a angústia desta Parlamentar, como representante dos professores do Distrito Federal nesta Casa, vendo esta greve desencadeada sem uma solução para o benefício da sociedade, do Governo e até mesmo do Partido dos Trabalhadores. Por trás disso aí deve haver uma coisa talvez mais peçonhenta do que pensamos.

É claro que o professor tem que ser bem remunerado. Ele é o segundo educador. Talvez seja até o primeiro educador. Há os pais e depois o professor. Quem não se lembra da primeira professora? Eu mesmo me lembro, pois era na época em que havia tabuada: quando errávamos levávamos bolo. Não sou tão jovem assim, estou com 44 anos.

Parabenizo a Deputada Lucia Carvalho por esta sessão, por homenagear a Asefe, que tem 30 anos de vida e que tem feito um trabalho social com os educadores do Distrito Federal. Parabenizo também a Diretoria da Asefe, na pessoa do Professor Sérgio Rubens Ribeiro; a Sra. Ralcilene Santiago, que está fazendo um excelente trabalho no Procon/DF; e a todos vocês.

Quero registrar que quando assumi a Presidência da Aspra, assumi com cadeado e *superboder* dentro. O Sr. Vital está ali, é meu companheiro policial e sabe disso. Consegui construir a sede da Aspra, equipei-a, comprei caminhão, comprei ambulância, contratei advogados, e

é o que a Asefe vem sempre fazendo em defesa dos seus associados, e associação é assim; se não roubar, dá!

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - O Deputado Antônio José - Cafu não pôde permanecer nesta sessão por problemas de saúde mas pediu-me que transmitisse suas desculpas. Pediu-me, também, que parabenizasse a Asefe pelo trabalho que vem realizando e pelo significado da entidade na história de luta dos professores e educadores da Fundação Educacional.

O Deputado Geraldo Magela está envolvido em uma outra atividade, mas tentará se deslocar para esta sessão.

Pedimos a todos os Parlamentares que estão nos ouvindo em seus gabinetes que venham também se comprometer com o trabalho tão bonito que a Associação dos Servidores da Fundação Educacional vem fazendo no Distrito Federal. Esta foi uma sessão aprovada por unanimidade e, portanto, também há o compromisso da Casa com as reivindicações e as homenagens que estão sendo feitas neste momento.

Passo a palavra à Subsecretária do Procon, Ralcilene Santiago, que falará a respeito dos trinta anos da Asefe no Distrito Federal.

SRA. RALCILENE SANTIAGO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente desta Casa e autora desta bonita homenagem à Asefe; Prof. Sérgio Rubens, Presidente da Asefe, na pessoa de quem saúdo a categoria dos professores, principalmente aos associados; Exmos. Srs. Deputados Pedro Celso e João de Deus, eu gostaria de fazer uma saudação a todos os diretores da Asefe e a algumas pessoas de quem me lembro na época em que era professora sindicalista junto com a companheira Lucia Carvalho e que lutávamos juntamente com a companheira Isabel Portugal de Sousa Felipe, Olga Araújo e Antônio Lisboa, pessoas que há décadas lutam em defesa de uma escola pública e uma educação de qualidade para todos os trabalhadores e, acima de tudo, pela cidadania do povo brasileiro. Eu gostaria de registrar o quanto é essencial o trabalho que a Asefe desenvolve. Todos nós, que lutamos em defesa de uma escola de qualidade, temos de destacar que nessa escola tem de ter, também, uma boa qualidade de vida para os trabalhadores em educação e o exercício da cidadania, acima de tudo, não apenas passando para os estudantes, mas também garantindo a cidadania dessa grandiosa categoria, os trabalhadores da educação.

Nesse sentido, nesses trinta anos da Asefe - o professor Sérgio disse muito bem, toda a ampliação, o grande trabalho desenvolvido pela associação, mas, acima de tudo, ele vem garantindo a assistência, lutando a cada dia pela qualidade de vida, não só para os trabalhadores em educação, mas também pela construção de uma boa qualidade dentro da escola. Esse é o grande papel que a Asefe desenvolve, que já seria grande se só lutasse pela assistência social pela questão dos empréstimos e pela assistência à saúde.

Infelizmente, sabemos que os trabalhadores em educação sentem dificuldade, apesar de medidas importantes que foram tomadas em nível de Governo do Distrito Federal, mas estão aquém de garantir uma boa qualidade de vida aos trabalhadores em educação. Esse trabalho complementar desenvolvido pela Asefe tem sido importante e, acima de tudo, essencial. Mas, além desse trabalho, que já seria muito grande o trabalho esportivo, o assistencial e o do empréstimo, mas o grande destaque que vem sendo dado nesta gestão é o trabalho em defesa da escola pública.

Essa associação, que não é só uma associação de assistência, mas de luta, contribui com outras categorias na sua luta, na sua identidade e organização. Não temos apenas um trabalho corporativo, mas um trabalho em prol da sociedade brasileira. Estou no Procon e posso testemunhar o grande apoio às grandes parcerias que temos desenvolvido com inúmeras parcelas do movimento sindical, principalmente com os companheiros e com a direção da Asefe. Esse trabalho em prol da comunidade brasileira e dos trabalhadores em educação que deve continuar sendo desenvolvido frente a esta entidade.

Quero também, nesses trinta anos de Asefe registrar os anos de luta de uma categoria que a cada dia alcança seu espaço e, com certeza, com o apoio da Asefe vai melhor muito mais.

Todos os trabalhadores em educação estão de parabéns e os companheiros, diretores da Asefe que estão lá de forma abnegada por uma luta árdua para garantir o direito dos trabalhadores. Parabéns ao professor Sérgio que está nesse processo e tem afirmado a Asefe como a grande entidade, a da esperança e de referência de luta para os trabalhadores.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Tenho a honra de encerrar esta sessão.

Como autora e Presidente desta Casa preferi ser a última a fazer o pronunciamento, porque, de praxe, a Presidente encerra e o autor de uma sessão faz a abertura. Prefiro reunir as duas atribuições no mesmo momento.

Saúdo a todos meus companheiros, trabalhadores em educação, não quero citar nomes, até para não esquecer de alguns. Quando nos olhamos frente a frente, lembramos dos anos vividos, nos quais lutamos pela construção de instituições como a Asefe.

Se fôssemos lembrar os momentos difíceis da década de 70, certamente encontraríamos muitos companheiros daquela época aqui presentes que ajudaram a construir, em primeiro lugar a Associação dos Professores; posteriormente acompanharam a sua transferência para o Sindicato dos Professores. Paulatinamente trabalhamos pela construção de uma associação como a Asefe, que hoje completa 30 anos de atuação no Distrito Federal.

O Deputado Wasny de Roure acaba de chegar a este plenário e pede para fazer uso da palavra antes do encerramento desta sessão.

O Deputado Wasny de Roure é um Parlamentar de grande atuação junto aos trabalhadores em educação. Portanto, concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure. (Palmas.)

DEPUTADO WASNY DE ROURE - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente desta Casa e autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão comemorativa; Prof. Sérgio Rubens Ribeiro, Presidente da Asefe; Sra. Ralcilene Santiago, Subsecretária do Procon - DF; companheiros servidores da educação; professores auxiliares que compõem a Diretoria e a militância desta Associação, peço desculpas pelo atraso pois tive uma audiência com o Secretário da Agricultura e infelizmente não pude estar presente desde o início da sessão para ouvir os pronunciamentos feitos da tribuna desta Casa.

Sra. Presidente, acredito que este momento no qual vivemos é de particular angústia para nós que temos compromisso com a educação nesta cidade. Independentemente de eventuais divergências sobre esse ou aquele encaminhamento, creio que todos nós que militamos nesta tarefa entendemos que a educação é um dos pontos basilares da nossa

sociedade. Não há como pensar em uma instituição como o Estado e, consequentemente, a escola pública, sem pensar nos profissionais. E, ao pensar nos profissionais, temos a responsabilidade de pensar em todas as dimensões e compromissos que estes profissionais têm com a escola pública.

Não há dúvida de que hoje quem compõe a ASEFE, Sérgio e Diretoria, têm o compromisso em proporcionar a esta categoria condições básicas para sua complementação no apoio à assistência a estes profissionais. Portanto, creio que o serviço que a ASEFE desenvolve ao longo desses 30 anos e que hoje vem realizando demonstra a história que tem construído em prol da educação. Ao olharmos a ASEFE não podemos apenas pensar em uma instituição que vem objetivamente criar condições assistências aos trabalhadores da educação, sobretudo em dar a este segmento apoio a sua história e a sua construção.

Portanto, parabéns a ASEFE pela sua trajetória de construção e compromisso com a educação. Fazendo de seu serviço um alcance maior para o profissional e para sua família. Entendo que esta trajetória de apoio que os trabalhadores hoje desenvolvem nesta cidade vem adquirindo força e apoio sim, do Governo Democrático e Popular. Sabemos que no momento há, em muitas mentes, dúvidas quanto a isso. Não temos dúvidas, o que temos é o compromisso o que temos é compromisso e o compromisso não se vê de forma pontual. Há os que entendem que o compromisso é apenas pontual. Se em determinado momento não correspondeu à nossa expectativa, não quer dizer que não houve compromisso.

Enquanto Parlamentar integrante do Partido dos Trabalhadores, entendo que o Governo Democrático e Popular tem um compromisso com a educação do Distrito Federal e com os profissionais que nela atuam. Nesse momento sabemos que há uma angústia subliminar em nossa mente e gostaríamos de obter uma resposta concreta para a paralisação dos professores, trazendo a sua justa reivindicação a exemplo de diversas outras categorias. Acredito que os companheiros que objetivam a construção efetiva da educação não de reconhecer que o Governo Democrático e Popular tem construído uma educação que é, sem dúvida nenhuma, exemplar em todo o País.

Deixo os meus cumprimentos à Asefe e a toda a sua Diretoria, ao companheiro Sérgio e àqueles que querem fazer da educação um projeto maior, um projeto de vida e não simplesmente um projeto individual que seja uma resposta para suas necessidades imediatas.

Muito obrigado e parabéns a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Registro a presença das seguintes autoridades: companheiro e educador, Sr. Antônio Lisboa, Administrador de Sobradinho; nosso amigo Sr. Sidnei Peres Canellas, Gerente do BRB; Sr. Jorge Luiz Damasceno Vidal, Presidente do Instituto do Deficiente Militar e Civil do Brasil; Sr. Mauro Márcio da S. Rocha, Assessor de Diretoria do BRB e Sr. Luiz Carlos Simion, Assessor do Gabinete do Deputado Federal Chico Vigilante.

Gostaria de encerrar esta sessão dizendo que, como professora graduada em Pedagogia, Magistério e Administração Escolar, minha vida profissional basicamente se passou, até este momento, no meio educacional e a educação tem sido uma das minhas maiores preocupações tanto como profissional quanto como cidadã e mãe de quatro estudantes. Tenho quatro filhos que estudam no 1º, 2º e 3º Graus

aqui no Distrito Federal, portanto é inerente à minha vida a atuação no meio educacional. Como professora, sei que a educação de jovens, crianças e adultos é a única força capaz de fazer as mudanças e as transformações.

Em uma das últimas entrevistas que concedi a uma revista, eu disse com muita ênfase - e é essa a minha crença, a minha posição - que a educação depende basicamente da satisfação de seus profissionais. Quando há uma escola na qual professores e trabalhadores em Educação estão entrosados, defendendo um projeto e trabalhando com satisfação, a educação acontece. Acredito no espaço da escola, na sua autonomia cada vez maior. É por isso que a maior parte dos meus quinhentos projetos apresentados aqui na Câmara Legislativa está ligada à área da Educação: a gestão democrática, a recuperação paralela e os conselhos escolares.

Desde 1990, estivemos presentes em todos os momentos nos quais o Sindicato se envolveu em negociações. No início deste Governo, em 1995, lembro-me muito bem de conversas que tive com a então Diretoria, um pouco diferente da de hoje. Naquela ocasião podíamos nos envolver e tentar intermediar as negociações, então pressionamos o pagamento do Plano Bresser, que até hoje não foi concluído, e daquele percentual diferenciado. Eu, a Deputada Maria Laura e o Deputado Wasny de Roure participamos das negociações. Paulatinamente fomos sendo afastados da possibilidade de ajudarmos e hoje nos encontramos em uma situação muito delicada: se ajudamos, estamos sendo oportunistas com o movimento; se não ajudamos, estamos sendo omissos, e vocês são testemunhas disso.

É muito difícil para qualquer um de nós, tenho certeza de que até para a própria Asefe, fazer essa atuação no movimento. É importante que esta sessão esteja sendo gravada, que não esteja sendo dita apenas às mais de cem pessoas que estão hoje participando desta homenagem aos trinta anos da Asefe. Hoje à noite vocês poderão assistir a esta sessão no canal 9 da TV *Distrital*, porque embora esteja sendo transmitido ao vivo, vai ser reprisado. Então, em todos os momentos que tentamos interferir no último período, fomos atacados de uma maneira injusta por essa direção do movimento com esse tipo de comportamento.

Durante a última ação que tivemos, que foi o fundo de valorização de magistério, posso dizer a vocês que, de fato, a irresponsabilidade campeou. Foi o melhor fundo de valorização do magistério que conseguimos, e é exemplo para o Brasil. Foram introduzidos no projeto que o Governo mandou 99% daquilo que o sindicato conseguiu trazer até nós. Ainda assim, todos os Parlamentares do Governo que aprovaram foram tidos como traidores, inclusive eu. Então este momento em que nós valorizamos a Asefe também é o momento de dizermos que o trabalho que temos feito aqui não tem sido reconhecido. Não buscamos reconhecimento, mas justiça para aquilo que é feito aqui, não só por mim, como por todos os Parlamentares. Esse é o momento de comentarmos isso com todos os trabalhadores da educação. Por essa razão digo aos companheiros que vocês têm o direito de impugnar essas eleições, já que a categoria não está satisfeita com a direção e essas eleições demonstraram isso. Quero dizer a vocês que lutem até o fim, para que um dia os trabalhadores da educação tenham uma direção que una todos os segmentos, independente de ideologia, e possam conquistar as vitórias que conquistavam no passado por meio da unidade, e não da difamação e da calúnia contra as pessoas.

Com referência ao que o Sérgio disse sobre o comodato de 30 anos da Asefe, os Deputados Pedro Celso e Wasny de Roure são testemunhas de que nós temos tentado isso junto ao Governo e o processo se encontra hoje nas mãos do Dr. Claudismar, assessor jurídico e consultor jurídico do GDF. Estivemos com ele e o andamento do processo depende de um parecer do consultor. No entanto, digo ao Sérgio e à diretoria da Asefe aqui presente, se isso continuar demorando, nós nos comprometemos a fazer um projeto de lei para ser votado ainda neste ano, que dê a Asefe a possibilidade de que o comodato tenha mais do que quatro anos. Não sei se trinta, como é o que vocês querem, mas pelo menos quinze ou vinte anos para que vocês possam investir com mais tranquilidade, sem que esse espaço que vocês edificaram hoje seja retomado pelo governo seguinte, que espero seja nosso. Vocês têm que ter segurança independente de quem esteja no governo.

Fazemos, neste momento, este compromisso. Os Deputados aqui presentes estão envolvidos com a política da educação, de dar assistência aos servidores.

Com relação ao plano de saúde, o Sérgio sabe que a situação é um pouco mais difícil por envolver uma categoria tão grande e significativa pois parte da Saúde estaria sendo privatizada. Há resistências dentro do Governo, principalmente na área de saúde. Vocês sabem que já tivemos entraves para que haja essa participação no plano de saúde: 50% da contribuição da Asefe e 50% do Governo. Seria algo com que o governo não teria, nesse momento, como arcar. Em todas as portas em que nós batemos, colocaram essa impossibilidade. Entretanto, acho que vale a pena continuar lutando para realizar, no ano que vem, emendas ao Orçamento para que possamos sedimentar esse plano. Até o dia 30 de agosto o governo estará mandando o Orçamento para esta Casa e precisamos trabalhá-lo para que, no ano de 1999, possamos ter, na área de educação, o atendimento à saúde dos seus servidores; uma reivindicação muito antiga de que o nosso sindicato ainda não se deu conta. Tomara que a nossa associação, que tem lutado especificamente por essa área, consiga. Vamos fazer parceria para isso.

Com relação à política habitacional, é uma pena que o Deputado Geraldo Magela não tenha vindo. Uma das maneiras de homenagear a Asefe é dizer que, recentemente, num encontro com o Governador sobre política para servidor público, uma das associações elogiadas em razão da organização dos documentos e que será uma das primeiras a se credenciar e ter várias áreas para construir as casas para os cooperados foi a Asefe. Foi dito pelo nosso companheiro Deputado Geraldo Magela, que foi Secretário de Habitação, que o encaminhamento disso seria possível. Sei que o número de projeções ainda é pequeno, mas podemos ampliá-lo. É uma maneira de dizermos que acreditamos na política habitacional levada pelas cooperativas vinculadas à Asefe, que tem a seriedade de que necessita de um programa habitacional voltado para os servidores públicos. Temos acompanhado isso.

Um outro trabalho que temos feito é buscar a doação de áreas, como a de Samambaia, onde a Asefe poderá, em breve, fazer a sua edificação. Lembro-me de quando o Sérgio tomou posse na associação. Na semana seguinte ele veio a esta Casa e entregou essa pauta de reivindicação a qual temos acompanhado e dado sempre alguma resposta à diretoria da associação.

Concluo dizendo a vocês, principalmente às mulheres, companheiras, que, como a primeira mulher a presidir a Câmara

Legislativa, que tem a maioria absoluta de homens – há apenas duas mulheres presentes aqui e, quando fui eleita, a Deputada Maninha se encontrava na área de saúde – temos sido pioneiras na abertura de um espaço para que as mulheres sejam cada vez mais reconhecidas como parceiras, assim como a Lara é companheira do Sérgio, como a Sônia é do Pedro, como a "do Carmo" é do Deputado Wasny, como cada companheira é dos homens aqui presentes. Recentemente, fui informada de que a palavra "companheira" significa compartilhar o pão. Portanto, somos companheiros de luta, de amor, enfim, de uma vida melhor.

Parabéns à Asefe pelos seus 30 anos. Parabéns a toda a diretoria presente aqui hoje, que se congratula com todos os trabalhadores da educação pelo trabalho e pelo esforço que vêm realizando.

Quero registrar a presença da Diretora Regional do Ensino de Ceilândia, na pessoa da nossa companheira Leda, que é uma batalhadora e uma mulher de luta que vem demonstrando que nós mulheres estamos aqui para partilhar esse pão e compartilhar as direções e o poder, cada vez mais, com a parceria de todos vocês, porque não estamos aqui para elevar a hegemonia da mulher sobre o homem, mas a parceria do homem com a mulher para um mundo melhor. É por isso que acredito no trabalho da Asefe e da educação neste País. É por isso que aposto na educação e digo que, quando eu sair daqui, voltarei a dar aulas, porque creio que este é o melhor espaço de aprendizagem: a sala de aula, os alunos e o cotidiano do nosso trabalho.

Muito obrigada e parabéns a todos. (Palmas)

Agora, convido a todos a participarem de um coquetel oferecido pela Asefe comemorando esses 30 anos de fundação.

Declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h48min.)

Lei Complementar

LEI COMPLEMENTAR Nº 143, DE 25 DE AGOSTO DE 1998
(Autores do Projeto: Deputados Distritais José Eudes e Wasny de Rouse)

Destina área para feira livre na CNN 1 da Quadra N Norte, na Região Administrativa de Ceilândia - RA IX.

Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou, o Governador do Distrito Federal, nos termos do § 3º do art. 74 da Lei Orgânica do Distrito Federal, sancionou, e eu, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, na forma do § 6º do mesmo artigo, promulgo a seguinte Lei Complementar:

Art. 1º Fica destinada para localização de feira livre, a ser ocupada pelos ambulantes cadastrados pela Administração Regional de Ceilândia até dezembro de 1997, a área de 6.148m² (seis mil cento e quarenta e oito metros quadrados) situada na Praça da CNN 1, entre as vias Hélio Prates, N1, N2 e a via de acesso à CNN 1, na Quadra N Norte, na Região Administrativa de Ceilândia - RA IX.

Parágrafo único. A ocupação a que se refere este artigo obedecerá aos dispositivos legais pertinentes.

Art. 2º Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 31 de agosto de 1998

Deputada **LUCIA CARVALHO**
Presidente

(Republicado por ter saído com incorreção no DCL de 04/09/98)

Lei

LEI Nº 2.052, DE 25 DE AGOSTO DE 1998
(Autora do Projeto: Deputada Distrital Maria José - Maninha)

Dispõe sobre a alteração de cargos da Carreira de Assistência Pública à Saúde do Distrito Federal.

Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou, o Governador do Distrito Federal, nos termos do § 3º do art. 74 da Lei Orgânica do Distrito Federal, sancionou, e eu, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, na forma do § 6º do mesmo artigo, promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a reestruturar a Carreira de Assistência Pública à Saúde, para criação dos cargos de Assistente Intermediário de Saúde III, e a proceder à alteração dos valores de vencimentos aplicáveis aos cargos de Assistente Superior de Saúde da Carreira de Assistência Pública à Saúde do Distrito Federal, instituídos pela Lei nº 740, de 28 de julho de 1994, conforme Anexo II.

Art. 2º Passam a integrar os cargos de Assistente Intermediário de Saúde III somente os servidores que foram enquadrados pela Lei nº 740, de 28 de julho de 1994, como Assistente Intermediário de Saúde II.

Art. 3º Os servidores ocupantes dos cargos de que trata o artigo anterior serão reequadrados em padrões correspondentes aos que estiverem posicionados, observada a tabela de retribuição constante do Anexo I.

Art. 4º As especialidades e atribuições do cargo de Assistente Intermediário de Saúde II, definidas na forma da Lei nº 740, de 28 de julho de 1994, e seus regulamentos, reestruturados na forma desta Lei, passam a integrar o cargo de Assistente Intermediário de Saúde III.

Art. 5º Aos proventos de aposentadorias e a pensões decorrentes do exercício dos cargos objeto desta Lei, aplicar-se-ão os preceitos nela contidos.

Art. 6º O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de cento e vinte dias.

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 8º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 31 de agosto de 1998

Deputada **LUCIA CARVALHO**
Presidente

(Republicado por ter saído com incorreção no DCL de 04/09/98)

ANEXO I

CARREIRA DE ASSISTÊNCIA PÚBLICA À SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL						
ASSISTENTE INTERMEDIÁRIO DE SAÚDE III						
SITUAÇÃO ANTERIOR	ÍNDICE	CLASSE	PADRÃO	24/40 HORAS	24/40 HORAS	30/40 HORAS
NM-35/39	149	ESPECIAL	V	448,30	747,17	597,73
NM-34	146		IV	439,27	732,13	585,70
NM-33	143		III	430,24	717,08	573,67
NM-32	140		II	421,22	702,04	561,63
NM-31	137		I	412,19	687,00	549,60
NM-30	130	1º	VI	391,13	651,88	521,50
NM-29	127		V	382,10	636,83	509,47
NM-28	124		IV	373,08	621,79	497,43
NM-27	121		III	364,05	606,75	485,40
NM-26	119		II	358,04	596,75	477,40
NM-25	116		I	349,01	581,67	465,33
NM-24	109	2º	VII	327,95	546,58	437,27
NM-23	106		VI	318,92	531,54	425,23
NM-22	103		V	309,90	516,50	413,20
NM-21	100		IV	300,87	501,46	401,17
NM-20	97		III	291,84	486,42	389,13
NM-19	94	3º	II	282,82	471,38	377,10
NM-18	91		I	273,79	456,33	365,07
NM-17	84		VII	252,73	421,21	336,97
NM-16	81		VI	243,70	406,17	324,93
NM-15	79		V	237,69	396,17	316,93
NM-14	76	3º	IV	228,66	381,08	304,87
NM-13	73		III	219,64	366,08	292,87
NM-12	70		II	210,61	351,00	280,80
NM-11	67		I	201,58	335,96	267,77

ANEXO II

CARRREIRA ASSISTÊNCIA PÚBLICA À SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL						
ASSISTENTE SUPERIOR DE SAÚDE I						
ÍNDICE	SITUAÇÃO ANTERIOR	CLASSE	PADRÃO	24/30 HORAS	24/40 HORAS	30/40 HORAS
220	NS-25	ESPECIAL	V	806,28	1.343,80	1.075,04
216	NS-24		IV	791,62	1.319,37	1.055,49
212	NS-23		III	776,96	1.294,93	1.035,95
208	NS-22		II	762,30	1.270,50	1.016,40
204	NS-21		I	747,64	1.246,07	996,85
192	NS-20	1º	VI	703,67	1.172,78	938,13
188	NS-19		V	689,00	1.148,33	918,67
184	NS-18		IV	674,34	1.123,90	899,12
180	NS-17		III	659,68	1.099,47	879,57
176	NS-16		II	645,02	1.075,03	860,03
172	NS-15		I	630,36	1.050,00	840,48
160	NS-14	2º	VII	586,38	977,30	781,84
156	NS-13		VI	571,72	952,87	762,29
152	NS-12		V	557,06	928,43	742,75
148	NS-11		IV	542,41	904,02	723,21
144	NS-10		III	527,75	879,58	703,67
140	NS-09	3º	II	513,09	855,15	684,12
136	NS-08		I	498,43	830,72	664,57
124	NS-07		VII	454,45	757,42	605,93
120	NS-06		VI	439,79	732,98	586,39
116	NS-05		V	425,13	708,55	566,84
112	NS-04	3º	IV	410,47	684,12	547,29
108	NS-03		III	395,81	659,68	527,75
104	NS-02		II	381,15	635,25	508,20
100	NS-01		I	366,49	610,82	488,65

- PROJETO DE LEI Nº 4070/98, de autoria do EXECUTIVO LOCAL, que autoriza o Poder Executivo a abrir crédito suplementar à Lei Orçamentária Anual do Distrito Federal, no valor de R\$ 183.000,00 (cento e oitenta e três mil reais).

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 09/11/98
Último Dia: 16/11/98

- PROJETO DE LEI Nº 4071/98, de autoria do EXECUTIVO LOCAL, que autoriza o Poder Executivo a abrir crédito especial à Lei Orçamentária Anual do Distrito Federal, no valor de R\$ 1.199.150,00 (um milhão, cento e noventa e nove mil, cento e cinquenta reais).

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 09/11/98
Último Dia: 16/11/98

- PROJETO DE LEI Nº 4073/98, de autoria do EXECUTIVO LOCAL, que autoriza o Poder Executivo a abrir crédito suplementar, à Lei Orçamentária Anual do Distrito Federal, no valor de R\$ 92.754.900,00 (noventa e dois milhões, setecentos e cinquenta e quatro mil, novecentos reais).

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 09/11/98
Último Dia: 16/11/98

NOTA: os prazos para EMENDAS poderão ser alterados em virtude da não realização de algumas Sessões previstas.

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

O Excelentíssimo Senhor Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Deputado Wasny de Roure, nos termos 39 do Regimento Interno, informa que, em 10.11.98 a proposição a seguir relacionada foi distribuída a membro desta Comissão para proferir parecer, de 11.11.98 a 24.11.98.

Projeto de Lei Complementar nº 748/98

Acrescenta parágrafo ao Art. 2º, da Lei Complementar nº 055, de 30 de dezembro de 1997.

Autor: Deputado Renato Rainha.

Relator: DEPUTADO MANOEL DE ANDRADE.

(a) Deputado Wasny de Roure, Presidente

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

ATA DA 28ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA, REALIZADA NO DIA 03 DE NOVEMBRO DE 1998.

No dia três de novembro de 1998, às quatorze horas e trinta minutos, na Sala de Reunião das Comissões, o Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Deputado Wasny de Roure, abriu a vigésima oitava Reunião Ordinária do corrente ano. A ata da reunião anterior, levada a efeito no dia vinte e sete de outubro de 1998 foi lida e aprovada. Em seguida, o Senhor Presidente encerrou os trabalhos por falta de quorum. Para registro eu, Maria Ordália Magro Del Gaudio, Coordenadora da Comissão de Constituição e Justiça, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelo Sr. Presidente e mandada à publicação.

(a) Deputado Wasny de Roure, Presidente.

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

RESULTADO DA 29ª REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 10 DE NOVEMBRO DE 1998

PROPOSIÇÕES APRECIADAS CONFORME PAUTA PUBLICADA NO DIÁRIO DA CÂMARA LEGISLATIVA DE 28 DE AGOSTO, ÀS PÁGINAS 72 a 77, OBSERVADA A RESSALVA PUBLICADA NO DIA 6 DE NOVEMBRO, À PÁGINA 2.

III - MATÉRIA PARA DISCUSSÃO E VOTAÇÃO

Comissões

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE APOIO ÀS COMISSÕES

SETOR DE APOIO ÀS COMISSÕES PERMANENTES

Obs.: De acordo com o Art. 65, do RI/CLDF, as Sessões Ordinárias serão realizadas às segundas, terças, quartas e quintas-feiras.

A) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 461/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, que concede o título de Cidadã Honorária de Brasília, "post-mortem", à Irmã MARIA DA GLÓRIA FREITAS QUINTELA - IRMÃ CELINA.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 09/11/98
Último Dia: 16/11/98

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 749/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) XAVIER, que amplia o Lote nº 01 da Área Especial para Indústrias do Setor Leste do Gama e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 05/11/98
Último Dia: 12/11/98

- PROJETO DE LEI Nº 4066/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) MARIA JOSÉ - Maninha, que autoriza o Poder Executivo a retificar o enquadramento dos Assistentes Intermediários de Saúde II, na especialidade de Agente de Comunicação Social, do quadro da Carreira de Assistência Pública à Saúde do Distrito Federal.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 09/11/98
Último Dia: 16/11/98

- PROJETO DE LEI Nº 4067/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) MARIA JOSÉ - Maninha, que dispõe sobre a destinação de receitas arrecadadas através de multas de trânsito aplicadas com a utilização de equipamentos eletrônicos.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 09/11/98
Último Dia: 16/11/98

- PROJETO DE LEI Nº 4069/98, de autoria do EXECUTIVO LOCAL, que autoriza o Poder Executivo a alterar o Orçamento de Investimento da Companhia Imobiliária de Brasília, no valor de R\$ 5.320.000,00 (cinco milhões, trezentos e vinte mil reais).

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 09/11/98
Último Dia: 16/11/98

62 - PROJETO DE LEI Nº 888/95

Dispõe sobre o funcionamento de loja de conveniência em postos de combustíveis e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Manoel de Andrade

RELATOR, para análise da emenda de Plenário, em 1º turno: Deputado Renato Rainha

PARECER: FAVORÁVEL, COM 3 SUBEMENDAS

RESULTADO: APROVADO O PARECER

66 - PROJETO DE LEI Nº 2.003/96

Cria o Parque Mirante Norte e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Wasny de Roure

RELATOR, para análise do substitutivo da CEOF: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL

RESULTADO: APROVADO O PARECER

69 - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 327/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Professor Isaac Roitman.

AUTOR: Deputado Wasny de Roure

RELATOR: Deputado Geraldo Magela

PARECER: FAVORÁVEL

RESULTADO: APROVADO O PARECER

70 - PROJETO DE LEI Nº 3.465/97

Autoriza o Poder Executivo através da Fundação Educacional do Distrito Federal, a incluir no currículo de 2º grau da rede pública de ensino, na parte diversificada, o Curso Técnico de Economia Doméstica.

AUTOR: Deputado Marcos Arruda

RELATOR: Deputado Wasny de Roure

PARECER: FAVORÁVEL, COM 1 EMENDA DO RELATOR

RESULTADO: APROVADO O PARECER

71 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 167/97

Dispõe sobre a desafetação de bem de uso comum do povo na área que especifica e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL

RESULTADO: APROVADO O PARECER

72 - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 255/97

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Senhor Benedito Augusto Domingos.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR: Deputado João de Deus

PARECER: FAVORÁVEL

RESULTADO: APROVADO O PARECER

73 - PROJETO DE LEI Nº 2.692/97

Estabelece política para manutenção e preservação de museus no âmbito do Distrito Federal e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR, para análise da emenda da CAS: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL

RESULTADO: APROVADO O PARECER

74 - PROJETO DE LEI Nº 2.437/96

Dispõe sobre a distribuição de lotes resultantes de parcelamento na Expansão da QE 38 e 48 da Região Administrativa do Guará e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR, para análise da emenda da CAS: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL

RESULTADO: APROVADO O PARECER

76 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 82/97

Amplia área para obras sociais e atividades religiosas do Centro Espírita Caminhos de Santo Antônio de Pádua, na Ceilândia, RA IX.

AUTOR: Deputado Renato Rainha

RELATOR, para análise do substitutivo de Plenário, em 2º turno: Deputado Geraldo Magela

PARECER: FAVORÁVEL

RESULTADO: APROVADO O PARECER

77 - PROJETO DE LEI Nº 321/95

Determina ao Poder Executivo a destinação de áreas para implantação de cadeias públicas em todas as Regiões Administrativas do Distrito Federal.

AUTOR: Deputado Renato Rainha

RELATOR, para análise da emenda e subemenda da CAS: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL

RESULTADO: APROVADO O PARECER

78 - PROJETO DE LEI Nº 1.904/96

Define critérios de segurança na comercialização de gás liquefeito de petróleo no Distrito Federal.

AUTOR: Deputado Luiz Estevão

RELATOR, para análise da subemenda da CEOF: Deputado Renato Rainha

PARECER: FAVORÁVEL

RESULTADO: APROVADO O PARECER

79 - PROJETO DE LEI Nº 2.392/96

Cria o Setor de Inflamáveis Sul, na Região Administrativa XIII, Santa Maria, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado José Emar

RELATOR, para análise da emenda da CEOF: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL

RESULTADO: APROVADO O PARECER

80 - PROJETO DE LEI Nº 2.583/97

Define o uso, as normas de edificação e o gabarito para os lotes que menciona, localizados em São Sebastião, RA XIV.

AUTOR: Deputado Tadeu Filippelli

RELATOR, para análise do substitutivo da CEOF: Deputado Geraldo Magela

PARECER: FAVORÁVEL

RESULTADO: APROVADO O PARECER

81 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 35/97

Destina área para instalação do Setor de Postos e Abastecimentos Norte, na Região Administrativa I, Brasília, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado José Emar

RELATOR, para análise das 2 emendas da CEOF: Deputado Geraldo Magela

PARECER: FAVORÁVEL

RESULTADO: APROVADO O PARECER

82 - PROJETO DE LEI Nº 959/95

Proíbe *outdoors* e *backlights* nos locais que menciona.

AUTOR: Deputado Luiz Estevão

RELATOR, para análise da emenda de plenário, em 2º turno: Deputado Geraldo Magela

PARECER: FAVORÁVEL

RESULTADO: APROVADO O PARECER

83 - PROJETO DE LEI Nº 2.207/96

Dispõe sobre o uso dos espaços públicos dos estádios e ginásios de esportes do Distrito Federal por empresas particulares.

AUTOR: Deputado Manoel de Andrade

RELATOR, para análise da emenda de redação, de Plenário, em 1º turno: Deputado Renato Rainha

PARECER: FAVORÁVEL

RESULTADO: APROVADO O PARECER

84 - PROJETO DE LEI Nº 2.502/96

Declara a ABRACE - Associação Brasileira de Assistência às famílias de crianças portadoras de hemofilia - entidade de utilidade pública.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR: Designado na reunião Deputado Manoel de Andrade

PARECER: FAVORÁVEL, COM 03 EMENDAS DO RELATOR

RESULTADO: APROVADO O PARECER

85 - PROJETO DE LEI Nº 2.937/97

Dispõe sobre a permuta de nota fiscal por ingressos para evento esportivo, artístico ou cultural.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR: Designado na reunião Deputado Renato Rainha

PARECER: FAVORÁVEL

RESULTADO: APROVADO O PARECER

86 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 175/97

Desafeta área o setor H Norte da Região Administrativa de Taguatinga, define seu uso e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR: Designado na reunião Deputado Daniel Marques

PARECER: FAVORÁVEL, NA FORMA DO SUBSTITUTIVO

RESULTADO: APROVADO O PARECER

88 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 59/97

Amplia o lote "A" situado na QNM 28 da Região Administrativa de Ceilândia e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR: Deputado Tadeu Filippelli

PARECER: FAVORÁVEL, COM 2 EMENDAS DO RELATOR
RESULTADO: APROVADO O PARECER

89 - PROJETO DE LEI Nº 3.536/98

Altera a Lei nº 1.876, de 19 de janeiro de 1998 que dispõe sobre a denominação de logradouros na Região Administrativa IX, Ceilândia.

AUTOR: Deputado José Edmar

RELATOR: Deputado Renato Rainha

PARECER: FAVORÁVEL

RESULTADO: APROVADO O PARECER

91 - PROJETO DE LEI Nº 3.627/98

Dispõe sobre a obrigatoriedade da adição da expressão "Drogas: diga não" em propagandas institucionais do Governo do Distrito Federal nas áreas de educação, saúde, trabalho e ação social.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR: Deputado Wasny de Rouse

PARECER: FAVORÁVEL

RESULTADO: APROVADO O PARECER

92 - PROJETO DE LEI Nº 3.640/98

Proíbe a venda de cigarros e bebidas alcoólicas nas escolas públicas de 1º e 2º graus da rede de ensino do Distrito Federal.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR: Deputado Manoel de Andrade

PARECER: FAVORÁVEL, COM 2 EMENDAS DO RELATOR

RESULTADO: APROVADO O PARECER

93 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 496/98

Transforma a área pública que menciona, na Região Administrativa I, em estacionamento do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios.

AUTOR: Deputado Renato Rainha

RELATOR: Deputado Wasny de Rouse

PARECER: FAVORÁVEL

RESULTADO: APROVADO O PARECER

94 - PROJETO DE LEI Nº 3.662/98

Dá a denominação de Centro Comunitário Professor Aníbal Coelho ao Centro Comunitário do Núcleo Rural Casa Grande, Gama, RA II.

AUTOR: Deputado Geraldo Magela

RELATOR: Deputado Tadeu Filippelli

PARECER: FAVORÁVEL

RESULTADO: APROVADO O PARECER

95 - PROJETO DE LEI Nº 2.549/96

Dispõe sobre a ampliação territorial do Cruzeiro, RA XI, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Odilon Aires

RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL

RESULTADO: APROVADO O PARECER

96 - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 347/98

Concede o título de cidadã honorária de Brasília à Senhora Asta Rose Alcaide.

AUTOR: Deputado Luiz Estevão

RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL, COM 2 EMENDAS DO RELATOR

RESULTADO: APROVADO O PARECER

97 - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 339/98

Susta os efeitos do art. 1º do Regimento Interno do Conselho Deliberativo da Fundação Cultural do Distrito Federal restabelecendo a paridade definida na Lei 111, de 28 de junho de 1990, na sua composição.

AUTOR: Deputado Edimar Pireneus

RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL, COM 1 EMENDA DO RELATOR

RESULTADO: APROVADO O PARECER

98 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 422/98

Dispõe sobre alteração no sistema viário com a criação de via marginal à Estrada Parque Núcleo Bandeirante - EPNB, para ligação do Núcleo Bandeirante ao Riacho Fundo.

AUTOR: Deputado Odilon Aires

RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL, COM 1 EMENDA DO RELATOR

RESULTADO: APROVADO O PARECER

99 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 378/97

Dispõe sobre a destinação da Área Especial situada na QR 106 do Recanto das Emas e dá outras providências.

AUTOR: Deputado José Edmar

RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL, COM 1 EMENDA DO RELATOR
RESULTADO: APROVADO O PARECER

100 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 372/97

Amplia o Lote H da CQ 1/2, do Setor Residencial Leste de Planaltina, RA VI, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Daniel Marques

RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL, NA FORMA DO SUBSTITUTIVO

RESULTADO: APROVADO O PARECER

101 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 268/97

Desmembra e reserva área para construção e instalação de posto policial no Setor Sudoeste e dá outras providências.

AUTOR: Deputado José Edmar

RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL

RESULTADO: APROVADO O PARECER

102 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 150/97

Altera a destinação das áreas que menciona de Ceilândia, Região Administrativa IX, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado José Edmar

RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL, NA FORMA DO SUBSTITUTIVO

RESULTADO: APROVADO O PARECER

103 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 335/97

Dispõe sobre a transformação dos lotes destinados a indústrias localizados à margem da QI 07 do Setor de Indústria do Gama, em lotes comerciais e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Manoel de Andrade

RELATOR: Deputado Renato Rainha

PARECER: FAVORÁVEL, NA FORMA DO SUBSTITUTIVO

RESULTADO: APROVADO O PARECER

104 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 451/98

Dispõe sobre a ampliação do lote da Escola Classe Agrovia II, da Região Administrativa XVII, Riacho Fundo.

AUTOR: Deputado Tadeu Filippelli

RELATOR: Deputado Renato Rainha

PARECER: FAVORÁVEL

RESULTADO: APROVADO O PARECER

105 - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 342/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao senhor Sérgio Koffes.

AUTOR: Deputado Luiz Estevão

RELATOR: Deputado Renato Rainha

PARECER: FAVORÁVEL

RESULTADO: APROVADO O PARECER

106 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 444/98

Reserva as áreas que especifica para implantação do Programa Habitacional dos Servidores do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios e do Ministério Público do Distrito Federal e dá outras providências.

AUTOR: Deputado José Edmar

RELATOR: Deputado Manoel de Andrade

PARECER: FAVORÁVEL

RESULTADO: APROVADO O PARECER

107 - PROJETO DE LEI Nº 3.703/98

Dispõe sobre a jornada de trabalho para os servidores médicos integrantes da Carreira Assistência Pública à Saúde do Distrito Federal e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Odilon Aires

RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL

RESULTADO: APROVADO O PARECER

108 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 346/97

Altera as normas de edificação e gabarito das Quadras Externas 01, 02, 03 e 04 do comércio local das quadras econômicas da EPTG - Setor Lúcio Costa, na Região Administrativa X.

AUTOR: Deputado Renato Rainha

RELATOR: Deputado Geraldo Magela

PARECER: FAVORÁVEL, COM 1 EMENDA DO RELATOR

RESULTADO: APROVADO O PARECER

109 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 548/98

Altera a destinação do Lote N do Setor de Educação para incorporá-lo ao

Centro de Ensino de 1º Grau nº 01 (Centrinho), Região Administrativa VI, Planaltina.

AUTOR: Deputado Daniel Marques

RELATOR: Deputado Tadeu Filippelli

PARECER: FAVORÁVEL, COM 1 EMENDA DO RELATOR

RESULTADO: APROVADO O PARECER

110 - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 546/98

Amplia o Setor de Oficinas Sul - SOF/SUL, da Região Administrativa X, Guará, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Jorge Cauhy

RELATOR: Deputado José Edmar

PARECER: FAVORÁVEL, COM 2 EMENDAS DO RELATOR

RESULTADO: APROVADO O PARECER

112 - PROJETO DE LEI Nº 3.777/98

Torna obrigatória a construção de estacionamento para motos e bicicletas em todos os supermercados e shoppings do Distrito Federal.

AUTOR: Deputado Manoel de Andrade

RELATOR: Deputado Wasny de Rouse

PARECER: FAVORÁVEL, COM 2 EMENDAS DO RELATOR

RESULTADO: APROVADO O PARECER

113 - PROJETO DE LEI Nº 3.965/98

Declara de utilidade pública a Comunhão Cristã Bezerra de Menezes.

AUTOR: Deputado Renato Rainha

RELATOR: Deputado Manoel de Andrade

PARECER: FAVORÁVEL

RESULTADO: APROVADO O PARECER

114 - INDICAÇÃO Nº 821/97

Sugere ao Poder Executivo Local a construção de um lago na área do Parque Juscelino Kubitschek, em Taguatinga.

AUTOR: Deputado José Edmar

RELATOR: Deputado Geraldo Magela

PARECER: FAVORÁVEL

RESULTADO: APROVADO O PARECER

115 - INDICAÇÃO Nº 816/97

Sugere ao Poder Executivo do Distrito Federal a construção de passagem de nível e alargamento da Estrada Parque Taguatinga/Guará, na altura do Conjunto Habitacional Lúcio Costa.

AUTOR: Deputado José Edmar

RELATOR: Deputado Tadeu Filippelli

PARECER: FAVORÁVEL

RESULTADO: APROVADO O PARECER

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

CONVOCAÇÃO 7ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

De ordem do Sr. Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Deputado Wasny de Rouse, nos termos do art. 44 do Regimento Interno, ficam convocados os membros desta Comissão para a 7ª Reunião Extraordinária, a realizar-se no dia 11 de novembro de 1998, às 13 horas, na Sala de Reuniões das Comissões, para apreciação da pauta que a seguir se apresenta.

Em 10 de novembro de 1998.

(a) Maria Ordália Magro Del Gaudio
Coordenadora

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

PAUTA DA 7ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA 11 DE NOVEMBRO DE 1998

MATÉRIA PARA DISCUSSÃO E VOTAÇÃO

1. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 245/97

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Senhor Walter Gualberto de Brito.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR: Deputado Peniel Pacheco

PARECER: FAVORÁVEL

2. - PROJETO DE LEI Nº 3.242/97

Dispõe sobre o local da realização do carnaval fora de época denominado Micarecandanga, no Distrito Federal, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Benício Tavares

RELATOR: Deputado Edimar Pireneus

PARECER: FAVORÁVEL

3. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 247/97

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Doutor Amílcar Quadrado.

AUTOR: Deputado Peniel Pacheco

RELATOR: Deputado João de Deus

PARECER: FAVORÁVEL

4. - RECURSO Nº 68/98

Contra a decisão do Presidente desta Casa, publicada no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, de 19.12.96, na parte que considera prejudicado o Projeto de Lei nº 835/95

AUTORA: Deputada Maria José - Maninha

RELATOR, para análise do recurso: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: PELA ADMISSIBILIDADE DO RECURSO

5. - RECURSO Nº 66/98

Contra a decisão do Presidente desta Casa, publicada no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, de 19.12.96, na parte que considera prejudicado o Projeto de Lei nº 1.211/96.

AUTORA: Deputada Maria José - Maninha

RELATOR, para análise do recurso: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: PELA ADMISSIBILIDADE DO RECURSO

6. - RECURSO Nº 60/98

Contra a decisão do Presidente desta Casa, publicada no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, de 19.12.96, na parte que considera prejudicado o Projeto de Lei nº 698/95

AUTORA: Deputada Maria José - Maninha

RELATOR, para análise do recurso: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: PELA ADMISSIBILIDADE DO RECURSO

7. - RECURSO Nº 67/98

Contra a decisão do Presidente desta Casa, publicada no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, de 19.12.96, na parte que considera prejudicado o Projeto de Lei nº 2.138/96.

AUTORA: Deputada Maria José - Maninha

RELATOR, para análise do recurso: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: PELA ADMISSIBILIDADE DO RECURSO

8. - RECURSO Nº 61/98

Contra o parecer da Comissão de Constituição e Justiça que rejeitou o Projeto de Lei Complementar nº 32/97.

AUTORES: Deputado Peniel Pacheco e outros

RELATOR, para análise do recurso: Deputado Renato Rainha

PARECER: PELA ADMISSIBILIDADE DO RECURSO

9. - RECURSO Nº 63/98

Contra a decisão do Presidente desta Casa, publicada no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, de 19.12.96, na parte que considera prejudicado o Projeto de Lei nº 2.205/96

AUTORA: Deputada Maria José - Maninha

RELATOR, para análise do recurso: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: PELA ADMISSIBILIDADE DO RECURSO

10. - PROJETO DE LEI Nº 1.208/96

Cría a Região Administrativa de Águas Claras, RA XX, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Jorge Cauhy

RELATOR da emenda de Plenário, 2º turno: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL (LIDO EM 10.6.96)

VISTA: Deputado Renato Rainha

VOTO EM SEPARADO: NÃO PROFERIU

11. - PROJETO DE LEI Nº 1.505/94

Faculta o aproveitamento de candidatos aprovados nos concursos públicos para a Câmara Legislativa do Distrito Federal por outros órgãos da Administração direta, autárquica e fundacional do Distrito Federal.

AUTOR: Deputado Benício Tavares

RELATOR, para análise da subemenda da CAS à emenda de Plenário, em 1º turno: Deputado Edimar Pireneus

PARECER: FAVORÁVEL

12. - PROJETO DE LEI Nº 825/95

Destina as quadras 03, 05 e 07 de propriedade do governo do Distrito Federal, localizadas na RA VII, Paranoá, para assentamento habitacional de policiais militares e bombeiros militares e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Marco Lima

RELATOR, para análise das 2 emendas de plenário em 1º turno:
Deputado João de Deus

PARECER: FAVORÁVEL

13. - PROJETO DE LEI Nº 350/95 (616/95, 728/95, 795/95)

Reserva espaços nos transportes coletivos do Distrito Federal para usuários de cadeiras de roda.

AUTOR: Deputado Benício Tavares

RELATOR, para análise do substitutivo da CEOF: Deputado Cláudio Monteiro.

PARECER: FAVORÁVEL, COM 1 SUBEMENDA

14. - PROJETO DE LEI Nº 2.745/97

Dispõe sobre a constituição de mutirões ambientais para controle do meio ambiente e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR, para análise da subemenda da CAS: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL

15. - PROJETO DE LEI Nº 2.850/97

Determina a administração direta, indireta, de autarquias e de fundações do Distrito Federal que nos remanejamentos de funcionários dêem tratamento preferencial aos servidores deficientes ou aos que tenham dependentes deficientes.

AUTOR: Deputado Benício Tavares

RELATOR, para análise da emenda da CAS: Deputado Tadeu Filippelli

PARECER: FAVORÁVEL

16. - PROJETO DE LEI Nº 2.952/97

Institui o Dia da Paz no Distrito Federal e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Miquéias Paz

RELATOR, para análise das 2 emendas da CAS: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL

17. - PROJETO DE LEI Nº 812/95

Dispõe sobre a elaboração dos projetos de urbanização e pavimentação asfáltica das Regiões Administrativas de Samambaia e Recanto das Emas.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR, para análise da emenda e subemenda da CAS: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL

18. - PROJETO DE LEI Nº 2.366/96

Declara o Centro de Criatividade e Integração Social entidade de utilidade pública.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR, para análise da emenda da CAS: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL, NA FORMA DA SUBEMENDA

19. - PROJETO DE LEI Nº 177/95 (1.816/96 e 2.304/96)

Regulamenta o art. 218, II, "b", da Lei Orgânica do Distrito Federal e dá outras providências.

AUTORA: Deputada Maria José - Maninha

RELATOR, para análise das 2 subemendas da CEOF: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL

20. - PROJETO DE LEI Nº 2.143/96

Dispõe sobre a alienação de lotes situados no Bairro Águas Claras da Cidade-Satélite de Taguatinga, RA III.

AUTOR: Deputado Tadeu Filippelli

RELATOR, para análise da emenda da CEOF: Deputado Renato Rainha

PARECER: FAVORÁVEL

21. - PROJETO DE LEI Nº 1.491/96

Autoriza o Poder Executivo a criar a Subadministração Regional do Núcleo Rural Incra 8, na Região Administrativa de Brazlândia e dá outras providências.

AUTOR: Deputado César Lacerda

RELATOR, para análise da emenda de Plenário, em 2º turno: Deputado Renato Rainha

PARECER: FAVORÁVEL

22. - PROJETO DE LEI Nº 2.313/96

Isenta a Fundação Universidade de Brasília - FUB, de pagamento das taxas pelo fornecimento de água e de serviços de esgoto sanitário.

AUTOR: Deputado Luiz Estevão

RELATOR, para análise da emenda da CEOF: Deputado Renato Rainha

PARECER: FAVORÁVEL

23. - PROJETO DE LEI Nº 2.176/96

Dispõe sobre a proibição de exposição à venda ou ao público, de escrito, desenho, pintura, estampa, filmes, fotografias ou objetos obscenos ou pornográficos.

AUTOR: Deputado Renato Rainha

RELATOR, para análise das 2 emendas de Plenário, em 1º turno: Deputado Tadeu Filippelli

PARECER: FAVORÁVEL

24. - PROJETO DE LEI Nº 2.468/96

Amplia a destinação do lote CA-2, Lote 01 da Região Administrativa do Lago Norte, RA XVIII, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Jorge Cauhy

RELATOR, para análise das 2 emendas da CAS: Deputado Wasny de Roure

PARECER: FAVORÁVEL

25. - PROJETO DE LEI Nº 1.258/94

Autoriza o Governo do Distrito Federal a reservar área de 5.000 m² para construção de praça pública.

AUTOR: Deputado Benício Tavares

RELATOR, para análise da emenda de redação da CAS: Deputado Wasny de Roure

PARECER: FAVORÁVEL

26. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 68/97

Altera o gabarito dos lotes residenciais de uso unifamiliar nos setores residenciais da Região Administrativa XV, Recanto das Emas, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Manoel de Andrade

RELATOR, para análise das 2 emendas da CEOF: Deputado Wasny de Roure

PARECER: FAVORÁVEL ÀS EMENDAS Nº 1 E 2, ESTA ÚLTIMA, NA FORMA DA SUBEMENDA.

27. - PROJETO DE LEI Nº 3.099/97

Altera a Lei 901, de 22 de agosto de 1995, que regulamenta a utilização de áreas públicas do Distrito Federal por trailers, quiosques e similares, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado João de Deus

RELATOR, para análise da subemenda da CEOF: Deputado José Edmar

PARECER: FAVORÁVEL

28. - PROJETO DE LEI Nº 1.655/96

Torna obrigatória a publicação em jornal de grande circulação no Distrito Federal de todas as leis sancionadas e promulgadas com a citação do autor e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Marcos Arruda

RELATOR, para análise da subemenda da CAS: Deputado Manoel de Andrade

PARECER: FAVORÁVEL

29. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 256/97

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Senhor Antônio Venâncio da Silva.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR designado na reunião: Deputado José Eudes

PARECER: FAVORÁVEL

30. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 160/97

Autoriza a extensão das quadras pares do Paranoá, Região Administrativa VII, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Marco Lima

RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL, COM 1 EMENDA DO RELATOR

31. - PROJETO DE LEI Nº 2.536/96

Declara a Associação Linguística Evangélica Missionária entidade de utilidade pública.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR: Deputado Peniel Pacheco

PARECER: FAVORÁVEL, COM 3 EMENDAS DO RELATOR

32. - PROJETO DE LEI Nº 1.093/96

Regulamenta a tarifação em estacionamentos rotativo no Distrito Federal, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Peniel Pacheco
RELATOR: Deputado Renato Rainha
PARECER: FAVORÁVEL

33. - PROJETO DE LEI Nº 2.537/96

Declara a Sociedade Internacional de Linguística entidade de utilidade pública.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR: Deputado Peniel Pacheco

PARECER: FAVORÁVEL, COM 03 EMENDAS DO RELATOR

34. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 298/97

Veda a mudança de destinação da área que especifica e dá outras providências

AUTOR: Deputado Peniel Pacheco

RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL, COM 2 EMENDAS DO RELATOR

35. - PROJETO DE LEI Nº 3.383/97

Dispõe sobre a proteção, o auxílio e a assistência às vítimas de violência no Distrito Federal e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL, COM 2 EMENDAS DO RELATOR

36. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 283/97

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Doutor Edistio Carlos Fernandes.

AUTOR: Deputado Peniel Pacheco

RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL

37. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 236/97

Cria e inclui no plano urbanístico da Região Administrativa de Samambaia o setor denominado Samambaia Centro, composto pelas quadras que especifica e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR: Deputado João de Deus

PARECER: FAVORÁVEL, COM 2 EMENDAS DO RELATOR

38. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 286/97

Dispõe sobre desafetação de área localizada na QE 20 área especial B, da Região Administrativa do Guará, define sua destinação e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR: Deputado João de Deus

PARECER: FAVORÁVEL, NA FORMA DO SUBSTITUTIVO

39. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 273/97

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao humorista Manfred Sant'ana - Dedê Santana.

AUTOR: Deputado Peniel Pacheco

RELATOR: Deputado João de Deus

PARECER: FAVORÁVEL

40. - PROJETO DE LEI Nº 3.388/97

Altera o art. 1º da Lei nº 1.063, de 3 de maio de 1996.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR: Deputado Renato Rainha

PARECER: FAVORÁVEL

41. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 332/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao jornalista e escritor Joanyr de Oliveira.

AUTOR: Deputado Peniel Pacheco

RELATOR: Deputado Wasny de Roure

PARECER: FAVORÁVEL, COM 2 EMENDAS DO RELATOR

42. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 463/98

Dispõe sobre a desafetação de área localizada em frente aos Conjuntos 15, 20 e 21 da Q 300, da Região Administrativa de Recanto das Emas.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR: Deputado Wasny de Roure

PARECER: FAVORÁVEL

43. - PROJETO DE LEI Nº 3.571/98

Dispõe sobre o atendimento prioritário às pessoas que mencionam nas repartições públicas do Distrito Federal.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR: Deputado José Edmar

PARECER: FAVORÁVEL

44. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 476/98

Dispõe sobre a alteração do gabarito das edificações da Via Leste, na Cidade-Satélite de Ceilândia, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Benício Tavares

RELATOR: Deputado Wasny de Roure

PARECER: FAVORÁVEL, NA FORMA DO SUBSTITUTIVO

45. - PROJETO DE LEI Nº 3.381/97

Dispõe sobre a implantação do projeto Serviço Integrado de Administração Financeira - SIAFI-Cidadão.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR: Deputado Peniel Pacheco

PARECER: FAVORÁVEL, NA FORMA DO SUBSTITUTIVO

46. - PROJETO DE LEI Nº 3.335/97

Cria a Região Administrativa Jardim, RA XX, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Marco Lima

RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL

47. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 424/98

Desafeta área pública de uso comum do povo, para categoria de bem dominial de uso institucional, no Gama, RA II.

AUTOR: Deputado Wasny de Roure

RELATOR: Deputado Tadeu Filippelli

PARECER: FAVORÁVEL

48. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 362/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Senhor Gonçalo Gonçalves Bezerra.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR: Deputado Tadeu Filippelli

PARECER: FAVORÁVEL

49. - PROJETO DE LEI Nº 3.567/98

Determina a destinação de lotes e implantação dos serviços que mencionam nas áreas que especifica e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Miquêias Paz

RELATOR: Deputado Tadeu Filippelli

PARECER: FAVORÁVEL, COM 5 EMENDAS DO RELATOR

50. - PROJETO DE LEI Nº 1.689/96 (2.086/96 e 2.671/97)

Autoriza o Poder Executivo a estabelecer teto para a cobrança de multa pelo pagamento, em atraso, das tarifas dos serviços públicos.

AUTOR: Deputado Wasny de Roure

RELATOR: Deputado Peniel Pacheco

PARECER: FAVORÁVEL ÀS PROPOSIÇÕES, NA FORMA DO SUBSTITUTIVO

51. - PROJETO DE LEI Nº 3.232/97

Dispõe sobre os mecanismos de financiamento dos investimentos em obras e equipamentos públicos do Distrito Federal e dá outras providências.

AUTORA: Deputada Lucia Carvalho

RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL, COM UMA EMENDA DO RELATOR

52. - PROJETO DE LEI Nº 1.306/96 (2.503/96)

Dispõe sobre a política agrícola do Distrito Federal.

AUTOR: Deputado José Ramalho

RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL ÀS PROPOSIÇÕES, NA FORMA DO SUBSTITUTIVO

53. - PROJETO DE LEI Nº 3.658/98

Institui o Programa Adote Uma Escola.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL, NA FORMA DO SUBSTITUTIVO

54. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 373/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília *post mortem* ao senhor José Felício Prata.

AUTOR: Deputado Peniel Pacheco

RELATOR: Deputado José Edmar

PARECER: FAVORÁVEL

55. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 368/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Pastor Iolando Alves Martins.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR: Deputado José Edmar

PARECER: FAVORÁVEL

56. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 218/97

Destina área em Brazlândia, RA IV, para instalação de centro de serviços do SENAI, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado José Ramalho
RELATOR: Deputado Renato Rainha
PARECER: FAVORÁVEL, COM 1 EMENDA DO RELATOR

57. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 338/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao senhor Antônio Carlos Pires de Araújo.

AUTORA: Deputada Lucia Carvalho
RELATOR: Deputado Renato Rainha
PARECER: FAVORÁVEL

58. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 515/98 (516/98 a 528/98)

Dispõe sobre a reserva de área para a instalação do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios na Região Administrativa VII, Paranoá, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado César Lacerda
RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro
PARECER: FAVORÁVEL ÀS PROPOSIÇÕES

59. - PROJETO DE LEI Nº 3.275/97

Dispõe sobre direito de preferência de atendimento a familiares de Policiais Militares, Policiais Civis e Bombeiros Militares do Distrito Federal em Programas Habitacionais nos casos que especifica e dá outras providências.

AUTORES: Deputados Miquéias Paz e João de Deus
RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro
PARECER: FAVORÁVEL

60. - PROJETO DE LEI Nº 3.646/98

Dá nome de Samuel Bueno à ponte sobre o Lago Norte, conhecida como ponte do Bragueto.

AUTOR: Deputado Wasny de Roure
RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro
PARECER: FAVORÁVEL

61. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 530/98

Dispõe sobre destinação de área para a implantação de uma Vila Olímpica no Parque Urbano Central da Cidade-Satélite de Santa Maria e dá outras providências.

AUTOR: Deputado César Lacerda
RELATOR: Deputado Manoel de Andrade
PARECER: FAVORÁVEL, COM 2 EMENDAS DO RELATOR

62. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 472/98

Reserva área para instalação de microempresas de oficinas mecânicas no Setor "P" Sul da Região Administrativa IX, Ceilândia, e dá outras providências.

AUTORES: Deputado Wasny de Roure e outros
RELATOR: Deputado Geraldo Magela
PARECER: FAVORÁVEL

63. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 435/98

Amplia o módulo B da Área Especial sito na EQNM 40/42 da Região Administrativa de Taguatinga, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Adão Xavier
RELATOR: Deputado Tadeu Filippelli
PARECER: FAVORÁVEL, COM 1 EMENDA DO RELATOR

64. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 604/98

Altera o uso dos lotes que especifica no Setor Sul da Região Administrativa III, Gama.

AUTOR: Deputado Antônio José Cafu
RELATOR: Deputado Geraldo Magela
PARECER: FAVORÁVEL

65. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 381/97

Altera o art. 21, § 3º, inciso II da Lei Complementar nº 17, de 28 de janeiro de 1997, que aprova o Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal - PDOT e dá outras providências.

AUTORES: Deputada Lucia Carvalho e outros
RELATOR: Deputado Geraldo Magela
PARECER: FAVORÁVEL, COM 1 EMENDA DO RELATOR

66. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 390/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Pastor Orcival Pereira Xavier.

AUTORES: Deputados Luiz Estevão e Manoel de Andrade
RELATOR: Deputado Tadeu Filippelli
PARECER: FAVORÁVEL

67. - PROJETO DE LEI Nº 3.172/97

Estabelece normas para declaração de utilidade pública das sociedades, associações e fundações constituídas no Distrito Federal e dá outras providências.

AUTORA: Deputada Lucia Carvalho
RELATOR: Deputado João de Deus
PARECER: FAVORÁVEL, COM 2 EMENDAS DO RELATOR

68. - PROJETO DE LEI Nº 3.733/98

Institui o Dia Distrital de Atenção à Saúde Mental.

AUTORA: Deputada Maria José-Maninha
RELATOR: Deputado José Edmar
PARECER: FAVORÁVEL

69. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 377/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Senhor Amauri Serralvo.

AUTOR: Deputado Luiz Estevão
RELATOR: Deputado José Edmar
PARECER: FAVORÁVEL

70. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 365/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Senhor José Gomes dos Santos.

AUTOR: Deputado César Lacerda
RELATOR: Deputado José Edmar
PARECER: FAVORÁVEL

71. - PROJETO DE LEI Nº 3.778/98

Altera o art. 1º da Lei nº 963, de 4 de dezembro de 1997 que institui, no âmbito do Distrito Federal, feriado no dia 30 de novembro.

AUTOR: Deputado Jorge Cauhy
RELATOR: Deputado Wasny de Roure
PARECER: FAVORÁVEL, COM 1 EMENDA DO RELATOR

72. - PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 143/98

Altera o Regimento Interno.

AUTOR: Deputado Wasny de Roure e outros
RELATOR: Deputado Renato Rainha
PARECER: FAVORÁVEL, NA FORMA DO SUBSTITUTIVO

73. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 374/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Senhor Paulo de Mendonça Maia.

AUTOR: Deputado Peniel Pacheco
RELATOR: Deputado Renato Rainha
PARECER: FAVORÁVEL

74. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 540/98

Dispõe sobre a destinação de lote de terreno urbano em Ceilândia, RA IX, para o Ministério de Assistência Social Unidos a Cristo - MINASUC, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Odilon Aires
RELATOR: Deputado Geraldo Magela
PARECER: FAVORÁVEL

75. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 401/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Senhor Everardo Alves Ribeiro.

AUTOR: Deputado César Lacerda
RELATOR: Deputado Manoel de Andrade
PARECER: FAVORÁVEL

76. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 392/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Padre Valdir Mamede.

AUTOR: Deputado Renato Rainha
RELATOR: Deputado Manoel de Andrade
PARECER: FAVORÁVEL

77. - PROJETO DE LEI Nº 3.753/98

Dá a denominação de José Ferreira Machado ao Centro de Desenvolvimento Social - SDC da Cidade-Satélite de Brazlândia, RA IV, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Benício Tavares
RELATOR: Deputado Manoel de Andrade
PARECER: FAVORÁVEL

78. - PROJETO DE LEI Nº 3.579/98

Obriga ao Governo do Distrito Federal, através de órgão competente, construir guaritas suspensas defronte as entradas das escolas públicas localizadas na Ceilândia e Samambaia para abrigo e maior segurança dos policiais do batalhão escolar e dos alunos.

AUTOR: Deputado Marcos Arruda

RELATOR: Deputado Manoel de Andrade

PARECER: FAVORÁVEL

79. - PROJETO DE LEI Nº 2.114/96

Transfere obrigações dos servidores na forma que especifica.

AUTOR: Deputado Luiz Estevão

RELATOR: Deputado Manoel de Andrade

PARECER: FAVORÁVEL

80. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 378/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao jornalista Ronaldo Junqueira.

AUTOR: Deputado César Lacerda

RELATOR: Deputado Tadeu Filippelli

PARECER: FAVORÁVEL

81. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 398/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Senhor Silas Soares de Sousa.

AUTOR: Deputado Luiz Estevão

RELATOR: Deputado Tadeu Filippelli

PARECER: FAVORÁVEL

82. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 578/98

Veda a utilização do canteiro central da Estrada Parque Dom Bosco EPDB para implantação de estacionamento.

AUTOR: Deputado Tadeu Filippelli

RELATOR: Deputado Renato Rainha

PARECER: FAVORÁVEL

83. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 564/98

Dispõe sobre a área para a instalação de delegacia policial na Região Administrativa VI, Planaltina.

AUTOR: Deputado Daniel Marques

RELATOR: Deputado Renato Rainha

PARECER: FAVORÁVEL, COM 1 EMENDA DO RELATOR

84. - PROJETO DE LEI Nº 2.856/97

Obriga os titulares de cartórios a afixar tabela de emolumentos relativa aos serviços nas dependências de suas serventias e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Adão Xavier

RELATOR: Deputado Renato Rainha

PARECER: FAVORÁVEL

85. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 351/97

Destina o lote da EQNO 6 para a construção de um Centro Educacional, situado em Ceilândia.

AUTOR: Deputado Luiz Estevão

RELATOR: Deputado José Edmar

PARECER: FAVORÁVEL

86. - PROJETO DE LEI Nº 2.190/96

Dispõe sobre a manutenção e conservação da catedral de Brasília, RA I.

AUTOR: Deputado Luiz Estevão

RELATOR: Deputado José Edmar

PARECER: FAVORÁVEL

87. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 438/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Senhor Rachide Conceição Safe de Matos.

AUTOR: Deputado Luiz Estevão

RELATOR: Deputado José Edmar

PARECER: FAVORÁVEL

88. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 336/97

Acrescenta o inciso XI ao artigo 93 do Decreto-Lei nº 82, de 26 de dezembro de 1996, com a redação dada pela Lei 479, de 9 de julho de 1993.

AUTOR: Deputado Luiz Estevão

RELATOR: Deputado Tadeu Filippelli

PARECER: FAVORÁVEL

89. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 543/98

Dispõe sobre a criação de via de ligação no local que especifica e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Luiz Estevão

RELATOR: Deputado Tadeu Filippelli

PARECER: FAVORÁVEL

90. - PROJETO DE LEI Nº 3.830/98

Proíbe a implantação de usinas de reciclagem de lixo próxima de áreas residenciais e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Marcos Arruda

RELATOR: Deputado José Edmar

PARECER: FAVORÁVEL, NA FORMA DO SUBSTITUTIVO

91. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 434/98

Concede o título de cidadã honorária de Brasília à pioneira Sra. Despina Galinos Kondogianni.

AUTOR: Deputado Renato Rainha

RELATOR: Deputado Tadeu Filippelli

PARECER: FAVORÁVEL

92. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 384/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Senhor Mauro Cunha Campos de Moraes e Castro.

AUTOR: Deputado Luiz Estevão

RELATOR: Deputado José Edmar

PARECER: FAVORÁVEL

93. - PROJETO DE LEI Nº 467/98

Dispõe sobre a construção de galeria de pedestre no Cruzeiro e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Luiz Estevão

RELATOR: Deputado José Edmar

PARECER: FAVORÁVEL

94. - PROJETO DE LEI Nº 3.839/98

Torna obrigatório às empresas que comercializam gás de cozinha manterem, em todos os pontos de revenda, instrumento destinado a conferir se há vazamento de gás, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Marcos Arruda

RELATOR: Deputado José Edmar

PARECER: FAVORÁVEL

95. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 407/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Senhor Abdalla Karim Nabut.

AUTOR: Deputado César Lacerda

RELATOR: Deputado José Edmar

PARECER: FAVORÁVEL

96. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 406/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Senhor Luiz Raimundo Lobo Ferreira.

AUTOR: Deputado César Lacerda

RELATOR: Deputado José Edmar

PARECER: FAVORÁVEL

97. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 426/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Senhor Luiz Carlos Signaranga Seixas.

AUTORA: Deputada Maria José-Maninha

RELATOR: Deputado Geraldo Magela

PARECER: FAVORÁVEL

98. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 420/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Senhor Paulo Manhães de Almeida.

AUTOR: Deputado Daniel Marques

RELATOR: Deputado Tadeu Filippelli

PARECER: FAVORÁVEL

99. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 595/98

Dispõe sobre a destinação do lote "D", da Área Especial nº 2, da 3ª Avenida, na Região Administrativa do Núcleo Bandeirante, RA VIII, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Peniel Pacheco

RELATOR: Deputado Cláudio Monteiro

PARECER: FAVORÁVEL, COM 3 EMENDAS DO RELATOR

100. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 320/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Senhor Renato Malcotti.

AUTOR: Deputado Benício Tavares

RELATOR: Deputado Manoel de Andrade

PARECER: FAVORÁVEL

101. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 410/98

Amplia o Módulo "A" da Área Especial sito na EQNP 3/5 da Região Administrativa de Ceilândia.

AUTOR: Deputado Adão Xavier
RELATOR: Deputado Tadeu Filippelli
PARECER: FAVORÁVEL, NA FORMA DO SUBSTITUTIVO

102. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 497/98

Dispõe sobre a ampliação da área destinada a estacionamento do comércio local da E. A. 4/5, do SHC/AOS - Setor de Habitações Coletivas / Áreas Octogonais Sul, da Região Administrativa do Cruzeiro, RA XI, e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Odilon Aires
RELATOR: Deputado Wasny de Roure
PARECER: FAVORÁVEL

103. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 442/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Pastor Sirlene de Araújo.

AUTORA: Deputada Lúcia Carvalho
RELATOR: Deputado Wasny de Roure
PARECER: FAVORÁVEL

104. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 436/98

Concede o título de cidadã honorária de Brasília à professora, escritora e poetisa Maria Luiza Marques Matos.

AUTORA: Deputada Lúcia Carvalho
RELATOR: Deputado Wasny de Roure
PARECER: FAVORÁVEL

105. - PROJETO DE LEI Nº 3.851/98

Dá a denominação Rodoviária Lúcio Costa à rodoviária da Região Administrativa I, Plano Piloto.

AUTORA: Deputada Maria José - Maninha
RELATOR: Deputado Wasny de Roure
PARECER: FAVORÁVEL

106. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 672/98

Dispõe sobre a ocupação das áreas públicas existentes entre os lotes comerciais e residenciais do Setor de Habitações Individuais Sul - SHIS, na Região Administrativa do Lago Sul.

AUTORES: Deputado Tadeu Filippelli e outros
RELATOR: Deputado Wasny de Roure
PARECER: FAVORÁVEL, COM 2 EMENDAS DO RELATOR

107. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 418/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília a Fernando Leite de Godoy.

AUTOR: Deputado Renato Rainha
RELATOR: Deputado José Edmar
PARECER: FAVORÁVEL

108. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 446/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Doutor Asdrubal Nascimento Lima.

AUTOR: Deputado Renato Rainha
RELATOR: Deputado José Edmar
PARECER: FAVORÁVEL

109. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 439/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Senhor Diomar de Matos.

AUTOR: Deputado Luiz Estevão
RELATOR: Deputado José Edmar
PARECER: FAVORÁVEL

110. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 444/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Doutor Wilson Marra.

AUTOR: Deputado Renato Rainha
RELATOR: Deputado José Edmar
PARECER: FAVORÁVEL

111. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 445/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Ministro Luiz Vicente Cernicchiaro.

AUTOR: Deputado Renato Rainha
RELATOR: Deputado José Edmar
PARECER: FAVORÁVEL

112. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 450/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao músico e militar da reserva do exército, José Ribamar Nery Rodrigues.

AUTOR: Deputado Odilon Aires
RELATOR: Deputado Manoel de Andrade
PARECER: FAVORÁVEL, COM 1 EMENDA DO RELATOR

113. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 415/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Senhor Vital de Moraes Andrade.

AUTOR: Deputado Benício Tavares
RELATOR: Deputado Manoel de Andrade
PARECER: FAVORÁVEL

114. - PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 703/98

Dispõe sobre a criação de área destinada a estacionamento situada na EQ 13/15 do Setor Sul do Gama e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Edimar Pireneus
RELATOR: Deputado Manoel de Andrade
PARECER: FAVORÁVEL, NA FORMA DO SUBSTITUTIVO

115. - PROJETO DE LEI Nº 3.684/98

Cria programa de parceria entre o Governo do Distrito Federal e entidades privadas para a concessão de serviços odontológicos, na forma que especifica.

AUTOR: Deputado Luiz Estevão
RELATOR: Deputado Manoel de Andrade
PARECER: FAVORÁVEL

116. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 400/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao Padre Francisco Alvarez Garcia.

AUTOR: Deputado Renato Rainha
RELATOR: Deputado Manoel de Andrade
PARECER: FAVORÁVEL

117. - PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 383/98

Concede o título de cidadão honorário de Brasília ao senhor Hélio Nakanishi.

AUTOR: Deputado César Lacerda
RELATOR: Deputado Manoel de Andrade
PARECER: FAVORÁVEL

118. - PROJETO DE LEI Nº 3.537/98

Altera o art. 4º da Lei nº 6.945, de 14 de setembro de 1981 e dá outras providências.

AUTORES: Deputados Luiz Estevão e Tadeu Filippelli
RELATOR: Deputado Manoel de Andrade
PARECER: FAVORÁVEL

119. - PROJETO DE LEI Nº 3.560/98

Cria o selo especial de estacionamento para veículos expostos à venda em áreas públicas e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Miquéias Paz
RELATOR: Deputado José Edmar
PARECER: FAVORÁVEL, COM 1 EMENDA DO RELATOR

120. - PROJETO DE LEI Nº 2.788/97 (3.206/97, 3.249/97)

Institui programa de auxílio ao estudante da rede pública de ensino do Distrito Federal e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Luiz Estevão
RELATOR: Deputado José Edmar
PARECER: FAVORÁVEL ÀS PROPOSIÇÕES, NA FORMA DO SUBSTITUTIVO

121. - PROJETO DE LEI Nº 3.606/98 (3.692/98)

Faculta ao assinante da telefonia pública o bloqueio das linhas telefônicas 0900 e 900 no âmbito do Distrito Federal.

AUTOR: Deputado Edimar Pireneus
RELATOR: Deputado Manoel de Andrade
PARECER: FAVORÁVEL ÀS PROPOSIÇÕES, NA FORMA DO SUBSTITUTIVO

122. - PROJETO DE LEI Nº 3.760/98

Determina a notificação aos interessados do seguro obrigatório.

AUTOR: Deputado Adão Xavier
RELATOR: Deputado Renato Rainha
PARECER: FAVORÁVEL, COM 2 EMENDAS DO RELATOR

123. - PROJETO DE LEI Nº 3.766/98

Institui medidas tendentes a facilitar a busca e a localização de pessoas desaparecidas e dá outras providências.

AUTOR: Deputado Adão Xavier
RELATOR: Deputado Renato Rainha
PARECER: FAVORÁVEL, COM 4 EMENDAS DO RELATOR

124. - PROJETO DE LEI Nº 3.953/98

Institui no Distrito Federal o Dia do Adolescente e dá outras providências.

AUTORA: Deputada Maria José - Maninha
RELATOR: Deputado Renato Rainha
PARECER: FAVORÁVEL

Decisões TCDF

TRIBUNAL DE CONTAS DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DAS SESSÕES

SESSÃO ORDINÁRIA Nº 3373, DE 22 DE OUTUBRO DE 1998

PROCESSO Nº 6558/96

RELATOR: Conselheiro JORGE CAETANO

EMENTA: Auditoria de regularidade realizada na Câmara Legislativa do Distrito Federal para verificação da legalidade, para fins de registro, das admissões decorrentes do Concurso Público regulado pelo Edital nº 1/96.

DECISÃO Nº 8420/98

O Tribunal, de acordo com o voto do Relator, tendo em conta a instrução e o parecer do Ministério Público, decidiu: I - tomar conhecimento do resultado da auditoria e dos documentos juntados às fls. 102/146 dos autos; II - considerar legais, para fins de registro, as seguintes admissões decorrentes do concurso público regulado pelo Edital 1/96-CLDF, publicado no DODF de 03/09/96: CARGO: ASSESSOR TÉCNICO - Categoria profissional: Advogado - Carla Maria Martins Gomes, Denise Sankiewicz, Fernando Augusto Miranda Nazaré, Henrique Leonides Medeiros, Luis Eduardo Mato, Toniol, Paulo Fernando Ramos Serejo; Categoria Profissional: Analista de Sistemas: Fernanda de Souza e Melo Ferreira de Araújo, Marcelo Dutra Vila Lima, Ney Barros Luz; Categoria profissional: Revisor Taquigráfico: Clarice Zanella, Edna Maria da Costa Vieira, Flávia Helena Ribeiro da Silva, Luna Andrade, Ivete Piccoli, Jayne Alves Rodrigues Garcia, Juliana Leite da Silva, Ludmila Aires Ferreira, Luiza Hiroko Yamada Kuwae, Marcia Vieira Pacheco, Maria da Glória Dias dos Santos, Milene de Alencar Fernandes, Monique de Cabral Fagundes Pereira, Paulo Ricardo Esmeraldo de Oliveira, Quésia Silva de Farias, Rosineide Barreto Porto, Venessa de Carvalho Costa, Verônica

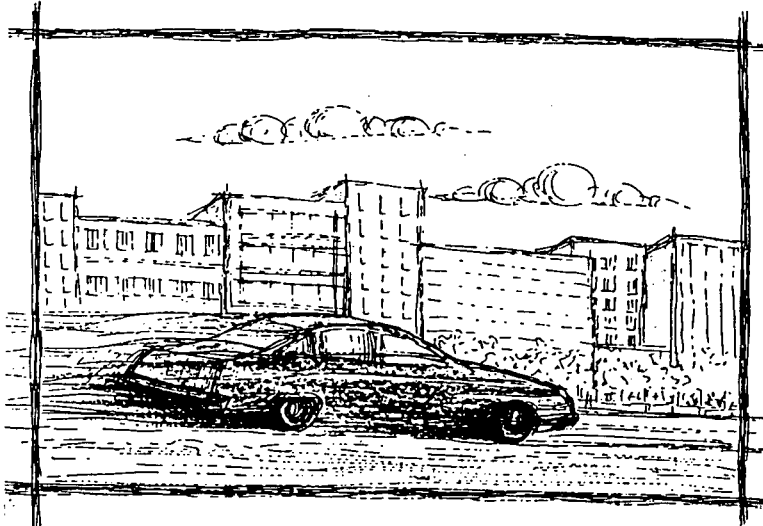
Nunes de Oliveira; CARGO: ASSISTENTE TÉCNICO - Categoria Profissional: Gráfico: José Teles de Albuquerque; Categoria profissional: Fotolitografista - Francisco Cristiano Bezerra, Silvio Roberto Carvalho da Fonseca; Categoria profissional: Técnico em Informática/ Manutenção - Jorge José Alves, Pedro Ubirajara Santos Botão; CARGO: ASSISTENTE LEGISLATIVO - Categoria profissional: Técnico de Segurança Legislativa - André Luis da Costa Leite, Angello Giuseppe de Medeiros Nasiasene, Carla Alvares da Silva Guimarães, Carla Saleh Gomes, Carlos Roberto dos Santos, Danilo da Costa Portela, Deir Moura da Costa, Elisete Helena de Brito, Emanuel de Assis Lessa, Evandro Diniz Cotta, Felipe Tavares Seixas, Jorgeval Silva Costa, Judson dos Santos, Leonardo Mendes Lacerda, Manuel Junior da Silva Sena, Marcos Sousa e Silva, Marlos Marques de Oliveira, Rodrigo Mauro de Melo Mendes Pinto, Walter Fernandes; III - determinar à Câmara Legislativa do Distrito Federal que, no prazo de 30 (trinta) dias, homologue, mediante publicação no Diário Oficial do Distrito Federal, a última versão do novo resultado do concurso para o cargo de Assistente Legislativo (categoria Técnico de Segurança Legislativa) com base na qual foram feitas admissões posteriores a 30/01/98; IV - sobrestar a apreciação da legalidade das seguintes admissões para o cargo de Assistente Legislativo (categoria Técnico de Segurança Legislativa), até que a CLDF adote as providências indicadas no item anterior: Tácio Ferreira de Moraes, Ademir Oliveira de Lima, Mauro Severino Dias, Rubens Flausino Amor, Antônio Rodrigues Teixeira, Edinaldo Dias da Silva, Roberto Rodrigues da Silva; V - autorizar o retorno do processo à 4ª ICE para aguardar o resultado das ações judiciais impetradas por alguns candidatos e para a verificação do cumprimento da determinação contida no item II.

SALA DAS SESSÕES, 22 DE OUTUBRO DE 1998.

Elmiz Antonio Rocha
ELMIZ ANTONIO ROCHA
Secretário das Sessões
Substituto

José Milton Ferreira
JOSÉ MILTON FERREIRA
Presidente

A Vida Passa Rápido ...



... para quem
roda acima
dos limites de
velocidade
nas vias
públicas.



PARE
PENSE
FIQUE VIVO

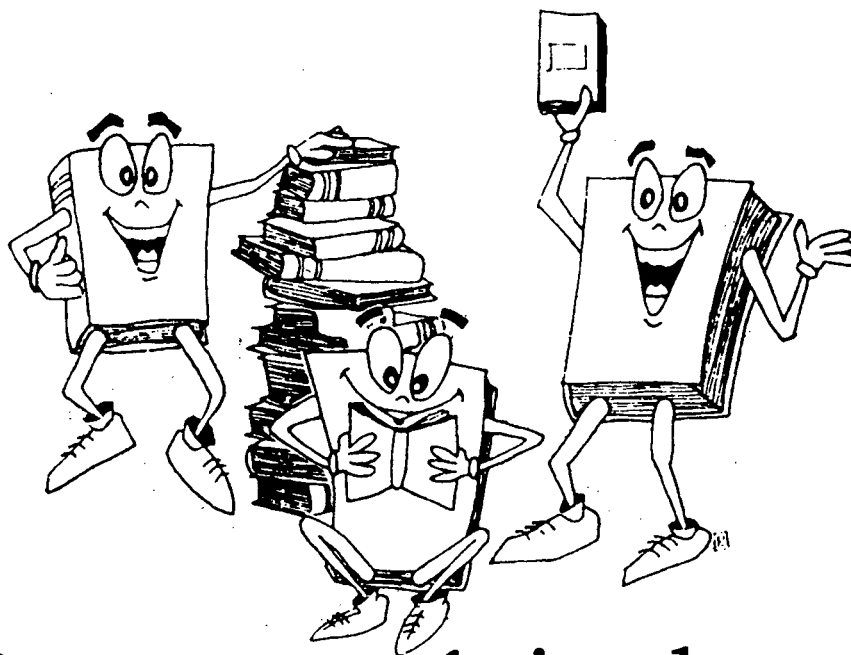


CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL
Trabalhando Por Você.

Clube do Livro

Só falta você.

Venha participar do Clube do Livro da
Câmara Legislativa do DF.



Para ser sócio, basta
doar um livro e retirar
até cinco de uma vez.

Venha para o Clube do Livro.
Só falta você.

Clube do Livro

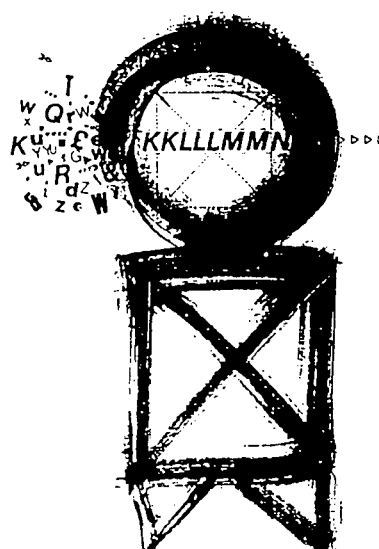
Biblioteca da Câmara Legislativa

Tel.: (061) 348.8432



DF-LETRAS

A REVISTA LITERÁRIA DE BRASÍLIA



DE OLHO NA CULTURA

DF-LETRAS
A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA
Nº 34/35
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

"Quando nasci,
um anjo torto
desses que vivem
na sombra disse:
vai, Carlos!
ser gauche na vida"

Drummond

No meio do caminho tinha um poeta
tinha um poeta no meio do caminho...
Havia um poeta...
Já faz dez anos...



Câmara Legislativa do Distrito Federal

Vice-Presidência

Coordenadoria de Editoração e Produção Gráfica